



**PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

ARQUIVO GERAL DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO
Documentação Hemerográfica
ISSN 0100-8857

Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Departamento Geral de Cultura

Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Vol. 2

Nos 3 - 5

1980

RIO

Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

ISSN 0100-6657

BIAGCRJ	Rio de Janeiro	v.2	n.3-5	p.	jan./dez. 1980
---------	----------------	-----	-------	----	----------------

ARQUIVO MUNICIPAL
Biblioteca

N.º 507 | Data 21/2/83

PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Julio Coutinho

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Lucy Vereza

SUBSECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Arnaldo Coutinho Lopes Filho

DIRETORA DO DEPARTAMENTO GERAL DE CULTURA

Maria Helena Fabião

DIRETORA DO ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Lia Temporal Malcher

Com muito prazer estamos retomando, com este número, o lançamento do Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Dificuldades incontornáveis interromperam, há algum tempo, a publicação do periódico. Ao tomarmos ciência do problema, lembramo-nos de tantos outros casos deploráveis, por todo o País, de obras de alto valor cultural, de iniciativa governamental ou particular, que não conseguiram ultrapassar a edição inaugural, ou que, na melhor das hipóteses, não lograram alcançar senão alguns poucos números, premidas por problemas financeiros, técnicos, ou de outra ordem. Assumimos então o compromisso de não deixar fenecer uma revista de tanta significação para todos nós, cariocas de nascimento ou de coração.

Porque o Boletim Informativo é o próprio Arquivo, não apenas contendo mas também contando a história de nossa cidade, ou transmitindo o que dela viu e ouviu, em suas sessões de palestras e exposições, em seus concertos e debates, nas pesquisas que promove, faculta e divulga.

Tal como o Arquivo, este Boletim que ele ora torna público, é também vivo e palpitante, aberto e dialogal. Esperamos que os seus textos e ilustrações estimulem os que se dedicam ao estudo da história do Rio e favoreçam a formação de novos interessados no conhecimento e compreensão do nosso passado. Assim pensando e agindo, seguimos as sábias palavras do Padre Antônio Vieira, segundo o qual "O fim para que os homens inventaram os livros foi para conservar a memória das coisas passadas contra a tirania do tempo, e contra o esquecimento dos homens — que ainda é maior tirania."

SUMÁRIO

Editorial	9
A Nobreza dos Antigos Cariocas	11
Aureliano Restier Gonçalves (1881 — 1967)	17
O Choro no Rio de Janeiro	19
Crônica Trovada e Cantata	23
“Sociedade Auxiliadora” e Sociedade Escravista	31
Resenha Informativa	39
Pesquisas Públicas no AGCRJ	45
Exposição Lucílio de Albuquerque	97
O Rio de Janeiro há um século: História e Música	101
Carnaval de Malta	103
História do Brasil e Arquivologia: Dois Temas em Debate	107
Exposição A Escravidão no Rio de Janeiro	113
A Escravidão em Debate	115
A Cultura Negra em Questão	119
Iª Mostra de Jornais e Revistas de Bairros	125
Exposição O Arquivo e a Cidade	137

Exposição Construindo a Nação: O Rio de Janeiro no Processo de Independência	139
A Formação do Estado Nacional em Debate	141
Exposição O Rio de Janeiro nos Primeiros Tempos da República	145
Ciclo de Palestras: O Rio de Janeiro nos Primeiros Tempos da República	151
Periódicos e Obras Incorporados ao Acervo da AGCRJ	153
ABNT cria Comissão de Estudos de Arquivologia	161
Especialista visita o AGCRJ	163
1º Encontro de Profissionais Graduados em Arquivologia	165
Habitações Populares no Rio de Janeiro é tema de Monografia de Mestrado na UFF	167
AGCRJ recebe estudantes de Arquivologia	169
AGCRJ recebe alunos de Pós-Graduação da UFF	171
Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro	173
Profª Maria Helena Fabião assume a Direção do Departamento Geral de Cultura	179
Esposel: uma trajetória de relevantes serviços	181
Transformações de uma Cidade: Rio de Janeiro, 1880-1980	185
IHGB comemora Centenário de Fundação do Clube de Engenharia	187

EDITORIAL

Com esta edição condensada dos nºs 3,4 e 5 do volume 2, retoma-se a publicação do Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, recuperando todos os eventos realizados pelo órgão, durante o ano de 1980. Dessa maneira, procuramos superar o atraso desta publicação, de periodicidade quadrimestral, oferecendo ao público este exemplar que quase assume as proporções de revista anual. Por outro lado, atualizar esta periodicidade é uma de nossas metas previstas para este ano de 1981 e a ela deverá ser dedicada grande parte de nossos esforços.

O exercício de 1980 foi particularmente significativo no que se refere às atividades culturais públicas do órgão, com a realização de intenso programa de exposições e ciclos de palestras. Estas atividades afirmaram o Arquivo Geral da Cidade não apenas como centro de pesquisa, mas também como um importante espaço para o debate de questões historiográficas e arquivísticas.

Na realização destas atividades, cumpre destacar a honrosa presença de eminentes personalidades da área cultural e do mundo acadêmico que, na qualidade de amigos do Arquivo Geral da Cidade, delas participaram graciosamente, oferecendo-nos, além do brilhantismo de suas contribuições, um voto de confiança a este órgão que tem por finalidade básica a preservação da memória social pública desta Cidade.

É necessário ainda ressaltar que, neste ano de 1980, ao lado dos eventos culturais, foram desenvolvidas atividades eminentemente técnicas que, embora anônimas e discretas, são de importância fundamental na instrumentalização da pesquisa pública. Este trabalho, por sua vez, tem levado à identificação de fontes até então desconhecidas e de grande valor para a História da Cidade do Rio de Janeiro.

Lia Temporal Malcher
Diretora do Arquivo Geral da
Cidade do Rio de Janeiro

A NOBREZA DOS ANTIGOS CARIOCAS

A Direção do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro recebeu do Sr. Floriano Reis uma cópia autêntica da Carta de Nobreza de Armas de Antonio de Mariz, um dos mais célebres povoadores da Cidade do Rio de Janeiro, imortalizado no grande romance de José de Alencar *O Guarani*, de 1857. O **Boletim Informativo do AGCRJ** publica-a, nesta oportunidade, não apenas em reconhecimento ao interesse demonstrado pelo Sr. Floriano Reis em contribuir para o conhecimento das fontes primárias relativas à fase de consolidação da presença de colonizadores portugueses nas terras fluminenses, como também para contribuir, na elucidação de algumas questões a respeito da origem dos povoadores do Brasil. Neste caso, o documento apresentado contribui para o exame do problema da qualificação social e da procedência dos primeiros colonos que fundaram e desenvolveram a Mui Leal e Heróica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, nascida sob a égide dos Sá numa conjuntura de luta e conquista.

A Historiografia brasileira ainda não possui análises detalhadas da formação social básica dos povoadores do Brasil, embora muitos sejam os indicadores e as fontes. Falta-nos, em especial, no caso do Rio de Janeiro, um estudo da documentação existente nos Arquivos da Cúria Metropolitana que permita estabelecer a real composição e origem dos primeiros cariocas. Pesquisas, com base nos procedimentos dos estudos demográficos contemporâneos, poderiam, sem dúvida, vir a preencher estas lacunas do conhecimento da nossa História. Que se habilitem os novos historiadores do Rio de Janeiro, que começaram em boa hora a emergir dos cursos de pós-graduação, tanto da Universidade Federal Fluminense, como da Universidade Federal do Rio de Janeiro (as duas Universidades que possuem cursos de Mestrado em História no Estado do Rio de Janeiro).

Cumpre-nos ainda ressaltar que a divulgação deste documento e o fato de chamarmos a atenção para a origem fidalga de alguns de nossos primeiros povoadores não significa as-

sumir uma postura elitista frente à História, mas tentar corrigir os comentários levianos que freqüentemente são feitos em relação aos primeiros portugueses que habitaram o Brasil.

Neste sentido, um dos equívocos mais difundidos é o de que o Brasil teria sido povoado, fundamentalmente, por degredados, que apressadamente se interpretava como gente infame, da pior qualidade. J.F. de Almeida Prado, no seu livro **Primeiros Povoadores do Brasil 1500-1530** (*) já havia nos chamado a atenção que a "noção de criminalidade alterou-se profundamente no correr do tempo assim como a da ética individual e coletiva. Causas políticas ou religiosas, ou conseqüências de complexos sexuais, hoje consideradas somenos, podiam ocasionar exílio, assim como erros judiciários que golpeassem inocentes. O fato de ser degredado não implicava fosse o réu necessariamente facínora". Assim, se não cabe o estigma de gente de má qualidade aos degredados, também não é possível generalizar a condição de degredado para todos os povoadores. No caso do Rio de Janeiro são vários os povoadores oriundos da pequena nobreza e que descendiam das antigas casas do Reino.

Sobre Antonio de Mariz, escreveu o Dr. Balthazar da Silva Lisboa nos **Annaes do Rio de Janeiro**, publicado em 1834: "Antonio de Mariz, da família e ramo dos Marizes, Fidalgo do Reino, serviu, como era digno do seu nascimento, assim nas guerras, como nos negócios políticos e civis; e serviu de Mamposteiro-Mór dos Cativos e Provedor da Fazenda Real, e morreu nas ações contra os Índios. Ele em 1561 pediu terras a Pedro Collaço, Capitão-Mór de S. Vicente, por Martim Affonso de Souza, dizendo ser morador naquela Capitania, casado, e que na borda do Campo, onde se chama Ipiranga, termo da Vila de Piratininga, pediu em uma mata virgem um pedaço de dez tiros de besta comprido e de largura outro tanto; que lhe fora concedido por Carta dada em S. Vicente aos 18 de junho de 1561; passou-se para o Rio de Janeiro em 1567, e levou sua mulher D. Laureana Simôa; foi na guerra armado Cavalheiro em 1578, cujo Alvará foi confirmado pelo Cardeal Rei. Mem de Sá lhe deu uma sesmaria de huma légua de terra ao longo do mar, e duas ao sertão, começando das barreiras vermelhas. Ele se achou com Antonio de Salema em Cabo Frio contra os Franceses que com os Indígenas viviam e comerciavam, que foram desbaratados e as aldeias assoladas em 18 de fevereiro de 1578; serviu de Provedor da Real Fazenda em 3 de dezembro de 1578, declarando-se na nomeação que apresentara instrumento da qualidade da sua pessoa; serviu igualmente de Provedor da Alfândega; pelejou sempre mui valorosamente em todas as guerras, como referia Provisão do Provedor da Alfândega, passada a seu filho Diogo de Mariz a 31 de dezembro de 1606. Teve Carta de Brasão de Armas que se acha no T. Iº do Arsenal Heraldº fl. 616 e 617, dado em Évora a 14 de setembro de 1554, em que se declara descender da linhagem dos Marizes, Fidalgos da Cota d'Armas por seu Avô Lopo de Mariz, cujas armas eram, em campo, cinco vieiras de ouro riscadas, e de preto em cruz, entre quatro rosas de prata, entre palas e faixas, e por diferença uma brica de prata com um anel de vermelho, elmo de prata, guarnecido de ouro, paquife de ouro e azul, e por timbre um meio leão de azul com uma vieira de ouro sobre a cabeça".

(*) São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1966 4ª edição

Antonio de Mariz, assim como Julião Rangel de Macedo, neto de Vasco Fernandes Coutinho (Donatário da Capitania do Espírito Santo), Crispim da Cunha Tenreiro e tantos outros povoadores, deixaram uma descendência de cariocas, que, na sua maioria, não mais portam seus nomes de família, nem se recordam de que há dez anos ou mais gerações atrás aqueles eram os seus antepassados. Neste sentido, pode-se afirmar que, destes primeiros povoadores que se ligaram, através do casamento de seus filhos, descendem todos os cariocas antigos, principalmente a gente simples das antigas áreas rurais do Rio de Janeiro (Campo Grande, Guaratiba, etc.), enobrecida pelo trabalho, na dinâmica da construção de uma sociedade nova no Novo Mundo.

Afonso Carlos Marques dos Santos
Chefe do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ

CARTA DE NOBREZA DARMAS DE ANTONIO DE MARIZ (*)

Dom João et cétera a quantos esta minha carta virem faço saber que Antonio de Mariz morador em a vila de conde me fez petição como ele descendia por linha direita sem bastardia da Geração e linhagem dos marizes que nestes Reinos são fidalgos de cota darmas e que de direito as suas armas lhe pertencem pedindo-me por mercê que para a memória de seus antecessores se não perder e ter gouvir e usar da honra das armas que pelos merecimentos de seus serviços ganharam e lhes foram dadas e assim dos privilégios honras graças e mercês que por direito por bem delas lhe pertencem lhe mandasse dar minha carta das ditas armas que estavam Registradas em os livros dos Registros das armas dos nobres e fidalgos de meus Reinos que tem Portugal meu principal Rei darmas a qual petição vista por mim mandei sobre ela tirar inquirição de testemunhas a qual foi tirada pelo Doutor Luis Eanes do meu conselho e desembargador das minhas petições do paço e por Pedro dAlagoa escrivão em minha corte pela qual prova ele suplicante descender por linha direita por parte de seu avô Llopo de Mariz da dita linhagem dos Marizes e que de direito as suas armas lhe pertencem as quais lhe mandei dar em esta minha carta com seu brasão elmo e timbre como aqui são divisadas e assim como fiel e verdadeiramente se acharam divisadas e Registradas em os livros dos Registros do dito Portugal meu Rei darmas as quais armas são as seguintes — a saber — o campo azul e cinco vieiras douro Riscadas de preto em cruz entre quatro Rosas de prata que fica tudo em três palas ou faixas e por diferença uma brica de prata com um anel de vermelho elmo de prata aberto guarnido douro paquife douro e azul e por timbre um meio leão dazul com uma vieira douro sobre a cabeça o qual escudo armas e sinais possa trazer e traga o dito Antonio de Mariz assim como as trouxeram e delas usaram seus antecessores em todos os lugares de honra em que os ditos

(*) Transcrição de cópia autêntica da Carta de Nobreza Darmas de Antonio de Mariz (Chancelaria de D. João II, Livro 10, folhas 29v., Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal). A atualização ortográfica foi feita pela Prof.^a Hortência Baamonde, da equipe do AGCRJ.

seus antecessores e os nobres e antigos fidalgos sempre costumaram as trazer em tempo dos mui esclarecidos Reis meus antecessores e com elas possa entrar em batalhas campos duelos Retos escaramuças e desafios e exercitar com elas todos os outros autos lícitos de paze de guerra e assim as possa trazer em seus firmiais anéis sinetes e divisas e as por em suas casas e edifícios e leixá-las sobre sua própria sepultura e finalmente os servir e honrar gouvir e aproveitar delas em todo e por todo como a sua nobreza convem porendo mando a todos meus corregedores desembargadores juizes justiças e alcaides e em especial aos meus Reis armas arauto e passavantes e a quaisquer outros oficiais e pessoas a quem esta minha carta for mostrada e o conhecimento dela pertencer que em todo lha cumpram e guardem e façam cumprir e cumprir e guardar como em ela é Referido sem dúvida nem embargo algum que lhe em ele seja posto por que assim é minha mercê dada em Evora aos quatorze dias de setembro el Rei o mandou pelo bacharel Antonio Rodrigues portugual seu Rei armas principal Pero dEvora Rei armas algarve e escrivão da nobreza a fez ano de mil quinhentos e trinta e quatro anos.

AURELIANO RESTIER GONÇALVES (1881 – 1967)

Aureliano Restier Gonçalves, o "Restier do Arquivo Municipal", ficou na memória dos funcionários e pesquisadores do antigo Departamento de História e Documentação da Prefeitura do Distrito Federal, como verdadeiro exemplo de dedicação ao Serviço Público e à História da Cidade do Rio de Janeiro. Restier Gonçalves, assim como o saudoso Noronha Santos, permaneceu trabalhando para a Prefeitura do Distrito Federal muitos anos após sua aposentadoria, inconformado em afastar-se do estudo das questões municipais.

Nasceu em Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro, em 8 de abril de 1881, filho dos Professores Joaquim Pedro Gonçalves e Carolina Maigre Restier Gonçalves e faleceu aos 86 anos, no dia 31 de maio de 1967. Iniciou-se no Serviço Público Municipal como auxiliar de escrita, em 1904, na Diretoria Geral de Obras e Viação. Posteriormente é promovido a amanuense e, mais tarde, a 2ª oficial desta mesma repartição. Vinte anos depois, é transferido para a Diretoria de Estatística e Arquivo, onde ficaria até ser nomeado, em 1940, Chefe do Serviço de Arquivo Geral da Prefeitura do Distrito Federal, função na qual permanece até a aposentadoria, em 1948.

Sua trajetória de vida confunde-se com a do funcionário que, durante mais de quarenta anos, dedicou-se ao serviço público e ao conhecimento da documentação e da História da Cidade do Rio de Janeiro. Possuía formação intelectual de autodidata, tornando-se historiador do Rio, na dedicação e no interesse pelas questões municipais. Coursara o primário na primeira Escola Pública de Barra do Piraí, tendo freqüentado no Rio o Colégio Pedro II e o do Mosteiro de São Bento.

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, que possui uma coleção intitulada "Restier Gonçalves" (com obras de sua propriedade, manuscritos e trabalhos de sua autoria), antecipando-se ao seu centenário de nascimento, procurou homenagear a sua

memória ao inaugurar o mobiliário de sua primeira sala de aula, intitulando-a "Sala Restier Gonçalves". Com esta homenagem, pretende-se destacar seu exemplo maior como arquivista e historiador dedicado ao Serviço Público.

Afonso Carlos Marques dos Santos
Chefe do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ

O CHORO NO RIO DE JANEIRO

Este artigo aborda um aspecto da produção cultural característica do espaço urbano do Rio de Janeiro: o choro. O surgimento e difusão deste gênero musical estão ligados à especificidade desta cidade, onde o crescimento urbano e a diversificação de suas atividades permitiram o aparecimento de manifestações culturais novas ou adaptação e reelaboração de algumas já existentes.

O choro apareceu por volta de 1870, não como gênero musical, mas como forma de tocar. Sua origem baseava-se no estilo de interpretação das polcas que, à época, representavam o tipo de dança de maior sucesso popular alcançado no Brasil.

Os instrumentos básicos para a execução do choro eram os violões e cavaquinhos. Face ao esquema de preparações apresentado pelos sons mais graves do violão, comumente chamado de baixaria, que induz a uma impressão melancólica, e devido à aplicação contínua destas preparações até o final da execução, surgiu o nome de choro para este gênero de música e o de chorões para os músicos executantes.

Com a inclusão da flauta aos movimentos sonoros dos violões e dos cavaquinhos, temos notícia do primeiro conjunto de choro, sendo o famoso flautista Joaquim Antônio Calado o primeiro a utilizar este instrumento musical. Reunia em seu conjunto alguns dos maiores nomes da música popular de então, como a pianista Chiquinha Gonzaga e Viriato Ferreira da Silva, que viria a suceder a Joaquim Calado, dando continuidade ao gênero e introduzindo características peculiares.

Outros instrumentos musicais, posteriormente, viriam se incorporar aos três instrumentos básicos, os quais, na realidade, deram origem à formação das bandas, a partir de 1890, quando a participação dos instrumentos de sopro como o flautim, o trombone, o oficlido e o bombardino passou a ter maior incidência. Tem-se então notícia das primeiras bandas formadas, podendo ser citadas as do Corpo Policial da Província do Rio de Janeiro, do Arsenal de Guerra, do Corpo de Marinheiros do Rio de Janeiro e Banda da



A Velha Guarda em ação na Boate Casablanca. Arquivo Lygia Santos.

Guarda Nacional. Até o advento do rádio e do disco os conjuntos de choro, pela sua formação eminentemente popular, reuniam-se em festas familiares, nas ruas em serenatas, e eram tomados como iguais pelos donos das casas em que tocavam; os chorões eram músicos de noite, enquanto que durante o dia exerciam as mais variadas profissões, como funcionários públicos, militares, advogados, médicos, engenheiros, professores e até magistrados, que se mesclavam com os humildes homens do povo, tocando os seus instrumentos até o amanhecer, exteriorizando, através do talento musical, toda a sensibilidade artística nem sempre condizente com as suas profissões. Peculiar era também a mistura de credos e de raças entre os integrantes dos conjuntos, fato que não dava margem à existência de preconceitos, nivelando-os nos diversos recintos em que se apresentavam por mais sofisticados que fossem. Constituíam atração especial nas revistas teatrais e no cinema mudo.

Entre os compositores de choro que mais se destacaram neste final de século, vários podem ser citados: Joaquim Calado, com as polcas **Saudosa**, **Querida por Todos** e **Flor Amorosa**. Viriato Ferreira da Silva faz de sua polca **Caiu. Não Disse!** uma evidente prova de seu virtuosismo como solista-compositor, através das modulações e invenção de passagens capazes de "derrubar" seus acompanhadores. Em 1889, Chiquinha Gonzaga, com o tango intitulado **Só no Choro**, dá a maior prova da existência do gênero. Nas duas décadas finais do século XIX, o encontramos nas grandes composições de Chiquinha Gonzaga – o tango brasileiro **Corta Jaca (O Gaúcho)** e **Não se Impressiona (Forrobodó)**, especialmente escrita para um teatro de revista da época, cujo título era **Forrobodó**.

Um outro chorão da época marcava, ainda, sua presença na organização da gloriosa banda do Corpo de Bombeiros, sendo ele seu primeiro mestre: Anacleto de Medeiros. Tinha preferência pelo saxofono, embora tocasse todos os demais instrumentos. Contemporâneo de Francisco Braga, compôs entre outras obras: **Iara (Rasga Coração)**, **Três Estrelinhas**, **Boêmio**, **Medrosa** e **Terna Saudade**. Nesta banda atuaram outros chorões, mas há um que se destacou e notabilizou-se sobremaneira, não só pela grande amizade

com Anacleto Medeiros, como pela alegria que irradiava aos lugares a que comparecia: Irineu de Almeida ou Irineu Batina. Foi o maior oficlíde do choro, também compositor e professor de Pixinguinha. O apelido de Irineu Batina procedia da maneira de vestir uma sobrecasaca comprida. Integrante da Banda do Corpo de Bombeiros, tocava bombardino, deixando algumas composições como: **Dainéia**, **Meu Ideal**, **Jaci** e **Morcego**.

Nesta fase deve ser citado o "Chopin Brasileiro" — Ernesto Nazareth —, uma espécie de elo, ou de transição, entre a música popular e a música erudita. As obras de Nazareth caracterizavam-se pela elegância, dignificada por uma dificuldade altiva, sempre muito expressiva, revelando sensibilidade e essência psicológica. Dentre suas obras citamos as mais populares como: **Brejeiro**, **Odeon**, **Apanhei-te Cavaquinho**.

O grande Nazareth teve como apóstolo Alfredo da Rocha Viana — "Pixinguinha" —, que deixou um dos maiores acervos da música popular brasileira. Falar de suas obras, arranjos e orquestrações musicais levaria muito tempo. De mais de 300 composições de sua autoria podemos citar as que ficaram consagradas no gosto popular: **Carinhoso**, uma de suas obras-primas, **Urubu Malandro**, na qual Pixinguinha mostra seu virtuosismo como flautista, com demonstração total e absoluta de seu domínio técnico e de improvisação, características só encontradas nos grandes músicos de jazz. Outra preciosidade musical, **Lamento**, mostra a beleza apreciada por um tratamento harmonioso dos mais raros.

Um outro chorão — Jacob do Bandolim — deixou grandes composições como **Treme-Treme** que, sendo o primeiro de uma longa série, é um dos melhores de toda sua discografia; **Remeleixo**, de execução das mais difíceis, sobretudo a parte destinada aos violões, **Noites Cariocas** e muitas outras preciosidades musicais.

Foi aí que a grande força do jazz, originária dos americanos, influenciou de tal maneira a juventude, fazendo com que a mesma fosse conduzida àquele antigo gênero de improvisação, substituindo e quase fazendo esquecer esse extraordinário gênero musical, o choro. A partir de 1975 houve por bem o Município do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Educação e Cultura, promover o ressurgimento deste gênero musical. Foi criado o **Projeto Concerto de Choro**, envolvendo uma série de concertos realizados nas mais variadas casas de espetáculos e logradouros do Rio de Janeiro. Surgiram então novos conjuntos formados por jovens e adolescentes, despontando alguns como verdadeiros astros, entusiasmando de tal forma os mestres da Velha Guarda que, numa simbiose perfeita, não só auxiliaram o ressurgimento como a consolidação do gênero mais genuíno e belo da nossa música popular brasileira.

Teresinha Di Blasi
Professora-pesquisadora da Seção
de Estudos e Pesquisas do AGCRJ

CRÔNICA TROVADA E CANTATA

Às 15 horas de segunda-feira, 9 de novembro de 1964, os poemas de Cecília Meireles alcançaram a perfeição absoluta. Não há mais um toque de sutileza a acrescentar-lhes (...)
*Carlos Drummond de Andrade*¹

Cecília Meireles deixou uma Crônica Trovada da Cidade em cantata.²

A **Crônica Trovada** foi publicada pela José Olympio em novembro de 1965, ano do quarto centenário da fundação da mui leal e heróica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A **Crônica** seria o segundo romanceiro de Cecília Meireles, autora do **Romanceiro da Inconfidência**.³ "Aliando à técnica ibérica dos trovadores populares a história da Inconfidência Mineira, num livro de nível altíssimo, sem ruptura, (Cecília) demonstra o absoluto poder de instrumento a que chega o poeta (...)"⁴

Na **Crônica Trovada** estão reunidos os primeiros poemas de um Romanceiro do Rio de Janeiro inacabado, que teria um poema de assinatura:

Eu sou a que te exalto, aqui nascida,
com linhagem dos Annes, tão antiga.
Conheceram seu sangue e suas vozes
Galiza, Portugal, Madeira, Açores.⁵

Segue-se a transcrição da crônica de Drummond e a apresentação (introdução bibliográfica) de Walmir Ayala, **Nas Fronteiras do Mar Absoluto**.

O poema de abertura da **Crônica** é **O Lugar**, que assim começa:

Entre o Pão de Açúcar
e o Cara de Cão,
com duzentos homens,

nosso Capitão
fundava a Cidade
de S. Sebastião.

Araribóia visita o Governador Salema.⁶

A menina indiazinha chora pela flor do maracujá. Não quer uma conchinha, não quer a asa da andorinha, a cantiga do sabiá.

A flor abriu-se lá em cima

15 Sua mão não a alcançará.

Cedros, sândalos e o pau-brasil crescem por todos os lados.⁷

Pelos ares de ouro voam / canindés⁸ — azuis, amarelos.⁹ O cronista é pássaro sem pouso nenhum, sem pouso nenhum.¹⁰ E o acauã canta, canta pela sombra:

Canta, canta, pela sombra,
vai cantando e vai chorando,

24 Acauã!

Chegam estrangeiros, em canoas grandes;¹¹ pedem às moças pau vermelho,¹² trazendo facas, tesouras e pinças; anzóis, pregos e camisas para lhes dar.¹³ São de paz.¹⁴

A terra também tem um animalzinho assaz bonito, o sagüim.¹⁵

O sagüim mais bonito de todos é o sagüim louro, / que tem uma expressão de inteligência e carinho.¹⁶

Chega Estácio de Saa, herói sem rosto, herói com os olhos cheios / de índios e inimigos, danças, mortandade, / entregue a alta empresa (. . .) / de dar o seu sangue para uma cidade.¹⁷

Flechado em Uruçumirim,¹⁸ delira. E aparece-lhe o padroeiro, que lhe louva o valor, grande e amargo. O nosso capitão aceita a seta¹⁹ e o santo, ao apelo responde:

Jovem, bravo capitão,
a outras (guerras) te conduzirei:
não precisas saber onde.
Confia-te à minha mão.²⁰

Men de Saa:

Eis o insígne varão todo magoado,
que sobe à sua nau, solenemente,
a serviço del-rei longe mandado.²¹

O capitão morre, mas gloriosa é a morte / de quem morre jovem:²²

Quando as setas chovem, / quando os homens correm, / quando as forças fogem, / gloriosa é a morte, / gloriosa é a sorte / dos heróis que a provem.²³

Alto é o destino dos Saas.

que em Leis, em Armas e Letras
serviram à guerra e à paz,
a todo serviço afeitos.²⁴

Anchieta, o Santinho corcós, de roupeta preta,²⁵ vai e vem entre as aldeias, a tratar das chagas, / a enxugar o pranto / do índio sofredor, / a aprender-lhe o idioma, / a ensinar-lhe o amor.²⁶ A dizer adeus / (. . .) aos índios de Deus.²⁷

Oropocan nasce quase à meia-noite; o pai amarra-lhe o umbigo, calca-lhe o nariz.²⁸ Os tamoios, inocentes,²⁹ andavam bem por suas matas. E vieram homens nunca

vistos. Traziam pentes e espelhos que rebrilhavam; gorros, tesouras, panos e facas; pediam peixes e frutas, / sagüins e araras.³⁰ As vidas se misturaram.³¹

Em retiro,³² Men de Saa medita, ora; tem colóquios com o menino Jesus, Nossa Senhora, Cristo; com o Padre Eterno.³³

Triste e fatigado.³⁴

E Cunhambebe³⁵?

Após tão bravos mortos,
virá procurá-lo a peste
para arrebatá-lhe os ossos.

39
O "homem bom" Francisco Velho

atravessava a baía
à procura de madeira
(...)

5 para, no recente chão,
arrematar a capela
a capela que construía
para S. Sebastião
Remava Francisco Velho:
10 caiu-lhe por cima a indiada
(E)
31 Dentro da fumaça negra
(...)
33 O homem pula entre as canoas!
(...)
40 É grande (...) a bravura,
mas não contra um homem destes,
é sol? é estrela?
que armado de flechas voa
como um pássaro celeste.

É São Sebastião entre as canoas.³⁵

A CANTATA

A *Cantata* tem cinco tempos/segmentos, com uma epígrafe — frase³⁶ atribuída a Estácio de Sá por ocasião da fundação da Cidade, em 1565:

- I A Fundação;
- II O Século XVII;
- III O Século XVIII;
- IV O Século XIX;
- V O Século XX.

Cotejando-se, temos algumas convergências: no segmento I há referências à terra e aos nativos, aos tamoios, ao pau-brasil e à presença de estrangeiros — portugueses:
De bem longe chegam naus de gente estranha,
falando outras línguas.

São citados os combates e há alusão ao futuro rei, Dom Sebastião, e ao padroeiro, "que de setas crivado também morreu".

O verso final é: "Levantemos a cidade que ficará por memória do nosso heroísmo ..."

Na *Crônica*, in *O Lugar*, a referência ao pau-brasil, aos rios, as aves, como na

Cantata, no segmento citado:

Pau-brasil! Pau-brasil! E os ares
cheios de asas amarelas, verdes, azuis.

Na **Crônica** há o poema **Canção do Canindé** — azul e/ou amarelo.

No segmento II, como na **Crônica**, aparece Anchieta, o santinho.

No segmento III traça o poeta-cronista os melhoramentos que a Cidade, levantada entre paludes, lagoas, brejos, terá. Terá secos os brejos, traçadas (as) ruas; aquedutos.

No século XIX, segmento IV, a transformação: de águas pantanosas nasceram jardins;³⁷ há, agora, palácios, fontes e chafarizes.

Brancos, mamelucos, negros, todos juntos a Cidade construíram.

Vem para cá a Corte de Portugal e a Cidade ganha sobrados, chácaras, carruagens; casamentos reais, festas, luminárias, mucamas e pagens.

E "... a cidade recebe sábios e artistas".

Já é (uma) "... cidade de ciências, de artes e ofícios".

A cidade está para ser a rainha das províncias.³⁸

No século XX, maior e mais bela,³⁹ a cidade não teme as setas do mal.⁴⁰ É cidade de ricos e pobres, arquitetura de música e amor.⁴¹

E conclui o cronista sua narrativa poética com uma certeza:

Levantaremos esta cidade, rainha das províncias e empório do mundo.
e nela marcaremos a nossa vontade, o nosso destino,
o nosso rumo.

Escrita em São Paulo, a cantata **À mui leal e heróica Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro** é dedicada ao governador Carlos Lacerda.

Fernando Ferreira Campos
Professor pesquisador da Seção de
Publicações e Exposições do AGCRJ

Cecília nesta Cidade do Rio de Janeiro nasceu (7 de nov.) e nela morreu (9 de nov. de 1964). Cecília deixou um romanceiro do Rio de Janeiro inacabado.

Vida & Arte

Antes de saber ler, diz ela, já brincava com livros e gostava de ouvir as histórias que Pedrina lhe contava.

Perdendo os pais muito cedo, Cecília fica com a avó materna, D. Jacinta Garcia Benevides.

Forma-se professora de 1ª grau, leciona, colabora em jornais (**Diário de Notícias, A Manhã**), participa do grupo que faz **Festa**, revista do Modernismo, cria uma biblioteca infantil, viaja. Vai a Portugal, aos Açores, aos Estados Unidos. Conhece a Índia (1953); transita pela América Latina.

Livros

Seu livro de estréia é **Espectros**, de 1919. Com **Viagem**, editado em 39, ganha o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras. Seguem-se **Vaga Música** (Pongetti, 1942); **Mar Absoluto** (Globo, 1945); **Retrato Natural** (Livros de Portugal, 1949); **Amor em Leonoreta** (Hipocampo, 1952); **Romanceiro da Inconfidência** (Livros de Portugal, 1953); **Poemas escritos na Índia** (Liv. S. José, 1953); **Pistóia, Cemitério Militar Brasileiro** (Philobiblion, 1955); **Metal Rosicler** (Livros de Portugal, 1960); **Solombra** (Id., 1963); **Ou Isto ou Aquilo** (Ed. Giroflê, SP, 1964).

Em 1965 a José Olympio publica **Crônica Trovada da Cidade de Sam Sebastiam do Rio de Janeiro no Quarto Centenário de sua Fundação**, e a ABL lhe concede o Prêmio Machado de Assis.

Viagens & Livros

De suas viagens resultam, ainda, **Doze Noturnos da Holanda** (1954).

Nove Anos Antes

Em 55, em entrevista a João Condé, Cecília confessa que ama crianças, objetos antigos, flores, música de cravo, praia deserta, livros, livros, livros; noite com estrelas e nuvens, ao mesmo tempo.

E mais

Cecília faz traduções (**A Canção de Amor** de Rilke; **Bodas de Sangue**, **Yerma**, de Lorca) escreve para teatro (**Oratório de Santa Maria Egipcíaca**); e é autora de artigos, conferências, etc.

Estudos

Sobre sua arte há ensaios de Drummond, Mário de Andrade, Bandeira, Álvaro Lins, Cassiano Ricardo e de outros.

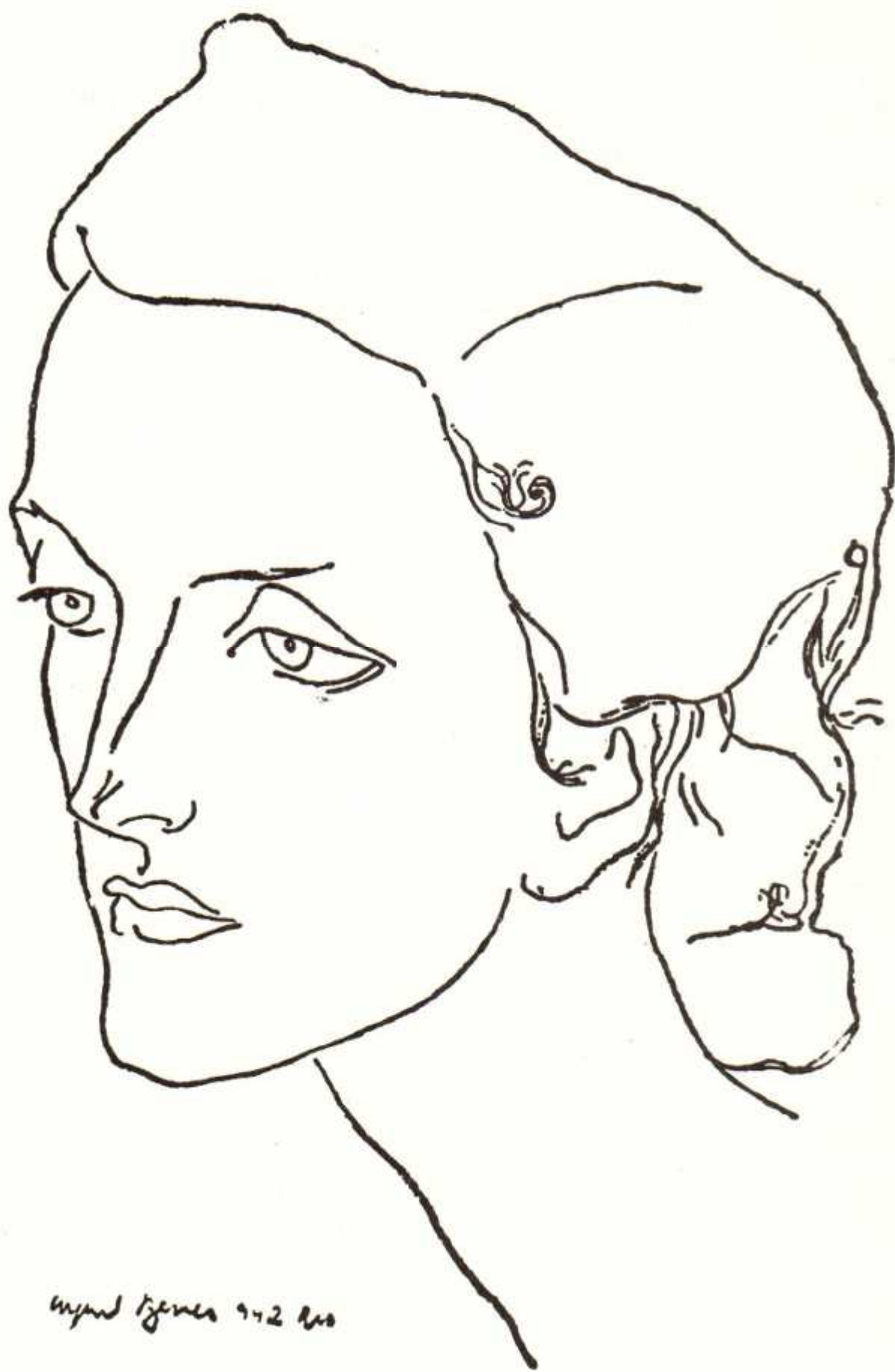
Versão de Poemas

Em 1967 as Edições Seghers publicam **Poesie** / coleção de poemas de Cecília Meireles traduzidos para o francês por Gisele Tygel, com um desenho de rosto de Arpad Szenes. A Introdução é de Paulo de Berredo Carneiro.

Motif (Motivo, de Viagem)

Je chante parce que l'instant existe
et que ma vie est complète.
Je ne suis ni gaie ni triste:
je suis poète.

1. Crônica publicada na edição do **Correio da Manhã** de 11 de novembro de 1964. Transcrita in **Crônica**, p. 14 - 15.
2. Cecília Meireles, **Obra poética**, p. 854 e seguintes. Rio, RJ, José Aguilar, 1967.
3. Publicado em 1953 pela **Livros de Portugal**.
4. **Crônica**, p. 27.
5. **Crônica**, Nota da editora, p. 11.



Desenho de Arpad Szenes para o livro *Poesie*, publicado pelas Edições Seghers (Paris), em 1967.

6. *Crônica*, p. 44.
7. *O Lugar*, p. 43.
8. *Canção do Canindé*, p. 47.
9. *Ibidem*.
10. Poema citado, p. v 13.
11. *Convívio*, p. 50, v 5.
12. *Pediam — nos pau vermelho*. Poema cit., v 9.
13. *Ibidem*, v 11, 13 e 14.
14. Poema cit., v 16, p. 50.
15. *Cronista enamorado do sagüim*, p. 52.
16. Poema cit., v 11 e 12.
17. *Estácio de Saa*, p. 53.
18. *Estácio de Saa flechado em Uruçumirim*, p. 55.
19. *Delfrio e morte de Estácio de Saa*, p. 56 - 57.
20. Versos finais do poema citado.
21. *Gesta de Men de Saa*, p. 58.
22. *Glorificação de Estácio de Saa*, p. 64.
23. Poema cit., v 9 e segs.
24. *Gesta*, p. 60.
25. *História de Anchieta*, p. 65.
26. Poema cit., p. 63, v 16, 17, 20, 21, 22, 23 e 24.
27. Poema cit., p. 67, versos finais.
28. *Oropocan*, In *Crônica Trovada*, p. 68.
29. *Poema dos inocentes tamoios*, p. 70.
30. Poema cit., p. 71, v 37 e 38.
31. *Ibidem*, p. 72, v 63 e 64.
32. *Retiro espiritual de Men de Saa*, p. 74.
33. *Meditação sobre o Inferno*, p. 79.
34. *Retiro*, 1º Prelúdio, v 12, in p. 74.
35. *Retrato de Cunhambebe*, p. 81.
36. Cecília Meireles, *Obra poética*, p. 854.
37. *Ibidem*, p. 857, v 1.
38. Verso final.
39. Na Cantata está

Levantaremos todos os dias esta cidade,
sempre maior e mais bela.
40. Verso anterior ao transcrito.
41. v 7, ob. cit., p. 858.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio, RJ, Livros de Portugal, 1953.

———. *Crônica trovada da Cidade de Sam Sebastiam no quarto centenário de sua fundação pelo Capitam-Mor Estácio de Saa*. Rio, RJ, José Olympio, 1965.

———. *Obra poética*. Rio, RJ, José Aguilar, 1967.

"SOCIEDADE AUXILIADORA" E SOCIEDADE ESCRAVISTA (*) (A Propósito de uma Dissertação de Mestrado)

Eduardo da Silva ()**

1. Introdução

Segundo Pierre Vilar, "os centenários têm o mérito de recordar-nos que as obras-primas **têm uma data**"¹ embora sejam "eternas". O mesmo podemos dizer, penso, com relação às **instituições**. Elas são historicamente determinadas, pagam tributo ao tempo e à sociedade em que foram criadas. Daí, as continuidades aparentes não nos devem fazer esquecer as rupturas mais ou menos profundas por que passam de acordo com os momentos históricos que atravessam, e com o jogo de interesses sociais a que correspondem em cada momento. Isto pode significar, portanto, que ao completar, digamos, 150 anos, uma instituição pode estar somando "continuidades" — as diversas "fases" que compõem a sua história —, e relegando a um segundo plano as modificações mais profundas, o movimento propriamente dito, que explicaria, no tempo, as muitas e diferentes instituições que foi através da história. Não exageremos, contudo. Por mais que possa nos desgostar, a História não é só mudança, ebulição; é também continuidade, calmaria. A dialética constante da realização social que, por ser provisória, não deixa de ser **concreta**.

* Resenha crítica sobre a dissertação de Mestrado em História do Brasil, de autoria de José Luiz F. Werneck da Silva, cuja defesa pública se deu em dezembro de 1979, no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, sendo a banca constituída pelos Drs. Castro Faria e Istvan Jancsó, além do Dr. Victor Vincent Valla (orientador).

** Mestre em História do Brasil, pelo Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, da Universidade Federal Fluminense. Pesquisador da Casa de Rui Barbosa.

O Sesquicentenário do **Centro Industrial do Rio de Janeiro**, em 1977, nos colocou, mais uma vez, frente a este problema básico da História, a dialética da continuidade e da mudança: cento e cinquenta anos de uma **instituição**, feita, no tempo, de muitas instituições historicamente determinadas. No âmbito de uma estrutura escravista, agrário-exportadora, que se insere como pólo dominado no mercado internacional capitalista em formação, temos a fundação, em 1827, da **Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional**; instituição da maior importância na composição brasileira do século XIX, época de transição extremamente complexa, e que atingiria uma nova etapa nos primeiros anos do século atual; de 1904 a 1931, já agora representando os interesses específicos da industrialização incipiente, teremos o **Centro Industrial do Brasil**. A partir deste ponto, a **instituição** reproduzirá, em sua evolução, as diversas fases da industrialização brasileira no quadro amplo do capitalismo dependente em suas relações com o Estado e a sociedade nacionais, e com os centros hegemônicos além-fronteiras: de 1931 a 1941, tornar-se-ia **Federação Industrial do Rio de Janeiro** e, finalmente, desta última data aos nossos dias, **Centro Industrial do Rio de Janeiro**.

Se, por um lado, a filiação e continuidade entre estas "diversas" instituições nos permitem falar no Sesquicentenário, a ruptura é evidente ao menos quando se passa da **Auxiliadora da Indústria Nacional** para as fases seguintes desta história, a partir de 1904. Não podemos minimizar as mudanças. Muda o quadro infra-estrutural (escravismo "colonial"/capitalismo dependente). Muda o quadro político (Império oligárquico/República, primeiro oligárquica, depois burguesa). Mudam os objetivos da instituição e a composição social dominante de seus membros (agraristas/industrialistas; fazendeiros, comissários, "capitalistas"/burguesia industrial). Muda, enfim, o próprio sentido das palavras, já que a "indústria" da **Auxiliadora** não se confunde com a "indústria" do CIB, da FIRJ, ou do CIRJ.

2. Contribuições Fundamentais

O Sesquicentenário teve, contudo, em 1977, o sentido de juntar todas essas mudanças e mostrar a continuidade de "uma instituição" das classes dominantes, também elas, determinadas historicamente. Estas comemorações tiveram, ainda, o mérito de tirar da poeira a velha **Auxiliadora da Indústria Nacional**, muito lembrada (embora nem sempre com propriedade) nos estudos gerais sobre o período e, particularmente, nos dedicados ao fenômeno da industrialização, mas pouco estudada, até então, como uma das instituições-chaves da sociedade imperial brasileira do século passado.

Referimo-nos, aqui, em especial, a duas publicações diretamente ligadas às comemorações oficiais do CIRJ: o opúsculo **Apontamentos para história do Centro Industrial do Rio de Janeiro**, trabalho de equipe, de 1977, e o livro de Edgard Carone publicado no ano seguinte.²

Os **Apontamentos**, embora realizados em prazo e espaço limitados, são, na realidade, um trabalho pioneiro. Têm o mérito de estabelecer, em suas linhas mais gerais, a história do **Centro Industrial do Rio de Janeiro** desde 1827 até 1977. Trata, portanto, da **Sociedade Auxiliadora** (1827 — 1904) apenas como uma fase, entre outras, da história do CIRJ, estando "uma investigação mais aprofundada" da mesma Sociedade fora dos seus propósitos.³

Edgard Carone, com base no trabalho anterior, aprofunda e amplia as pesquisas acompanhando as mesmas fases da instituição. Embora defenda que estas "diversas fases

(. . .) representam (. . .) momentos diversos” — e em que pese o subtítulo de seu trabalho: . . . “sua importante participação na economia nacional” —, coloca-se, como objetivo bem limitado, “fazer simples análise de uma instituição (. . .) deixando de lado o contexto histórico geral”. (grifo nosso)⁴

Ao contrário, estabelecer as conexões entre a **Sociedade Auxiliadora**, a primeira sociedade civil registrada no Império, “com a totalidade social nacional, e internacional”, especialmente na conjuntura entre 1871 e 1877, é a principal preocupação de um trabalho acadêmico de grande fôlego aparecido em 1979, fruto de nada menos que 10 anos de pesquisa — completamente independente, portanto, das comemorações do Sesquicentenário do CIRJ — e que está a merecer publicação urgente. Trata-se da tese de mestrado, originariamente para um Doutorado não concluído na USP, do Prof. José Luiz Werneck da Silva, em dois volumes e intitulada *Isto é o que me parece*.⁵

Trabalho calcado numa massa impressionante de fontes primárias oriundas das principais instituições de pesquisa do Estado —, como Biblioteca Nacional, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Arquivo Nacional — e em bibliografia significativa, merece um exame à parte.

Nas linhas que se seguem procuraremos localizar, perfunctoriamente ao menos, as contribuições deste trabalho, cujo acesso, infelizmente, encontra-se limitado a poucos, esperando-se para breve sua publicação.

3. A “Auxiliadora” e o Autor na História

A conjuntura eleita (1871 — 1877) é das mais significativas ao nível da instituição, do Império e do quadro internacional. Basta lembrar que este período se inclui na longa “situação conservadora” (1868 — 1878) na qual os membros da **Auxiliadora**, como bons “saquaremas”, assumiram posições políticas relevantes (p.152). Lembremos que 1871 é o início do processo de emancipação do trabalho escravo que polarizaria, por quase duas décadas, as preocupações da classe dominante. O período inclui, ainda, toda a problemática da chamada “crise da indústria chapeleira” e, finalmente, o processo de transição — a nível internacional — do capitalismo concorrencial ao monopolista, cujo marco mais aceito pela historiografia situa-se entre 1870/80. Trata-se, portanto, de um período de crise, na qual as contradições econômico-sociais e ideológicas do Império escravista encontram-se exacerbadas, visíveis, fato do qual se aproveita Werneck da Silva para examinar-lhe as chagas.

O contexto histórico mais geral no qual se insere a **Sociedade Auxiliadora** é uma das preocupações constantes, como vimos, deste trabalho. A **Auxiliadora** aparece como uma instituição representativa da correlação de forças dentro da classe dominante brasileira do século XIX, onde, de uma maneira ou de outra, as contradições deste segmento — notadamente nas últimas décadas do século — repercutem. Este fato, por si só, pode dar idéia da importância do tema, não apenas enquanto história institucional, mas enquanto história do movimento da sociedade como um todo, o que foi cobrado ao autor pelo Dr. István lantsó, ao arguí-lo na defesa pública.

Como uma das hipóteses implícitas do trabalho, vemos os membros da **Auxiliadora**, a partir do novo “bloco histórico” que se define em meados do século XIX, enquanto **intelectuais orgânicos**, cooptados pelo Estado Imperial. Exerceram, notadamente na conjuntura em foco, “a função de mediação entre a superestrutura ideológica (o Estado Mo-

nárquico) e a estrutura econômica (as forças produtivas). No exercício dessa função, acietaram a tutela do Governo Imperial e contribuíram para a sobrevivência de certas práticas mercantilistas, como a concessão de privilégios. Mas, ao mesmo tempo, na medida em que deram maior relevo à indústria agrícola, denotaram, também, permanências fisiocráticas. E tudo isto sem deixar de exibir atitudes da Ilustração". (v. II, p. 166).

Ao longo dos capítulos, a **Sociedade Auxiliadora** vai ganhando sua plena e inteira dimensão enquanto uma instituição inserida no complexo quadro de transição do século XIX. A análise desenvolve-se, simultaneamente, em vários níveis que articulam a **Auxiliadora** com ela mesma, no tempo (através do exame dos sucessivos Estatutos da instituição), com a formação social (complexa e multiplamente determinada), com a expansão do capitalismo ocidental que, a partir do exterior, penetra a formação escravista e, por paradoxal que seja, empresta-lhe os **padrões** ditos "civilizados"; e, finalmente, a **Auxiliadora**, no plano cultural, enquanto produtora de **bens simbólicos**, comprometida profundamente com a construção de classe que se cristaliza no Estado Nacional.

Trabalho bem lançado, as abordagens teórico-metodológicas e de contextualização histórica não foram construídas de forma estreita, ou imediatista. Ao contrário, trazem a marca de muitos anos de fecundo trabalho intelectual, de uma erudição que não se adquire apenas no "momento da tese", mas através do exercício continuado, diário, da docência universitária e de outras experiências simultâneas. Na **introdução**, inclusive, Werneck da Silva narra, com honestidade, as modificações que sofreu, durante os longos anos de gestação do trabalho, tanto a construção do objeto científico quanto o próprio autor, acompanhando, ambos, os diversos momentos históricos dentro dos quais se escreve história. Vemos, em outras palavras, como o autor superou, através de múltiplos contratempos teóricos, a visão cepalina que identificava **industrialização** com **desenvolvimento**. Neste ponto, embora não seja exatamente o seu objetivo, somos colocados frente a um feixe de experiências pessoais que, embora permaneçam à meia-luz, não são, por isso, menos perceptíveis: as peripécias a que está sujeito o produtor intelectual nas formações dependentes, as muitas idas e vindas, os desdobramentos contínuos e as interrupções de cursos. Tudo isso que, se não nos possibilita ter uma "especialização" no sentido cêntrico (mioopia?), termina por nos obrigar a uma visão mais ampla do campo da produção do conhecimento histórico.

4. Um Problema Formal

A tese se divide em três capítulos de tamanhos muito desiguais, alguns atingindo dimensões desusadas, como o II, que, com suas 235 páginas, toma a extensão de um trabalho à parte sobre os setenta e sete anos de existência da **Sociedade Auxiliadora**. Aqui nos deparamos, certamente, com o aspecto mais "criticável", objetivamente, deste trabalho. A extensão dos capítulos — verdadeiros blocos monolíticos, sem nenhuma subdivisão —, a complexidade e multiplicidade de objetos descritos e analisados, a riqueza da pesquisa empírica, que se reflete nas citações freqüentes, e as longas notas explicativas, tornam, às vezes, ao leitor menos atento, o objeto principal um tanto diluído na extensão dos muitos enfoques recorrentes de uma realidade que Werneck da Silva, com maestria, se esforça por nos apresentar inteira, por todos os ângulos.

Com o objeto um tanto diluído na extensão, o trabalho perde um pouco da força que, efetivamente, possui. Perde também a comodidade que teria se o autor subdividisse

tematicamente o texto e enriquecesse, assim, o sumário.

Contudo, se o que apontamos acima pode tornar difícil a manipulação do trabalho, o mesmo não se pode dizer quanto ao "prazer do texto". Com efeito, o autor escreve bem, sem se dobrar aos chavões acadêmicos, e até com fino senso de humor, como quando nos mostra, em análise circunstanciada, que a classe dominante, mesmo frente à "crise da indústria chapeleira", que se arrastou de 1873 a 1877, **não perdeu a cabeça**. Ou ainda quando analisa as artes de "cair para cima", como se dizia na época, sobre os "escorregões políticos" do primeiro Juca Paranhos, o Visconde do Rio Branco . . . Os exemplos são muitos e o leitor saberá degustá-los ao correr da leitura. . . Basta reter, aqui, a perfeita consciência do autor de que o formalismo sensaborão da linguagem não faz parte da delimitação científica de uma obra, sendo, antes, ausência de criatividade.

5. Da Teoria à Empiria

No conjunto dos capítulos, o autor passa, com desenvoltura, da teoria à empiria e, desta, novamente à teoria. Neste sentido o próprio título do trabalho nos parece significativo para quem, como Werneck da Silva, se propõe a esta caminhada tal como se recomenda metodologicamente. **Isto é o que me parece** já é, em si, um posicionamento metodológico que se define pelo primado da teoria sobre o dado.⁶ "O que nos parece" é, em última análise, o que nos deixa ver, sobre a realidade, o arcabouço teórico com o qual construímos e tornamos inteligível nosso objeto. Mas é também o outro lado inseparável da medalha: o trabalho concreto de pesquisa, sem a qual a teoria carece de sentido; **Isto é o que me parece** foi retirado, tal e qual, do material empírico com o qual Werneck da Silva testa suas hipóteses.

No capítulo I o autor coloca o problema amplo da cientificidade da história e procura discutir os marcos teóricos dentro dos quais constrói o seu objeto. A história é estudada tanto ao nível epistemológico quanto ontológico. Temos, aqui, a presença marcante, para Werneck da Silva, do **Estruturalismo Genético** de Lucien Goldmann. Através deste posicionamento procura superar a questão da pretensa oposição entre diacronia e sincronia. Trata-se de um texto de reflexão ampla, ao nível metodológico, no qual se propõe a superação da polêmica contra a História levantada por um Estruturalismo que evitou, quase sempre, tratar o problema da gênese das "estruturas".

O capítulo II nos oferece muito mais do que o título geral do trabalho deixaria prever. A conjuntura de 1871/1877 é ultrapassada em todos os sentidos e, na verdade, o texto se constitui em uma das melhores sínteses disponíveis da história inteira da **Sociedade Auxiliadora** desde a sua fundação, em 1827, até 1904. Para tanto, as referências, apenas iniciais, são tomadas nas sucessivas modificações ou renovações dos Estatutos da instituição (1827, 1831, 1848, 1857, 1869 e 1891), que, evidentemente, não se explicam por si mesmas, mas em referência a um quadro econômico, social e político mais amplo (Império escravista/Capitalismo internacional, ou, em outras palavras, Dependência/Imperialismo), e que, por sua vez, torna-se inteligível apenas através do posicionamento teórico explicitado anteriormente. Por isso, nesta tese, o objeto produz "o seu próprio discurso" — como lembrou, na banca, o rigoroso "Promotor" Castro Faria —, mas pela boca de uma teoria, já que o autor, neste mesmo parágrafo, e em todo o capítulo I, não se cansa de explicar, e com inteira razão, "que qualquer pesquisa parte explícita ou implicitamente de um certo número de tomadas de posição e por isto mesmo de valorizações" (p.60).

Na verdade, Werneck da Silva, a partir das posições defendidas no capítulo anterior, e em relação à História concreta do período (das crises que antecedem a Abdicação até as crises que marcam o início da República) toma **posições, ressalta, valoriza**. Produz, em síntese, através de um posicionamento teórico preciso, o discurso da **Auxiliadora**. Ele o reconhece, claramente, ao fim do capítulo:

"Pois não é a história que, positiva e empiricamente, fala pelos fatos, nós é que fazemos os fatos falar na história que produzimos. Os fatos nós os elegemos, nós os selecionamos, a partir de um posicionamento teórico-metodológico já assumido e que desejamos aplicar na solução de problemas que levantamos em torno do nosso objeto." (p.233-4)

Nesta parte, através de fartas citações, nos é dado perceber o quadro inteiro das dificuldades de promover a criação ou a introdução dos "maquinismos", numa sociedade escravista e dependente. A própria justificativa para a existência da **Auxiliadora**, aliás, passa, ideologicamente, pelo quadro de atraso e dependência tecnológica do Império em relação ao mundo capitalista (p.80). O autor traça, ainda, a trajetória social dos membros mais proeminentes da instituição, de acordo com os posicionamentos de classe e as vicissitudes políticas do período. As opções no tocante à Ciência & Tecnologia, e outras, segundo se depreende aqui, estavam entregues aos Grandes do Império, às notabilidades palacianas, ao setor hegemônico da classe dominante, enfim, que se afoga lentamente nas contradições do próprio espaço social que ocupa e nos limites de sua "consciência possível". Trata-se, a nosso ver, da contradição, em certo sentido paralisante, de como, parodiando Marx, fazer e degustar o omelete da modernização sem quebrar os ovos da dependência.

O autor discute, ainda, com substância, o sentido do termo "indústria", que, na **Auxiliadora**, vai desde "arte ou destreza humana" até "conjunto das artes mecânicas" (p.83, 94, 134, etc.), e a criação, no âmbito desta instituição, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1838.

Embora seja um trabalho sobre a classe dominante, o quadro da realidade nacional não resulta deformado em função, exatamente, do posicionamento teórico adotado. Acresce, ainda, a preocupação constante do autor, sobretudo nas notas, de fornecer-nos, em contraponto, as informações referentes ao movimento verificado, em cada conjuntura, nas **classes dominadas**, no que se identifica com as preocupações do seu orientador, Dr. Victor Vincent Valla. Assim, ao mesmo tempo em que nos mostra as discussões "civilizadas" sobre os Estatutos da **Auxiliadora** na Corte (p.138), remete-nos, em nota, para a realidade trágica de "um outro Brasil", o mesmo Brasil: o banditismo social nos sertões do Nordeste, seus "santos"; os levantes negros, por toda parte, nos quilombos; o movimento dos "fanáticos" **muckers**, no Rio Grande do Sul (p.261). Uma Corte estagnada, uma classe dominante alienada, um caldeirão fervente de contradições envolvendo um povo de miscigenados, negros e arianos periféricos.

Explicitamente, o objetivo do capítulo III seria "**promover** uma visão de como o problema (. . .) tem sido abordado na historiografia brasileira". Contudo, o capítulo não se restringe ao que chamaríamos, tecnicamente, um exercício de "revisão de literatura". Na realidade, o capítulo retoma toda a problemática de como a Sociedade Auxiliadora se in-

seriu no Império Escravista, num primeiro nível e, depois, no mundo capitalista. Trata-se de um capítulo de síntese, no qual, ao mesmo tempo que examina a historiografia concorrente — na verdade uma longa lista de omissões —, retoma e integra, num nível mais amplo, as questões teóricas e os dados empíricos expostos nos capítulos precedentes. Examina longamente, ainda, as imensas possibilidades de **O Auxiliador da Indústria Nacional**, o jornal da **Auxiliadora**, como fonte para a história econômica, social e das idéias, especialmente o seu conteúdo na conjuntura de 1871/77 (v.II, p.31). Completa-se, aqui, portanto, um ciclo que vai da teoria (cap. I) à empiria (cap. II) e, como dever ser, retorna, conclusivamente, e de forma enriquecedora, à teoria.

Costuma-se dizer, nos comentários críticos que, como este, se entusiasma pelo valor da obra, que esta “está fadada a ser um clássico da historiografia”. Não chegaremos a tanto por antiga implicância contra os exercícios de futurologia. Digamos apenas que Werneck da Silva construiu um trabalho de base que precisa ser conhecido, e discutido, por tantos quantos se interessem pela evolução econômica, social e das idéias do Brasil. E que se pode discordar desta ou daquela passagem da obra, como, aliás, de qualquer outra. Ele próprio, na defesa pública, qualificou seu trabalho como “um exercício de reflexão sobre a produção do conhecimento histórico”, aberto, portanto, permanentemente, à crítica.

Mas não se pode deixar de reconhecer a paciência, a competência e a seriedade com que o autor realizou seu trabalho. Isto é, ao que nos parece, tudo quanto deseja um historiador que, como Werneck da Silva, pode ficar seguro de sua contribuição. Esta tese acadêmica tem o mérito de nos mostrar que a **Auxiliadora** tem uma data.

NOTAS

1. VILAR, Pierre. El tiempo del “Quijote”. In: *Crecimiento y desarrollo; reflexiones sobre el caso español*. Barcelona, Ed. Ariel, 1964, p.431-48.
2. WEID, Elisabeth von der et alii. *Apontamentos para a história do Centro Industrial do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, CIRJ, 1977, 76p.
CARONE, Edgard. *O Centro Industrial do Rio de Janeiro e sua importante participação na economia nacional (1827/1977)*. Rio de Janeiro, CIRJ/Cátedra, 1978, 196p.
3. WEID, op. cit., p.7.
4. CARONE, op. cit., p.11.
5. SILVA, José Luiz Werneck da. *Isto é o que me parece; a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (1827/1904) na formação social brasileira. A conjuntura de 1871 até 1877*. Niterói, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, 1979, 2v., 489p. (Tese de Mestrado).
6. Para uma abordagem inicial desta problemática, ver: DEMO, Pedro. *Base empírica da pesquisa social*. Rio de Janeiro, Centro João XXIII, 1974, mimeo., 46p.

RESENHA INFORMATIVA

Nesta seção o **Boletim** apresenta resenhas informativas de obras sobre a Cidade do Rio de Janeiro, reservando também espaço para noticiar a publicação de trabalhos tanto na área de História do Brasil como de Arquivologia e Documentação em geral.

O **Boletim Informativo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro** coloca esta seção à disposição dos especialistas que queiram nos enviar suas contribuições.

HISTÓRIA DO ABASTECIMENTO; UMA PROBLEMÁTICA EM QUESTÃO (1530 – 1918) (*)

Os jornais de hoje exibem nas primeiras páginas a notícia alarmante: a inflação beira os 100%. Os gêneros de primeira necessidade escasseiam e seus preços sobem vertiginosamente. As autoridades falam em estimular a produção, em conceder créditos aos pequenos produtores e, nos momentos mais críticos, preocupam-se em tomar providências contra os poderosos atravessadores. A história, ao que parece, se repete, senão como farsa, ao menos como um desafio teórico e prático permanente.

Nada mais oportuno, portanto, que a publicação do estudo coordenado pela Professora Maria Yedda Leite Linhares sobre o problema do abastecimento desde as suas origens, no início da colonização. Como diz a autora, o trabalho nasceu da preocupação de "buscar na investigação do passado algo que pudesse contribuir para explicar os problemas de abastecimento que afligem as populações dos centros urbanos brasileiros e desafiam, persistentemente, soluções administrativas".

A obra em questão foi o primeiro fruto do projeto de pesquisa sobre a História do Abastecimento, patrocinado pelo Ministério da Agricultura, a partir de maio de 1977, em função do convênio assinado com a Fundação Getúlio Vargas para a realização de um curso de mestrado em Desenvolvimento Agrícola.

O ponto de partida e a hipótese central que permeia a obra é a de que a produção agrícola voltada para o consumo interno sempre esteve subordinada aos interesses dominantes da grande lavoura de exportação, permanecendo em plano secundário — e com ca-

* LINHARES, Maria Yedda Leite. *História do abastecimento; uma problemática em questão (1530-1918)*. Brasília, BINAGRI, 1979, 248p. il. (Estudos sobre o desenvolvimento agrícola, 5)

** LINHARES, Maria Yedda Leite & SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *História política do abastecimento 1918-1974*. Brasília, BINAGRI, 1979. 242p. il. (Estudos sobre o desenvolvimento agrícola, 6).

ráter crônico — o problema da organização da produção e da comercialização de alimentos destinados ao consumo das populações urbanas em crescimento.

“Não era política do Estado” — diz-nos na Introdução — “promover a produção para o consumo das massas, já que só a exportação e a importação produziam “receita” para a sua própria montagem e sustentação, como também não o era para a classe de produtores rurais e comerciantes urbanos aos quais competia ordenar o sistema econômico global em consonância com as exigências do mercado externo. As crises de abastecimento que já se vislumbram no segundo século da colônia tendem a agravar-se na medida em que se consolida o povoamento e se interioriza a colonização; o século XIX, que seria marcado pela grande crise de transição do trabalho serviu para o trabalho livre (. . .), limitou-se, através de seus governantes, a observar, com relativa impassividade, as dificuldades, sempre mais complexas, do abastecimento urbano.” (p.22)

O grande mérito da obra — além das preciosas informações que traz — reside em haver delineado um universo extremamente fecundo de questões e um novo horizonte para as pesquisas, não só no domínio da história propriamente econômica, como também no da história social, política e das mentalidades. O tema é, sem dúvida, complexo e esbarra em sérias dificuldades. A história do abastecimento — constituída, na realidade, de inúmeras “histórias” de produtos, regiões e cidades que ainda estão por ser feitas — envolve um complicado trajeto que vai do sistema agrário, passando pelos mecanismos de comercialização e distribuição, até as estruturas urbanas. Exige pesquisas prolongadas em fontes primárias a nível local e regional. Ressente-se da ausência quase total de estudos sobre o mercado interno e a agricultura de subsistência, “essa face oculta do Brasil, sempre escondida por detrás da casa-grande, do ouro das gerais, do café, dos coronéis do sertão . . . ” A esse respeito, vale a pena citar outra passagem: “Trata-se de olhar o reverso da medalha” — declara a Professora Maria Yedda — “ou seja, a agricultura voltada para o mercado interno (local, regional e inter-regional), as vias de transporte, a renda gerada, o consumo urbano e suas particularidades. Deve-se também analisar outros fenômenos mais complexos — os hábitos alimentares, os hábitos arraigados de cultivo, as técnicas, as mentalidades, sem esquecer o sistema político. Dois devem ser os seus níveis de análise: o teórico e o empírico ou, mais modestamente, o geral e o particular. Trata-se, pois, de distinguir, num primeiro momento, as coordenadas do sistema global, dentro do qual o abastecimento aparece não como um aspecto isolado, mas como um problema que resultará do conjunto maior, de suas articulações internas, de sua dinâmica, em relação com a economia, com as estruturas sociais, com a política, com as mentalidades (. . .) Em outras palavras, a história do abastecimento no caso brasileiro é sobretudo a história escondida por trás dos pólos dominantes da produção e da sociedade. Talvez seja por este motivo que ela tenha sido tão relegada pelos historiadores.” (p.24)

Utilizando um leque bastante variado de fontes primárias e secundárias, que inclui desde as obras clássicas da historiografia brasileira, memórias, depoimentos de cronistas e viajantes, até os relatórios das câmaras municipais, dos presidentes de províncias, dos Ministérios da Agricultura e do Interior, a legislação e as posturas municipais, o livro cumpre em boa medida suas intenções iniciais e traça, em grandes linhas, aprofundando-se na análise aqui e ali, o perfil da história do abastecimento no Brasil.

A parte referente à colônia culmina num capítulo muito interessante, onde é esboçada uma tipologia das crises coloniais e de sua dinâmica. Contém uma introdução teórica em que, partindo das análises de historiadores franceses como Labrousse, Braudel e

Bouvier sobre as noções de "estrutura" e "conjuntura", recuperam-se os modelos explicativos dos ciclos conjunturais para o antigo regime e o capitalismo financeiro do século XX. Esboçando um quadro sintético sobre a distribuição da população e do povoamento, a partir das estimativas de Celso Furtado e Dail Alden e dos estudos demográficos pioneiros de Maria Luiza Marcílio e Katia Mattoso, são apontados quatro tipos de crises. O primeiro, determinado por fatores naturais como, por exemplo, as secas do sertão nordestino que, na segunda metade do século XVIII, dizimaram o gado da região e aniquilaram a indústria local de carne-seca. O segundo tipo, que se apresenta com maior regularidade, decorre da concorrência desfavorável entre a agricultura de subsistência e a exportadora. Dentre os casos estudados está o da penúria de gêneros alimentícios em Belém e São Luís quando as culturas de exportação foram fomentadas pela Companhia de Comércio do Maranhão e Grão-Pará. O terceiro tipo de crise resulta do surgimento de um mercado mais lucrativo que desvia a produção de determinados mercados locais. O exemplo clássico é o das minas gerais nas primeiras décadas do século XVIII. Por fim, as crises que ocorrem quando o lavrador é desencorajado a plantar gêneros além de suas próprias necessidades familiares em consequência de obstáculos à comercialização, tais como os custos de transporte, os lucros dos intermediários, os impostos, etc.

A quarta parte do livro, dedicada à transição da colônia à sociedade nacional, analisa o impacto provocado pela expansão demográfica, a abolição da escravidão, a generalização gradativa do trabalho assalariado, a penetração do capitalismo na produção interna aliada às crises econômicas, sociais e políticas do capitalismo internacional que desembocaram na guerra européia de 1914-1918. O ano de 1918, que marca a intervenção do Estado através da criação do Comissariado de Alimentação Pública em resposta às lutas operárias contra a carestia na cidades de maior concentração, foi adotado como o marco que delimita a segunda etapa da pesquisa já publicada com o título: **História Política do Abastecimento 1918-1974. (**)**

O livro constitui, enfim, leitura obrigatória não só para historiadores e técnicos como também para todos os leigos que se preocupam com os problemas candentes da atualidade brasileira, como é o do abastecimento.

Jayme Larry Benchimol
Professor-pesquisador da Seção
de Estudos e Pesquisas do AGCRJ

PESQUISAS PÚBLICAS NO AGCRJ

A partir do primeiro quadrimestre de 1980, as pesquisas públicas no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro estiveram abertas em todos os setores do Serviço de Documentação. O acesso à documentação manuscrita, temporariamente interrompido para trabalhos de arrumação nas estantes, foi retomado ainda no final de 1979, permitindo, a partir deste momento, o pleno atendimento em todas as seções do Arquivo Geral destinadas à consulta pública.

LISTA DE PESQUISADORES:

ADAMO, Samuel C. (historiador)

University of New Mexico

Pesquisa: **Negros na Cidade do Rio de Janeiro — 1890/1940**

Fase adiantada

Finalidade: Tese de Doutorado

Endereço: Ladeira dos Tabajaras, 196, ap. 602 — Copacabana

AGUIAR, João Batista Alves

Pesquisa: **Levantamento Urbanístico sobre a Glória**

Fase adiantada

Endereço: Rua Cons. Ferraz, 60, Bloco A, ap. 603 — Lins de Vasconcelos

ALHADAS, Eliane Ribeiro (estudante de Arquitetura)

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Gama Filho

Pesquisa: **Histórico do Campo de Santana**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para curso de graduação
Endereço: Av. Meriti, 659, ap. 101

ALMEIDA, Álvaro Luiz Borges de (estudante de Arquitetura)
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Levantamento histórico da Lagoa Rodrigo de Freitas**
Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Otávio Carneiro, 129 — Icaraí/Niterói

ALMEIDA, Jorge Luiz Borja de
ÂNCORA (Planejamento e Gerência de Empreendimentos)
Pesquisa: **Crescimento Urbano de Copacabana**
Fase adiantada
Endereço: Rua 18 de Outubro, 129, ap. 202.

ALMEIDA, Maria das Graças de
Universidade do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Arquitetura brasileira**
Fase final
Finalidade: Pesquisa escolar
Endereço: Rua Domingos Lopes, 671, ap. 307

ALVES, Antonio Maria de Souza
Jornal "O Dia"
Pesquisa: **Histórico de bairros do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de matéria para o jornal "O Dia"
Endereço: Rua Marechal Francisco Moura, 15, ap. 402 — Botafogo

ALVES, Piragibe Castro
CAC da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Fase inicial
Pesquisa: **A urbanização da Cidade Nova do Império**
Finalidade: Subsídio para projeto de pesquisa e discussão
Endereço: Rua Gustavo Sampaio, 826, ap. 1.202

ALVES, Silvio
Ministério da Aeronáutica
Pesquisa: **Rua das Mangueiras**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Rio Preto, 247 — Brás de Pina

ALVES, Walkiria de Magalhães (atriz)
Pesquisa: **Rua da Carioca**

Fase adiantada

Finalidade: Material para publicação de livro

Endereço: Rua Faro, 22, ap. 103 — Jardim Botânico

ANDRADE, Amauri de

Construtora Affonseca

Pesquisa: **Malta, Debret, Baco e os carnavalescos atuais**

Fase inicial

Finalidade: Pesquisa para um samba de enredo para o Grêmio Recreativo Unidos da Ponte

Endereço: Rua Wilson Gil da Mata, 455 — São João de Meriti

ANDRADE, Denise Miranda de

Colégio Estadual Júlia Kubitscheck

Pesquisa: **Conjunto Arquitetônico da Praça XV**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a cadeira de História

Endereço: Rua General Caldas, s/nº

ANDRADE, Lourival Lucas de

Pesquisa: **"Habite-se" ou licença de obras anteriores a 1964 referentes ao prédio nº 181 (antigo 73) da Rua da Lapa**

Fase inicial

Finalidade: Atendimento à exigência do Corpo de Bombeiros

Endereço: Rua da Lapa, 181

ARARIPE, Edna Maria Ribas

Associação de Moradores e Amigos de Botafogo

Pesquisa: **Estátua do Manequinho**

Fase inicial

Finalidade: Matéria para o Boletim da Associação

Endereço: Rua Farani, 42, ap. 708 — Botafogo

ARAUJO, Ione Maria Jalúl da Fonseca

Universidade Gama Filho

Pesquisa: **Histórico de Santa Teresa — Glória**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a cadeira de Paisagismo

Endereço: Rua Barão de Mesquita, 653, ap. 101 — Tijuca

ARAUJO, Leontina

Colégio Estadual Marechal João Baptista de Mattos

Pesquisa: **Arquivo**

Fase final

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Av. Automóvel Clube, 13.221 — Pavuna

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Pesquisa: **Criminalidade no Rio de Janeiro — Relações raciais no Brasil**
Fase adiantada
Finalidade: Pesquisa para o IBGE
Endereço: Al. São Boaventura, 419, ap. 1.904 — Niterói

ARESTIZABAL, Irma Sylvia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Art-nouveau e art-deco no Rio de Janeiro**
Fase adiantada
Finalidade: Elaboração de trabalho para a Fundação Rio
Endereço: Rua Marquês de São Vicente, 324, ap. 302 — Gávea

ARIEL, Ailton dos Santos
Colégio Estadual Marechal João Baptista de Mattos
Pesquisa: **Histórico de Arquivos**
Fase inicial
Endereço: Rua Cônego Marins, 202 — Pavuna

ARMINDO, Daniel Falcão
Pesquisa: **Estado Novo — 1930 a 1945**
Fase adiantada
Endereço: Rua Carolina Santos, 48, ap. 104 — Méier

ARMINDO, Daniel Falcão
MPM Propaganda
Pesquisa: **Costumes do Rio de Janeiro no início do século XX**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de audiovisual
Endereço: Rua Carolina Santos, 48, ap. 104 — Méier

AVELINO, Manuel
Pesquisa: **Revolução de 1930 — 2ª Guerra Mundial**
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Rua Barão de Itapagipe, 422, G. 02 — Tijuca

ATAYDE, Alcino da Silva
Pesquisa: **Documentação referente ao loteamento da Av. Paris, 424**
Fase inicial
Finalidade: Documentação Jurídica
Endereço: Rua da Quitanda, 30/601 — Centro

AZEREDO, Maria Cristina Alves de (museóloga)

Pesquisa: **Monumentos da Cidade**

Fase inicial

Finalidade: Pesquisa particular

Endereço: Rua Pache de Farias, 197 — Niterói

AZEVEDO, Aloise Gaio de

Faculdade de Urbanização e Arquitetura Silva e Souza

Pesquisa: **Ilha do Governador**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Mutambaina, 205 — Ilha do Governador

AZEVEDO, Paulo César de

Abril Cultural

Pesquisa: **Rio de Janeiro — 1930/1945**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração dos fascículos "Nosso Século"

Endereço: Rua Assunção, 174, casa 1 — Botafogo

AZEVEDO, Solange Lustosa de (desenhista)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Levantamento arquitetônico da Tijuca e imediações no século XIX**

Fase inicial

Finalidade: Seminário para a cadeira de Arquitetura no Brasil-II

Endereço: Rua Mariz e Barros, 1.021, ap. 402 — Tijuca

BANDEIRA, Luiz

Pesquisa: **Negros no Brasil**

Fase adiantada

Finalidade: Subsídios para montagem de uma peça teatral

Endereço: Rua C, ap. 201 — IAPI — Pilares

BARBOSA, Edric

Autônomo

Pesquisa: **Rua Vilela Tavares**

Fase inicial

Finalidade: Levantamento e confrontações

Endereço: Rua Marechal Cantuária, 138 — Urca

BASTOS, Lúcia Maria

Pesquisa: **Praça XV**

Fase inicial

Endereço: Al. São Boaventura, 617, ap. 304 — Fonseca/Niterói

BEIRO, Maria Isolina Santiago
Colégio Inconfidente
Pesquisa: **Aspectos históricos da Cinelândia**
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Rua Costa Lobo, 57, c/10 – Triagem

BESSA, Eliane do Nascimento
Fundação Leão XIII
Pesquisa: **Busca de certidão de terreno**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa particular
Endereço: Rua Alberto Moreira, 21, ap. 101 – Piedade

BEZERRA, Marcia Ribeiro Amorim
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Iconografia da Lapa no início do século XX**
Fase final
Finalidade: Apresentação de trabalho no Congresso Internacional de Arquitetos
Endereço: Rua Almirante Alexandrino, 1.494, ap. 104 – Santa Teresa

BILIO, Luís Eduardo Santos
Universidade Gama Filho
Pesquisa: **Evolução urbana de Parati**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho para a cadeira de Arquitetura Brasileira
Endereço: Rua Pinheiro Guimarães, 149, ap. 146 – Botafogo

BITTENCOURT, Marcos de Siqueira Queirós
Conselho Nacional de Pesquisa e Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Evolução da Arquitetura Civil no Centro do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Monografia para o CNPQ
Endereço: Av. Edson Passos, 400, ap. 702 – Tijuca

BLOIS, Rogério Rodrigues (estudante)
Liceu de Artes e Ofícios
Pesquisa: **Evolução industrial do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Santos Dumont, 138, ap. 1.002 – Jóquei

BOHRER, Maria Cecília Teixeira Leite de Athaíde (estudante)
Universidade do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Pintor Leopoldo Faria e Prefeito Pereira Passos**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Visconde de Pirajá, 389, ap. 101 – Ipanema

BORGES, Delane
Marinha e Universidade Gama Filho
Pesquisa: **Vila Isabel**
Fase adiantada
Finalidade: Publicação de livro para o LIDUS
Endereço: Rua Juiz de Fora, 59 — Grajaú

BOROTTO, José Maria
Banco Central do Brasil (Museu de Valores)
Pesquisa: **Rio Antigo**
Fase inicial
Finalidade: Exposição no Museu de Valores
Endereço: Rua Leopoldina Rego, 659, c/1 — Olaria

BRAGA, Marisa Kimenez
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ
Pesquisa: **Histórico da Casa do Capão do Bispo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Ortiz Monteiro, 132 — Laranjeiras

BRAGA, Maria do Rosário de Assumpção
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ
Pesquisa: **Histórico do Grajaú**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Prof. Jurema Machado, 168 — Grajaú

BRANDÃO, Marcia Serôa da Motta
Fundação Rio
Pesquisa: **Perfil Cultural do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Endereço: Rua Barão de Lucena, 55, ap. 101 — Botafogo

BRENNA, Giovanna Rosso Del
Departamento de Artes da PUC/RJ
Pesquisa: **Rio de Janeiro de Pereira Passos**
Fase adiantada
Endereço: Rua Redentor, 353, ap. 201 — Ipanema

BRITO, Nara Margareth Azevedo
Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas
Pesquisa: **Documentação do Congresso Operário de 1913**
Finalidade: Pesquisa para tese de doutoramento de terceiros
Endereço: Rua Marquês de Abrantes, 173, ap. 1.002 — Flamengo

BRITO, Mira Machado de

Fundação Rio

Pesquisa: **Iconografia e Cartografia do Centro do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Levantamento de material documental para formação do acervo da Fundação Rio

Endereço: Rua Carneiro da Rocha, 202 — Higienópolis

BROWN, Larissa V. (historiadora)

University of Virginia

Pesquisa: **Comércio interno — 1790/1822**

Fase adiantada

Finalidade: Tese de doutoramento

Endereço: Rua Bernardino dos Santos, 25, S/101 — Santa Teresa

CAMPOS, André Luiz Vieira de

Centro Unificado Profissional — CUP

Pesquisa: **A Revolução Liberal de 1842 em Minas Gerais**

Fase adiantada

Endereço: Rua Teresina, 47 — Santa Teresa

CAMPOS, Sergio Cardoso de

Pesquisa: **Rio Antigo**

Fase inicial

Finalidade: Estudo fotográfico

Endereço: Rua Grajaú, 257 — Grajaú

CARDOSO, Sergio José Nunes

Pesquisa: **Histórico da Rua Tuiuti**

Fase inicial

Finalidade: Obter elementos para uma tese jurídica

CARMO, Lúcia Helena do

Faculdade de Urbanismo e Arquitetura Silva e Souza

Pesquisa: **Ramos**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para curso

Endereço: Rua Visconde de São Lourenço, 136 — Ilha do Governador

CARNEIRO FILHO, Lino Moreira

Pesquisa: **Planta de edificação da Rua Honório, 1.268**

Fase inicial

Endereço: Rua Honório, 1.216, c/1 — Cachambi

CARNEIRO, Thompson

Universidade Santa Úrsula

Pesquisa: **Espaços urbanos degradados**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho tendo em vista a produção de uma monografia para concurso

Endereço: Rua Bulhões de Carvalho, 547, ap. 601 — Copacabana

CARVALHO, Antonio Alexandre de Araújo de

Pesquisa: **Jornais de 1900 a 1910**

Fase inicial

Endereço: Rua Pinheiro Guimarães, 59 — Botafogo

CARVALHO, José Carlos P. de

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Pesquisa: **Planta do Engenho Novo**

Fase inicial

Endereço: Rua Engenho da Rainha, 380 — Inhaúma

CARVALHO, Márcia Coutinho de

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Ação Policial na Revolta da Vacina**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Engenheiro Cotrin, 85, ap. 504 — Tijuca

CARVALHO, Sergio Luís Rodrigues de

Colégio Arte e Instrução

Pesquisa: **Histórico de Campo Grande**

Fase inicial

Finalidade: Levantamento de material para atividade escolar

Endereço: Rua Xavier Pinheiro, 27-A — Vigário Geral

CASTRO, Mário Ernesto Moreira de

Centro Educacional de Niterói

Pesquisa: **Decreto-lei que fala da Dispensa de Estudos de Problemas Brasileiros (Parecer nº 12.093 — CFE)**

Fase inicial

Finalidade: Obter dispensa da disciplina

Endereço: Rua Sebastião de Lacerda, 41, c/7 — Laranjeiras

CASTRO, Katia Virgínia Pratts de

Instituto de Educação

Pesquisa: **Currículo de formação de professores da Escola Normal**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Monte Alverne, 95 — Santo Cristo

CAVALHEIRO, Adolfo de Souza

Pesquisa: **Planta da casa situada à Rua Campos Sales, 55**

Fase inicial

Finalidade: Assunto particular

Endereço: Rua Senador Dantas, 19/710 — Centro

CERULLI, Regina

Pesquisa: **Planta do prédio da Rua Santo Amaro, 131**

Fase inicial

Endereço: Rua Silveira Martins, 123, ap. 805 — Catete

CHAVES, Sergio Augusto de Miranda

Universidade Santa Úrsula

Pesquisa: **Rio de Janeiro — ofícios (profissões) da época da Revolução**

Fase inicial

Endereço: Rua Moura Brasil, 47, ap. 701 — Laranjeiras

CHINI, Danusa de Moraes

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Arquitetura-RJ**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Prudente de Moraes, 1.199 — Ipanema

COBRA, Rubem Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco

Pesquisa: **História Colonial**

Fase final

Finalidade: Elaboração de livro

Endereço: Rua Higs, 709, bl. D — 12 — Brasília

COELHO, Edgard Pacheco (Professor)

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pesquisa: **A classe operária no Distrito Federal — 1917/1930**

Fase adiantada

Finalidade: Colaboração para a pesquisa da tese de doutoramento da

Profª Berenice Brandão

Endereço: Rua Benjamin Constant, 61, ap. 701 — Glória

COSTA, Paulo de Andrade

Arquidiocese do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Levantamento dos bens da Igreja**

Fase inicial

Finalidade: Cadastramento da Arquidiocese

Endereço: Rua Babaçu, 11, ap. 203 — Jardim Guanabara — Ilha do Governador

CONCEIÇÃO, Alvaro Nascimento
Faculdades Integradas Estácio de Sá
Pesquisa: **Rio Comprido – origem e desenvolvimento**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Barão de Petrópolis, 123 – Rio Comprido

CONNIFF, Michael L.
New Mexico University
Pesquisa: **Migrações internas (século XX)**
Fase inicial
Endereço: Ladeira dos Tabajaras, 126, ap. 602 – Copacabana

CORDEIRO, Nilson
Pesquisa: **Terreno na Praça Barão da Taquara, 44**
Fase inicial
Endereço: Rua da Quitanda, 60/2º andar – Centro

COREA, Paulo Roberto Dias
Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula
Pesquisa: **Histórico da Venerável Ordem Terceira**
Fase inicial
Finalidade: Mandado de segurança
Endereço: Rua Farne de Amoedo, 143, ap. 201 – Ipanema

CORTES, Luiz Carlos de Almeida
Colégio Estadual João Baptista de Matos
Pesquisa: **Arquivonomia**
Fase adiantada
Endereço: Rua Dolores Peixoto, 245 – São João de Meriti

COSTA, Helio Muniz
Escola de Educação Física do Exército
Pesquisa: **Biografia de Eurico Rabelo**
Fase adiantada
Endereço: Rua Professor Eurico Rabelo, 149, ap. 204 – Maracanã

COSTA, Nelson Dias da
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Antigo Moinho Inglês**
Fase inicial
Finalidade: Concurso
Endereço: Rua Toneleros, 146, ap. 502 – Copacabana

CRUZ, Maria Cecília Velasco (professora universitária de História)
Centro Unificado Profissional – CUP

Pesquisa: **O movimento operário no Rio de Janeiro (portuários)**

Fase inicial

Finalidade: Tese de doutoramento

Endereço: Rua Almirante Alexandrino, 3.226, ap. 302 — Santa Teresa

D'AVILA, Marcelo

Faculdade Cândido Mendes (Economia)

Pesquisa: **Levantamento bibliográfico sobre o Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Av. Vieira Souto, 220, ap. 201 — Ipanema

D'AZZI, Carla Patrícia

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza

Pesquisa: **Evolução histórica e urbanística do bairro do Cosme Velho**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para curso de graduação em Arquitetura

Endereço: Rua Ministro Viriato Vargas, 223 — Tijuca

DELARUE, Nicole Elise

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza

Pesquisa: **Arquitetura sob o ponto de vista ecológico**

Fase inicial

Endereço: Rua Rocha Miranda, 657 — Usina

DIAS, Krishnamurti de Carvalho

Banco do Brasil S.A.

Pesquisa: **Filme sobre Bezerra de Barbosa e Rui Barbosa**

Fase inicial

Finalidade: Particular

Endereço: Rua Conde de Bonfim, 85, ap. 202 — Tijuca

DIAS, Ilza Paes

Pesquisa: **Certificado de conclusão de curso**

Fase inicial

Endereço: Rua do Riachuelo, 171, ap. 14 — Centro

DUARTE, Pedro Chavarry (2º Tenente da PM)

Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

Pesquisa: **As bandas através dos tempos**

Fase adiantada

Finalidade: Material para exposição comemorativa do 171º aniversário da PMERJ

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 78/3º andar

DUARTE, Rogério

Sindicato dos Médicos

Pesquisa: **História do Catumbi**

Fase adiantada

Endereço: Av. Marechal Rondon, 477 — São Francisco Xavier

DUARTE, Roberto Ramos (Fotógrafo)

Pesquisa: **Rio Antigo**

Fase inicial

Finalidade: Concurso de cinema

Endereço: Rua Efigênio Sales, 186 — Cosme Velho

ESCOREL Filho, Lauro

Pesquisa: **Movimentos trabalhistas na década de 20**

Fase adiantada

Finalidade: Realização de filme

Endereço: Ladeira do Ascurra, 120, ap. 202 — Cosme Velho

ESOREL, Sílvia

Pesquisa: **Palácio Itamaraty**

Fase adiantada

Endereço: Rua Monte Alegre, 395-A — Santa Teresa

FAGERLANDE, Alva Athos Francisco (Arquiteto)

Companhia de Limpeza Urbana

Pesquisa: **Histórico da limpeza urbana**

Fase adiantada

Finalidade: Montagem do Museu Técnico da Limpeza Urbana

Endereço: Rua Barão da Torre, 42, ap. 1.203 — Ipanema

FARIA, José Ronaldo de Souza

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Leblon (História, aspectos e geografia)**

Fase inicial

Endereço: Av. Afrânio de Melo Franco, 305, ap. 1.401 — Leblon

FARIA, Rhoneds Aldora Rodrigues de (Arqueóloga e Advogada)

Pesquisa: **Renumeração e nomenclatura de ruas de Jacarepaguá**

Finalidade: Pesquisa particular

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 1, ap. 503 — Botafogo

FERNANDES, Aguiamar (Professor universitário)

Colégio Anderson

Pesquisa: **Rio de Janeiro — Pontos turísticos**

Fase inicial

Finalidade: Preparação de aula

Endereço: Rua Gal. Artigas, 325, ap. 207 — Leblon

FERNANDES, Domingos

Pesquisa: **Planta da casa — Rua Progresso**

Fase inicial

Endereço: Rua Progresso, 5 — Santa Teresa

FERNANDES, Maria Beatriz Marins

Academia de Ginástica Copa Studio

Pesquisa: **Planta de prédio — Rua das Laranjeiras, 512**

Endereço: Afrânio de Mello Franco, 75, ap. 301 — Leblon

FERNANDES, Vanilda

Colégio Inconfidência

Pesquisa: **Santa Teresa**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Correia de Almeida, 164 — Engenho da Rainha

FERRAZ, João Vicente Monteiro

Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Avenida Brasil**

Fase inicial

Endereço: Praia de Icaraí, 155, ap. 1.201 — Icaraí

FERREIRA, Adelino dos Reis

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Arquitetura no século XIX (Botafogo) — Rua Voluntários da Pátria, 107/ Dona Mariana, 187**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Alameda 24 de Outubro, 39

FERREIRA, Richard Alves

Faculdade de Arquitetura Silva e Souza

Pesquisa: **Lagoa Rodrigo de Freitas**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de faculdade

Endereço: Rua Ferreira Pontes, 76, ap. 202 — Andaraí

FERRUFINO, Xiomara Elizabeth Escobar

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Botafogo**

Fase adiantada

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Góis Monteiro, 116, ap. 1.001 — Botafogo

FINOCCHI, Laura Heloisa Dottori

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza

Pesquisa: Evolução urbana de um logradouro – Cinelândia

Fase adiantada

Endereço: Rua Carlos Vasconcelos, 60, ap. 402 – Tijuca

FLAUSINO, Jovelino (Técnico em administração)

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Pesquisa: Aleijadinho

Fase inicial

Endereço: Avenida dos Funcionários, 45 – Bangu

FONSECA, Emy Gayoso Monteiro da

Pesquisa: História dos bairros – Méier e Campo Grande

Fase adiantada

Endereço: Rua José Higino, 261 – Tijuca

FONTOURA, Maria Cecília Lage (Estudante de Arquitetura)

Universidade Santa Úrsula

Pesquisa: Levantamento histórico dos bairros de Estácio e Praça XI

Fase inicial

Finalidade: Projeto para apresentação no Congresso de Estudantes de Arquitetura

Endereço: Rua Pereira da Silva, 208, ap. 402 – Niterói

FORMAGGINI, Elizabeth Versiani

Fundação Casa de Rui Barbosa

Pesquisa: O negro no Rio de Janeiro no início do século

Fase inicial

Finalidade: Filme-documentário

Endereço: Rua Nilo Peçanha, 119, c/1 – Ingá – Niterói

FRAGA, Maria Lúcia

Ilha Jornal

Pesquisa: História da Ilha do Governador

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de artigo

Endereço: Rua Babaçu, 79, ap. 203 – Ilha do Governador

FRAGOSO, João Luis Ribeiro

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: ALN e a classe operária

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para crédito de Mestrado

Endereço: Rua Leopoldo Miguez, 129, ap. 606 – Copacabana

FRANÇA, Fátima Beatriz Marques

Pesquisa: Origens da estátua do Manequinho

Fase final

Finalidade: Particular

Endereço: Rua Bambina, 93, c/6 — Botafogo

FRANÇA, Wellington de Moraes

Conselho de Moradores da Cidade de Deus

Pesquisa: **Equipamento gráfico**

Fase inicial

Finalidade: Condições para montar jornal/empresa

Endereço: Rua Tray Quison, 37 — Cidade de Deus

FRANCO, Carlos Sérgio Souza Pinto de Almeida

Colégio Pedro II — Externato Frei de Guadalupe

Pesquisa: **O Rio de Janeiro do século XIX**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso para o 2º grau

Endereço: Rua Jacinto Rebelo, 73 — Pilares

FRANCO, Filho Alvaro da Costa

Itamaraty

Pesquisa: **Levantamentos de entradas no livro índice dos assuntos referentes ao final do século XVIII, início do XIX**

Fase inicial

Finalidade: Particular

Endereço: Rua SQS, 213, Bl. B/505

FRANCO, Hamilton Perez Franco

FANELT (Niterói)

Pesquisa: **A Lapa**

Fase adiantada

Finalidade: Trabalho para a faculdade

Endereço: Rua Dr. Paulo Alves, 126, ap. 602 — Ingá

FRAZÃO, Maria de Lourdes de

Pesquisa: **Planta do imóvel — Rua Goiás, 66 — Antiga Pedro II, 14**

Fase inicial

Finalidade: Inventário

Endereço: Rua Alcindo Guanabara, 24, s/1.206 — Centro

FREITAS, Gilberto Otero de

Clube de Engenharia

Pesquisa: **Iconografia da Cidade do Rio de Janeiro nas 3 primeiras décadas do século**

Finalidade: Exposição "Rio de Janeiro 1880 — 1980: transformações de uma Cidade"

Endereço: Rua Aristarco Pessoa, 161 — Usina

GALETI, Maria Angélica da Silva

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: Histórico do bairro de Botafogo

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Nascimento Silva, 7, ap. 108 — Leblon

GAROFALO, Sonia Storino

Colégio Estadual Antônio Prado Junior

Pesquisa: Rio de Janeiro Antigo

Fase inicial

Finalidade: Trabalho escolar

Endereço: Rua Paula Matos, 73, c/3 — Santa Teresa

GODÓI, Marcelo Lopes de

Centro Unificado Profissional — CUP

Pesquisa: Jacarepaguá

Fase adiantada

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Barão de Guaratiba, 215 — Glória

GOMAR, Carlos Alberto Perez

INEPAC — Secretaria Estadual de Educação e Cultura

Pesquisa: Projeto de restauração da casa de nº 385 na Praia do Caju (Solar de D. João VI)

Fase adiantada

Finalidade: Projeto de restauração

Endereço: Rua Timóteo da Costa, 250, ap. 403 — Leblon

GONDEK, Silvia Regina

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza

Pesquisa: Evolução urbana da área da Praia da Bica (Jardim Guanabara)

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Capitão Resende, 206, ap. 48 — Méier

GONÇALVES, José da Silva

Colégio Estadual Gal. Castrioto

Pesquisa: Igrejas do Rio de Janeiro no 1º Império

Fase inicial

Finalidade: Gincana escolar

Endereço: Rua Carlos Alberto, 22 — Rocha

GOUVEIA, Maria de Fátima Silva

Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense

Pesquisa: Quilombos

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Itapiru, 1.322, ap. 301 — Rio Comprido

GRUNDIG, Brigitta
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Histórico do prédio**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Vitório da Costa, 79, ap. 101 — Botafogo

GURJÃO, Flávia Fernandes (estudante)
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Revitalização de uma área em degradação — Gamboa e Saúde**
Fase inicial
Finalidade: Monografia para concurso
Endereço: Rua Barão da Torre, 209, ap. 301 — Ipanema

GUSMÃO, Natálio Geraldo de
Pedro Parga Engenharia e Construções Ltda.
Pesquisa: **Planta baixa do prédio de nº 3308 da Avenida Atlântica**
Fase inicial
Finalidade: Reparo da estrutura do prédio
Endereço: Rua Castorina Faria Lima, 520, ap. 302 — Ilha do Governador

HACK, Luiz
Pesquisa: **Planta Baixa do imóvel de nº 231 da Rua Carvalho Alvim**
Fase adiantada
Finalidade: Interesse particular
Endereço: Rua Maria Amália, 753 — Tijuca

HAHNER, June
Universidade Estadual de Nova York — Albany
Pesquisa: **Mudanças urbanas no século XIX**
Fase adiantada
Finalidade: Elaboração de livro
Endereço: Washington Av. 1.400 — Albany — New York (EUA)

HANSEN, John Kofeed
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Relação da classe operária com o populismo getulista**
Fase final
Finalidade: Monografia de Mestrado

HENRIQUES, Áurea Aline Ramos (estudante)
Universidade Gama Filho
Pesquisa: **Dados estatísticos sobre a 12ª Região Administrativa**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho para a cadeira de Urbanismo
Endereço: Rua Pedro de Carvalho, 376, ap. 1.302 — Lins de Vasconcelos

HOFFMANN, Herryberth

Pesquisa: **Planta baixa do prédio de nº 35 da Rua Mato Grosso (Gamboa)**

Fase inicial

Finalidade: Interesse particular

HORVART, Patricia Vivian Von Benko

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Arquitetura no século XIX**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Carlos Góis, 130, ap. 406 — Leblon

IKA, Kaarina Costa

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza

Pesquisa: **Histórico do Grajaú**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a cadeira de Urbanismo

Endereço: Rua Angelo Bittencourt, 124 — Grajaú

JESUS, Jorge Alfredo Lívio de

Colégio Inconfidência

Pesquisa: **Educação — Portarias Ministeriais**

Fase inicial

Endereço: Rua Prof. Alfredo Portela, 183 — Jacarepaguá

JESUS, Maria José Aparecida de

Corisco Filmes Ltda.

Pesquisa: **Praça Tiradentes — histórico**

Fase inicial

Finalidade: Projeto para Fundação Rio

Endereço: Av. Paulo de Frontin, 581, c/6 — Rio Comprido

JUNGER, Cristina Benevides

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Antigos Prédios do bairro de Botafogo**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a faculdade

Endereço: Rua Barão de Mesquita, 600, ap. 502 — Tijuca

LAGO, Lisleine Uchoa do

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Rádio MEC**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para curso (Sistema de Comunicação no Brasil)

Endereço: Rua Dona Maria, 48, ap. 102 — Tijuca

LAIRES, Kátia Silveira
Colégio de Aplicação Luso Carioca
Pesquisa: **Os logradouros públicos do Rio de Janeiro no romance "Lucíola" de José de Alencar**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Rua André Azevedo, 87, Bl. 37, ap. 1.033 — Olaria

LEAL, Luciano Baptista
Colégio Arte e Instrução
Pesquisa: **Campo Grande**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Rua do Armistício, 180 — Bangu

LEITÃO, Gerônimo Emílio Almeida
Secretaria Municipal de Planejamento
Pesquisa: **Datas de fundação das escolas municipais das I e II RAs**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa oficial da SMP: levantamento do interesse arquitetônico

LEITE, Avelino da Silva
Pesquisa: **Planta original do prédio de nº 130 da Av. Mal. Floriano**
Fase inicial
Finalidade: Prova em juízo
Endereço: Rua das Laranjeiras, 347, ap. 708 — Laranjeiras

LEMOS, Sonia Reis (estudante)
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Levantamento de recursos do setor audiovisual**
Fase inicial
Finalidade: Relatório para a cadeira de Arquivologia
Endereço: Rua Barão de Mesquita, 891, ap. 1.404 — Tijuca

LERNER, Elena (estudante)
Fundação Ford
Pesquisa: **Movimento operário — estudo de caso (1917)**
Fase final
Finalidade: Monografia de Mestrado da Profª Maria Cecília Velasco e Cruz
Endereço: Rua Gago Coutinho, 85, ap. 702 — Laranjeiras

LIMA, Marcos Roberto Bourget
ASCB — Curso de Teatro
Pesquisa: **Febre Amarela**
Fase inicial
Finalidade: Interesse particular

LIMA, Maria Cristina Pires Ferrão Alencar
Fundação Rio
Pesquisa: **Art Nouveau e Art Deco**
Fase adiantada
Finalidade: Guia Cultural do Rio
Endereço: Rua Marquês de São Vicente, 378, ap. 102 — Gávea

LIMA, Neumar Freire de
Escola Técnica Nacional
Pesquisa: **Viaduto dos Marinheiros**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para a Secretaria de Obras do Município do Rio de Janeiro
Endereço: Rua Dr. Bernadino, 170, c/7 — Jacarepaguá

LIMA, Virginia Dilabela de
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Instituto de Educação**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Prudente de Moraes, 604, ap. 302 — Ipanema

LOBO, Eulalia Maria Lahmeyer
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Habitação operária**
Fase inicial
Finalidade: Preparação de artigo para revista
Endereço: Rua Senador Simonsen, 42, ap. 401 — Jardim Botânico

LOPES, Geísa Morgado Rego
Escolas Municipais México e Venezuela
Pesquisa: **A Construção Civil**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de Mestrado
Endereço: Rua Constante Ramos, 99, ap. 801 — Copacabana

LOURIVAL, Thereza Maria Dantas
Pesquisa: **Lapa**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso (bacharelado)
Endereço: Rua Moreira Cesar, 38, ap. 302 — Icaraí (Niterói)

MACEDO, Deoclécio Leite de (professor)
Mosteiro de São Bento
Pesquisa: **Mosteiro de São Bento**
Fase final
Finalidade: Publicação de documentação sobre o Mosteiro de São Bento
Endereço: Avenida Osvaldo Cruz, 106, ap. 807 — Flamengo

MACEDO, Elza Cléa de Jesus

Pesquisa: **Histórico do bairro de Laranjeiras**

Fase inicial

Finalidade: Associação de bairros

Endereço: Rua Professor Luiz Catanhede, 32, ap. 202 — Laranjeiras

MACHADO, Jurema Rodrigues Ramos

Curso de Direito da Universidade Gama Filho

Pesquisa: **Planta de loteamento na Av. Eptácio Pessoa**

Fase inicial

Finalidade: Inventário

Endereço: Rua Padre Ildelfonso Penalba, 71 — Méier

MACHADO, Waldemar Lopes

Pesquisa: **Jornal "O Dia" — 1961-1962**

Fase inicial

Endereço: Rua Mesquita, 161 — Realengo

MACHELI, Sergio

Fundação Estadual de Estudos do Meio-Ambiente

Pesquisa: **Emigração**

Fase inicial

Endereço: Rua Marechal Jardim, 450, ap. 428 — S. Cristóvão

MACIEL, Sonia Maria da Silva

Pesquisa: **Rua João Pernambuco**

Fase inicial

Finalidade: Monografia para Concurso FUNARTE

Endereço: Rua André Pinto, 119 — Ramos

MAGALHÃES, Luis

Confecções Binak

Pesquisa: **Levantamento em mapa do bairro de Ipojuca**

Fase inicial

Finalidade: pessoal

Endereço: Rua Bebedouro, 85, Montebelo — Itaquaquecetuba — SP

MAGALHÃES, Nabucodonosor

Ponte Rio-Niterói

Pesquisa: **Fábrica de Tecidos Carioca**

Fase inicial

Endereço: Rua Professor Gabizo, 271 — Tijuca

MAIA, Ângela de Azevedo (bióloga)

Fundação Estadual de Estudos do Meio-Ambiente — Departamento de Conservação Ambiental

Pesquisa: **Mapas antigos do Estado do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de artigo

Endereço: Rua Sorocaba, 35, ap. 201 — Botafogo

MANTA FILHO, Carlos Ferro de Neves

Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio

Pesquisa: **Patrimônio (bens tombados)**

Fase inicial

Finalidade: Reunião com os conselheiros

Endereço: Rua Humberto de Campos, 842, ap. 401 — Leblon

MANUEL, José Luis Araújo

Colégio Acadêmico

Pesquisa: **Histórico da Cidade do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: fim particular

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 371, ap. 304 — Botafogo

MARQUES, Rita de Cássia

Curso de Museologia da Universidade do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Acervo Fotográfico — levantamento das condições e procedimentos para utilização**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho em grupo para curso de graduação em Museologia

Endereço: Rua Paula Brito, 641, ap. 202 — frente — Andaraí

MARTINS, Angela Maria Moreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Estrutura interna da Cidade do Rio tendo como base a Praça XV**

Fase inicial

Finalidade: Especialização

Endereço: Rua Filomena Nunes, 701 — Olaria

MARTINS, Clodoaldo Carvalho

A Jóia das Tintas

Pesquisa: **Planta de casa — Rua Lins de Vasconcelos, 55-A (nº antigo) atual nº 385, antigo 357**

Endereço: Rua Lins de Vasconcelos, 385 — Lins de Vasconcelos

MARTINS, Geraldo Pougy de Rezende

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Levantamento arquitetônico da casa situada à Rua Fernando Guimarães, 63 — Botafogo**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para curso de graduação

Endereço: Rua Marechal Pires Ferreira, 45 — Cosme Velho

MASSENA, Marco Antonio
Revista Engenharia Militar
Pesquisa: **Significado dos nomes das ruas: Prof. João Massena e Lincoln Massena**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa particular
Endereço: Av. Paulo de Frontin, 368, ap. 103 — Tijuca

MAURÍCIO, Flávio Guerra (estudante)
Faculdade de Arquitetura Silva e Souza
Pesquisa: **Santa Teresa — aspectos urbanos e históricos**
Fase inicial
Finalidade: Seminário para a cadeira de Introdução ao Urbanismo
Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 97 — Botafogo

MEDEIROS, Elton Antonio (compositor)
Ordem dos Músicos do Brasil
Pesquisa: **Cultura banto**
Fase inicial
Finalidade: Publicação de livro
Endereço: Rua Gal. Góis Monteiro, 8, bl. 6, ap. 803 — Botafogo

MEIRA, Marcia Martins
Pesquisa: **O telefone no século passado**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho de faculdade
Endereço: Rua Benevenuto Berna, 54 — Tijuca

MEIRELLES, Tania Juracy do Nascimento
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Reabilitação do conjunto urbano e degradação**
Fase adiantada
Finalidade: Concurso de estudantes de Arquitetura para o Congresso de Varsóvia
Endereço: Rua Dr. Satamini, 57, sob. 101 — Tijuca

MELLO, Antonio Carlos Velloso de
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Reabilitação arquitetônica da Cidade Nova**
Fase inicial
Finalidade: Concurso patrocinado pela UNESCO
Endereço: Rua Pereira Nunes, 135, ap. 804 — Vila Isabel

MELLO, Junior Donato
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Propriedade de Grandjean de Montigny**
Fase adiantada
Endereço: Presidente Carlos de Campos, 258, ap. 202 — Laranjeiras

MELLO, Kathleen Louise Soares de
Colégio GPI

Pesquisa: **Os anos JK**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho colegial

Endereço: Rua Mariz e Barros, 54, ap. 05 — Tijuca

MENDES, Osvaldo Luis Rodrigues

Administração Regional da Barra da Tijuca

Pesquisa: **Biografia dos personagens que dão nome às ruas do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Fornecimento de dados para Instituição Municipal

Endereço: Rua Marquês de Paraná, 128, ap. 702 — Flamengo

MESQUITA, Cordélia Dutra de

Pesquisa: **Histórico do Palácio Monroe**

Fase inicial

Finalidade: Pesquisa particular

Endereço: Praia do Flamengo, 378, ap. 101 — Flamengo

MESQUITA, Neusa Navarro de

Pesquisa: **Caju antigo**

Fase inicial

Finalidade: **Documentação cinematográfica comparativa do Caju, no passado e no presente**

Endereço: Rua Gustavo Sampaio, 220, ap. 501 — Leme

MIGUEL, Sonia Malheiros (historiadora)

Centro de Memória Social Brasileira do Conjunto Universitário Cândido Mendes

Pesquisa: **A formação da assistência médica no Brasil (1870 — 1945) — uma contribuição para a sua história**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de relatório para a FINEP

Endereço: Rua Raja Gabaglia, 130, ap. 501 — Grajaú

MIRANDA, Itamar José de

Fundação Brasileira para Conservação da Natureza — Museu da FAUNA

Pesquisa: **População da Cidade do Rio de Janeiro (1790 em diante)**

Fase adiantada

Finalidade: Elaboração de artigo

Endereço: Rua Caldas Barbosa, 46, ap. 201 — Piedade

MOITAS, Rosane

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza

Pesquisa: **Jardim Botânico (o jardim)**

Fase adiantada

Finalidade: Trabalho para a faculdade
Endereço: Avenida N. Srª de Copacabana, 479, ap. 602 — Copacabana

MONTEIRO, Clarisse dos Santos Fontes
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Largo do Machado**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho de final de semestre
Endereço: Rua Francisco Medeiros, 138 — Higienópolis

MONTEIRO, Resende de Castro
Hospital São Francisco de Assis (IBRD)
Pesquisa: **Documento “Memória de Leopoldo Camarde sobre Hipnotismo” apresentado à então Sociedade de Medicina do RJ em março de 1832**
Fase adiantada
Finalidade: Publicação de trabalho
Endereço: Rua Santa Clara, 289, ap. 504 — Copacabana

MONTENEGRO, Fábio Ucho Pinto de Miranda
Faculdades Integradas Estácio de Sá
Pesquisa: **Rua Montenegro — doação de Caetano Pinto de Miranda Montenegro**
Fase inicial
Finalidade: Particular
Endereço: Rua Senador Euzébio, 14, ap. 402 — Flamengo

MONTES, Paulo Francisco
Ministério do Exército
Pesquisa: **Imóvel à Rua Buenos Aires, 180, ap. 178**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa jurídica
Endereço: Rua Frei Fabiano, 216 — Engenho Novo

MORAIS, Dulcinéia Auxiliadora Ramos de
Casa Sloper
Pesquisa: **Planta da casa**
Finalidade: Pedido de financiamento
Endereço: Rua São Francisco Xavier, 892, c/5 — Maracanã

MORAIS, Mariza Silva de
Colégio Estadual Antônio Prado Junior
Pesquisa: **Rio antigo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Estrada do Vigário Geral, 1390 — Vigário Geral

MOREIRA, Antonio Carlos da Silva
SUAM — Comunicação
Pesquisa: **Prostituição no século passado**
Fase adiantada
Finalidade: Matéria para jornal
Endereço: Rua Santa Maria, 26, ap. 302 — Estácio

MORENO, Tanan
Hospital Universitário do Fundão
Pesquisa: **Alfredo Pinto**
Fase inicial
Finalidade: **Trabalho de pesquisa para apresentar em festividade da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto**
Endereço: Avenida Brasil, 12.055 — Brás de Pina

MOTTA, Roberto Paulo Freire
Universidade Gama Filho (Arquitetura)
Pesquisa: **História da Rua da Alfândega**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para curso
Endereço: Rua Souza Lima, 363, ap. 902 — Copacabana

MOTTA, Roberto Paula Freire
Curso de Museologia da Universidade do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Cassino da Urca**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de bacharelado
Endereço: Rua Conde de Bonfim, 100 — Tijuca

MOURA, Ana Maria da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Companhias de transportes e carroceiros**
Fase inicial
Finalidade: Dissertação final
Endereço: Rua Castorina Faria Lima, 520, ap. 202 — Ilha do Governador

MOURA, José Marcos Santos
Pesquisa: **Certidão**
Fase inicial
Finalidade: Documentação
Endereço: Rua Farias de Brito, 8, ap. 204 — Grajaú

MOURA, Lilia Teresa Torres Cursino (bibliotecária)
Companhia de Limpeza Urbana
Pesquisa: **Limpeza urbana**
Fase inicial
Endereço: Rua Major Ávila, 358 — Tijuca

MULLER, Marcia Maria
Universidade do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Arte brasileira**
Fase inicial
Endereço: Rua Manuel Gomes Xavier, 46 — Tijuca

MUNIZ, Braz Augusto Tavares
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Evolução urbana: o Passeio Público**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para faculdade

NASCIMENTO, Flavio
Bloco Carnavalesco Canarinhos das Laranjeiras
Pesquisa: **Bairro das Laranjeiras**
Fase inicial
Finalidade: Samba-enredo
Endereço: Rua Maravilha, 115 — Bangu

NASCIMENTO, Maria de Fátima G. V. do
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Largo da Carioca**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua São Francisco Xavier, 418 — Maracanã

NEDER, Gizlene
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Aspectos histórico-sociais das instituições policiais**
Fase final
Finalidade: Projeto
Endereço: Estrada Velha da Tijuca, 1.130 — Alto da Boa Vista

NEDER, Sonia Maria Gonçalves
Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral
Pesquisa: **Morro da Conceição**
Fase adiantada
Finalidade: Projeto de preservação ambiental
Endereço: Praia de Botafogo, 114, ap. 1.003 — Botafogo

NEDELL, Jeffrey D. (historiador)
Stanford University
Pesquisa: **Sociedade e cultura da elite carioca (1880 — 1922)**
Fase adiantada
Finalidade: Tese de Doutorado
Endereço: Rua Figueiredo de Magalhães, 249, ap. 702 — Copacabana

NEVES, Maria Lucia Carvalho Lima
Secretaria Municipal de Planejamento
Pesquisa: **Levantamento histórico e urbanístico do SAARA**
Fase inicial
Finalidade: Estudo desenvolvido pela Secretaria
Endereço: Rua Dias Ferreira, 199, ap. 803 — Leblon

NEVES, Margarida de Souza
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Características histórico-sociais das instituições policiais militares e paramilitares de suas origens a 1930**
Fase adiantada
Endereço: Rua Jardim Botânico, 616, ap. 903-A — Jardim Botânico

NEVES, Paulo José Nunes Pereira das (jornalista)
Urbanizadora Piratininga
Pesquisa: **Levantamento histórico de Niterói**
Fase inicial
Finalidade: Produção de catálogo
Endereço: Rua Goitacás, 690 — São Francisco — Niterói

NOVELO, Vera Lucia S. L. (estudante)
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Transformações culturais na população urbana do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Bolsa de iniciação científica do CNPq
Endereço: Rua Sarapuí, 12 — Botafogo

OKAMOTO, Rosana Hatsumi (estudante)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Urbanização do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de bacharelado
Endereço: Rua Pereira Nunes, 135, ap. 702 — Tijuca

OLIVEIRA, Carlos Leopoldo Gonçalves de
União dos Escoteiros do Brasil
Pesquisa: **Histórico do movimento escoteiro no Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Formação de acervo para instituição escoteira
Endereço: Rua Aureliano Portugal, 85 — Rio Comprido

OLIVEIRA, Cícero (estudante)
Escola Santa Mônica
Pesquisa: **Madureira e sua origem**
Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Andrade Figueira, 525, ap. 103 — Madureira

OLIVEIRA, Fernando Sergio

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Atividades econômicas na área de Cachambi e Todos os Santos**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Todos os Santos, 186, ap. 206 — Todos os Santos

OLIVEIRA, Guilherme Jenuino de

Companhia Docas de Santos

Pesquisa: **Decreto de 20/01/1966**

Fase inicial

Finalidade: Informação à Companhia Docas de Santos

Endereço: Rua Bulhões de Carvalho, 614, ap. 402 — Copacabana

OLIVEIRA, Horácio de Souza

Pesquisa: **Imóveis à Rua do Rezende anteriores a 1959**

Fase inicial

Endereço: Avenida Alberto de Oliveira, 20 — Vila S. João — S. J. Meriti

OLIVEIRA, Jauny N. de

Serviço Nacional de Auxílio ao Comércio

Pesquisa: **Comércio do Brasil**

Fase inicial

Endereço: Rua Corrêa Dutra, 129, ap. 202 — Catete

OLIVEIRA, José Artur

Fundação Educacional Campo-grandense

Pesquisa: **Histórico de Campo Grande**

Fase inicial

Finalidade: Tese de Mestrado

Endereço: Rua Diogo de Oliveira, 60 — Campo Grande

OLIVEIRA, Joshilda Cristina Spala

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza

Pesquisa: **Levantamento urbanístico do Alto da Boa Vista**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Maria José, 199/202 — Madureira

OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves de

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Levantamento histórico e arquitetônico da casa da Rua São João Batista, 27**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua São João Batista, 27, ap. 102 — Botafogo

OLIVEIRA, Odair Roberto (estudante de arquitetura)

Universidade Santa Úrsula

Pesquisa: **Lagoa Rodrigo de Freitas**

Fase inicial

Finalidade: Monografia de bacharelado

Endereço: Rua Gal. Severiano, 180, ap. 1.005 — Botafogo

ORLANDI, Antonio Carlos (estudante)

Universidade Gama Filho

Pesquisa: **Teatro Municipal**

Fase final

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 553, ap. 802 — Tijuca

PAES, Edirema Nogueira

Secretaria de Administração

Pesquisa: **Planta de imóvel à Rua Conde de Bonfim, 599**

Fase inicial

Finalidade: Escritura para o Metrô

Endereço: Rua Uruguai, 488-A, c/9 — Tijuca

PALMEIRA, Franklin de Almeida

Jornal de Edificações

Pesquisa: **Construção civil, primeiros prédios**

Fase inicial

Finalidade: Publicação de artigo para jornal

Endereço: Rua Dr. Manoel Marreiros, 2.293 — Ilha do Governador

PAOLI, Claudia Moreno

Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Pesquisa: **Entornos da Praça XV**

Fase adiantada

Finalidade: Tombamento

Endereço: Rua Barão da Torre, 19, ap. 507 — Ipanema

PARAGUASSU, Alexandre (técnico legislativo)

Senado Federal

Pesquisa: **Rio Antigo**

Fase adiantada

Finalidade: Artigo para jornal

Endereço: Rua Monte Alegre, 381, ap. 202 — Santa Teresa

PAULA, Katia Veríssimo de
Escola Joaquim Abílio Borges
Pesquisa: **O Rio de Janeiro de 1900**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Getúlio, 403, ap. 404, bl. 8 — Todos os Santos

PECHMAN, Robert Moses
Fundação Getúlio Vargas
Pesquisa: **Habitações populares**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de Mestrado
Endereço: Rua Condeúba, 154 — Usina da Tijuca

PECHMAN, Sérgio José
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Evolução dos bairros do Rio de Janeiro: Cosme Velho**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa acadêmica
Endereço: Rua Barão da Torre, 270, bl. B, ap. 301 — Ipanema

PEDROSA, Fernando Miguel Alfano
Universidade Gama Filho
Pesquisa: **O Museu Nacional**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de bacharelado
Endereço: Rua Professor Valadares, 194 — Grajaú

PEIXOTO, Mario Antonio
Pesquisa: **Terreno à Rua Filomena Nunes**
Fase inicial
Finalidade: Histórico fiscal
Endereço: Rua Filomena Nunes, 928 — Olaria

PENIDO, José Luciano Jacques (padre)
Biblioteca Dona Maria José Jacques Penido — Belo Vale — MG
Pesquisa: **Escravidão**
Fase inicial
Finalidade: Formação de acervo para biblioteca
Endereço: Rua Barão de Mesquita, 275 — Tijuca

PEREIRA, Jane
Escola Municipal Carlos Lacerda
Pesquisa: **Jacarepaguá**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso

PEREIRA, Marcelo Vilela
Universidade Gama Filho
Pesquisa: **Entorno paisagístico: Santa Teresa, Glória, Catete**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Andrade Pertence, 33, ap. 404 — Catete

PEREIRA, Nelma de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba
Pesquisa: **Bloco operário-camponês**
Fase adiantada
Finalidade: Monografia de Mestrado
Endereço: Rua Itabaiana, 50, ap. 404 — Grajaú

PERES, Alberto Luiz
Colégio ADN
Pesquisa: **Revolução de 1930**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Avenida Automóvel Club, 4.676, bl. B, 18, ap. 201 — Tomás Coelho

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pesquisa: **O movimento operário no Rio Grande do Sul**
Fase adiantada
Finalidade: Tese de Doutorado
Endereço: Rua Prof. Ildefonso Gomes, 53 — Tristeza — Porto Alegre — RS

PINEDA, Carlos Roberto
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Levantamento histórico e urbano da Ladeira de Santa Teresa e parte da Lapa**
Fase inicial
Finalidade: trabalho de curso
Endereço: Rua Euzébio de Queirós, 15, ap. 701 — Centro — Niterói

PINHEIRO, José
FANELT
Pesquisa: **Praça Quinze**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Travessa Miguel Bacon, 445 — Pita — São Gonçalo

PINTO, Elice Numerato Augusto
Fundação Rio
Pesquisa: **Lapa e Avenida Mem de Sá**
Fase inicial

Finalidade: Pintura de empena
Endereço: Rua Baronesa de Poconé, 18, ap. 302 — Lagoa

PIRAGIBE, Oswaldo

Pesquisa: **Propriedades urbanas no Rio de Janeiro (século XVIII)**

Fase adiantada

Finalidade: Realização de estudos

Endereço: Gleba Papucaia, lote 9 — Cachoeira de Macacu

PIZARRO, Inês Santana

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Evolução histórica dos bairros do Rio de Janeiro**

Fase adiantada

Finalidade: Pesquisa para a RIOPLAN

Endereço: Rua Senador Vergueiro, 55, ap. 1.101 — Flamengo

PIZZINI, Wilson

Pesquisa: **Lapa e áreas de meretrício**

Fase inicial

Finalidade: Pesquisa própria

Endereço: Rua Benjamin Franklin, 17 — Vila Isabel

PLÁCIDO, José

Pesquisa: **Planta à Rua Laurindo Rabelo, 56**

Fase inicial

Finalidade: Pesquisa particular

Endereço: Rua Laurindo Rabelo, 56 — Estácio

POUGY, Alice

Pesquisa: **Perfil Cultural do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Endereço: Rua Pereira da Silva, 555 — Laranjeiras

POYARES, Ramon Eduardo

Hospital da Lagoa

Pesquisa: **Almanaque Laemmert — 1850-1870**

Fase inicial

Finalidade: Particular

Endereço: Rua Mário Pederneiras, 6, ap. 501 — Humaitá

PRUDÊNCIO, Cristina Nogueira (Estudante de arquitetura)

Universidade Santa Úrsula

Pesquisa: **Morro da Conceição**

Fase inicial

Finalidade: Projeto a ser apresentado no Congresso de Estudantes de Arquitetura

Endereço: Rua Gal. Venâncio Flores, 71, ap. 301 — Leblon

QUARESMA, Lucia Maria de Camargo
Faculdades Integradas Estácio de Sá
Pesquisa: **Levantamento sobre a Faculdade Estácio de Sá, particularmente do prédio nº 93, à Rua do Bispo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para curso
Endereço: Rua Saboia Lima, 11, ap. 402 — Tijuca

RAMALHO, Rita de Cássia de Mattos
Colégio Souza Lima
Pesquisa: **Aspectos da história de Realengo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Francisco Monteiro, 24 — Realengo

RAMOS, Maria de Fátima Faria
Escola Normal Júlia Kubitscheck
Pesquisa: **Ingrejas do Rio**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Rua B, Bl. 20, ap. 204 — Engenho da Rainha

RAMOS, Nelson Augusto de Queiroz
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Dados, plantas sobre o Moinho Inglês**
Fase inicial
Finalidade: Dados para projeto
Endereço: Rua Miguel Lemos, 126, ap. 702 — Copacabana

RAMOS, Tânia Cristina Cesar
Escola Liberato Bittencourt
Pesquisa: **Folclore**
Fase adiantada
Endereço: Rua Verna Magalhães, 172 — Engenho Novo

REIS, Antonio Carlos Ferreira dos (vendedor)
Pesquisa: **Rio Antigo — Século XIX**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa particular
Endereço: Ladeira da Glória, 26 — Glória

RESENDE, Claudia Lara
Fundação Rio
Pesquisa: **Rua do Ouvidor (fotos)**
Fase inicial
Finalidade: Comemoração dos 200 anos da Rua do Ouvidor
Endereço: Rua Marquês de São Vicente, 351, Bl. 1, ap. 804 — Gávea

RIBEIRO, João Luiz
Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Fotografias do Rio na década de 20 a 30**
Fase adiantada
Endereço: Rua Raimundo Corrêa, 43, ap. 402 — Copacabana

RIBEIRO, José Gabriel de Menezes
Universidade Federal Fluminense
Pesquisa: **Transformações urbanas e culturais no Rio de Janeiro no começo do século**
Fase inicial
Finalidade: Projeto para bolsa do CNPq
Endereço: Rua Maria Angélica, 522 — Jardim Botânico

RIBEIRO, Paulo César Azevedo
Centro de Memória Social Brasileira (Soc. Bras. de Instrução — C. Mendes)
Pesquisa: **História da Medicina Social no Rio de Janeiro (1870-1945)**
Fase adiantada
Finalidade: Relatório para FINEP
Endereço: Rua Álvaro, 125, ap. 101 — Engenho Novo

RIBEIRO, Tânia Manganelli
Soc. Bras. de Instrução — Conjunto Universitário Cândido Mendes
Centro de Memória Social
Pesquisa: **Medicina Social (1870-1945) no Rio de Janeiro**
Fase adiantada
Finalidade: Artigos
Endereço: Rua Álvaro, 125, ap. 101 — Engenho Novo

ROCCA, Edson Nunes
Impar Comércio e Representações
Pesquisa: **Rio Antigo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para o curso de Turismo do SENAC
Endereço: Travessa Antímio, 89, ap. 104 — Bento Ribeiro

ROCHA, Isabel Cristina Castro da
Fundação Roberto Marinho
Pesquisa: **Casa do Bispo**
Fase inicial
Finalidade: Restauração da Casa do Bispo pela Fundação Roberto Marinho
Endereço: Rua Ministro Alfredo Valadão, 77, ap. 407 — Copacabana

ROCHA, Renato (Professor)
Centro Educacional de Niterói
Pesquisa: **Cultura banto**

Fase inicial

Finalidade: Publicação de livro

Endereço: Praia de Icaraí, 291, ap. 604 — Icaraí — Niterói

ROCHA, Rita de Cássia Jesus

Colégio Estadual João Batista de Matos

Pesquisa: **Evolução do Arquivo**

Finalidade: Trabalho escolar

Endereço: Rua Dr. José Tomas, 640, c/11 — Pavuna

RODRIGUES, Angela Conti

Universidade Gama Filho

Pesquisa: **Levantamento histórico da Rua Marechal Floriano**

Fase final

Finalidade: Trabalho da faculdade

Endereço: Rua Ferreira Pontes, 479, c/2 — Grajaú

RODRIGUES, Antônio Edmilson M.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Características histórico-sociais das Instituições Militares e Paramilitares de suas origens até 1930**

Fase adiantada

Endereço: Rua Senador Vergueiro, 214, ap. 103 — Flamengo

RODRIGUES, Ivinauton Carlos

Jornal LIG

Pesquisa: **Histórico do Parque Guinle**

Fase final

Finalidade: Elaboração de reportagem para o jornal LIG

Endereço: Rua de Santana, 188 — 1º andar — Praça Onze

SÁ, José Antonio

Prefeitura Municipal de Volta Redonda

Pesquisa: **Publicidade**

Fase adiantada

Finalidade: Aprimorar a lei, tomando-a por base para elaborar outra em Volta Redonda

Endereço: Avenida Amaral Peixoto, 91, ap. 601 — Centro — Volta Redonda

SÁ, Maria Francisca Thereza Costa de Carvalho

Pesquisa: **Barão de Itararé**

Fase inicial

Finalidade: Filme

Endereço: Rua Santa Clara, 403, ap. 501 — Copacabana

SALGADO, Monica Ferzola

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Planta da Rua Gal. Polidoro, 109**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Gal. San Martin, 830, ap. 302 — Leblon

SAMPAIO, Lilian Amaral de

Faculdade de Arquitetura Santa Úrsula

Pesquisa: **Lapa**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Belfort Roxo, 417, ap. 502 — Copacabana

SANTOS, Artur José

RURT W. Importadora

Pesquisa: **O ano de 1910**

Fase final

Finalidade: Enredo da Escola de Samba União da Ilha

Endereço: Rua Maici, 310 — Ilha do Governador

SANTOS, Carlos Nascimento dos

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza

Pesquisa: **Levantamento histórico, técnico e urbanístico do Campo de Santana**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a cadeira de Urbanismo

Endereço: Rua Tailândia, 412 — Brás de Pina

SANTOS, Cerise Victor

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Levantamento da casa à Rua Marquês de Abrantes, 207**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Firmino Gameleira, 530, ap. 201 — Olaria

SANTOS, Helena Mendes dos

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Pesquisa: **Prédio do Tribunal Regional Eleitoral à Rua 1º de Março, 12**

Fase adiantada

Finalidade: Tombamento

Endereço: Praça Almirante Jaceguai, 61, ap. 603 — Fátima

SANTOS, Katia Regina Pinho dos

Faculdade de Comunicação Hélio Alonso

Pesquisa: **Revolução de 1930**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para faculdade

Endereço: Estrada do Galeão, 2.716, ap. 107 — Ilha do Governador

SANTOS, Laila Simão Monteiro dos
Universidade Gama Filho
Pesquisa: **História do Direito**
Fase final
Finalidade: Monografia de Mestrado
Endereço: Rua Sebastião Herculano de Matos, 496 – Centro

SANTOS, Leila Soares dos
Pesquisa: **Artigo "Morros da Cidade", da Revista do Arquivo de 1894**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de artigo
Endereço: Rua Xavier dos Pássaros, 114, ap. 102 – Piedade

SANTOS, Lenivaldo Prado dos
Pesquisa: **Planta do imóvel situado à Rua da Carioca, 87 – Irajá**
Fase inicial
Finalidade: Interesse particular
Endereço: Rua Mons. Castelo Franco, 345, ap. 201 – Jardim América

SANTOS, Luiz Fernando dos
Pesquisa: **D. Pedro I**
Fase inicial
Finalidade: Samba-enredo
Endereço: Rua Laurindo Rabelo, 457 – Fundos – Estácio

SANTOS, Maria Cristina Costa dos
Colégio Bandeirantes
Pesquisa: **Legislação educacional no período de Epitácio Pessoa**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Avenida Presidente Kennedy, 483 – Vila Jurandir

SANTOS, Maria de Jesus Raul dos
Serviço Nacional de Auxílio ao Comércio
Pesquisa: **Avenida Brasil**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Jardim Botânico, 616, ap. 201 – Jardim Botânico

SANTOS, Maria Perpetua Elmor
Revista Nacional
Pesquisa: **O calçadão de Copacabana**
Fase inicial
Finalidade: Elaboração de matéria jornalística
Endereço: Rua Viveiros de Castro, 18, ap. 202 – Copacabana

SANTOS, Marina Maia Teixeira dos
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Histórico do prédio**
Finalidade: Trabalho para a faculdade
Endereço: Rua Visconde de Itamarati, 7, ap. 101 — Tijuca

SANTOS, Mario Paulo dos
TELERJ — Presidente Vargas
Pesquisa: **Levantamento do Rio de Janeiro — reconstituição de paisagem de 1810 a nossos dias**
Finalidade: Edição
Fase inicial
Endereço: Rua das Laranjeiras, 391, ap. 807 — Laranjeiras

SANTOS, Paulo Roberto Corrêa dos
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Histórico do bairro de Olaria**
Fase final
Finalidade: Trabalho de curso de graduação
Endereço: Rua Bonsucesso, 113

SANTOS, Paulo Rodrigues dos
EMBRAFILME
Pesquisa: **Contrabando de ouro**
Fase final
Finalidade: Produção de filme
Endereço: Rua Antônio Parreiras, 144 — Boa Viagem

SANTOS, Rosina Cristina de Alencar
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Bairro de Olaria, origem e atual estado**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua das Andorinhas, 265 — Olaria

SANTOS, Sérgio Cabral (jornalista)
Pesquisa: **Levantamento da Cidade Nova — Praça Onze e Estácio de Sá**
Fase adiantada
Endereço: Rua General Barbosa Lima, 95, ap. 101 — Copacabana

SANTOS, Sérgio Roberto Lordello dos
Fundação Roberto Marinho e Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Estruturação do bairro de Botafogo**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de Mestrado
Endereço: Rua Macedo Sobrinho, 53, ap. 405 — Botafogo

SARAIVA, Maria da Conceição Pereira
Colégio Nossa Senhora da Penha
Pesquisa: **Satélites**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho de física
Endereço: Estrada Vicente de Carvalho, 596 — Penha

SARMENTO, Roseli Mendes de Moraes
Coordenação Metropolitana do Mobral
Pesquisa: **Formação cultural do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Apresentação no Encontro de Agentes Culturais do Mobral

SEHUENCH, Lucia Helena
Colégio Estadual Antônio Prado Júnior
Pesquisa: **Canal do Mangue**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Rua Lucídio Lago, 271, ap. 204 — Méier

SENRA, Inis Paz (estudante)
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **História do Brasil — expansão territorial**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para cadeira da faculdade
Endereço: Rua Paula Brito, 671, ap. 205 — Andaraí

SERRA, Celso Luiz Rocha
Pesquisa: **Expansão urbana do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Ensaio
Endereço: Avenida Rui Barbosa, 170, ap. 2.402 — Flamengo

SILVA, Auricélia Souza
Colégio Bandeirantes
Pesquisa: **Legislação educacional no Estado Novo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Marieta, 309 — São João de Meriti

SILVA, Djalma
Prefeitura de Niterói
Pesquisa: **Sesmarias — Itaboraí e Magé**
Fase inicial
Finalidade: Pesquisa particular (fins genealógicos)
Endereço: Rua Angelina, 115 — Venda da Cruz — S. Gonçalo — Niterói

SILVA, Eduardo Werneck

Universidade Santa Úrsula

Pesquisa: **Levantamento arquitetônico das ruas Salvador de Sá, Carmo Neto, Laura de Araújo e Santa Maria**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de artigo

Endereço: Rua Rainha Elizabeth, 559, ap. 502 — Copacabana

SILVA, Elisa Henriques Prazeres da

Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Fotógrafo Malta**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Ernani Cotrim, 110, ap. 303 — Tijuca

SILVA, Ernani Vieira da

TIT (Empresa de Turismo)

Pesquisa: **Presidente Vargas (abertura, urbanização)**

Fase inicial

Finalidade: Informação ao cliente enquanto guia turístico

Endereço: Rua Principado de Mônaco, 31, ap. 105 — Botafogo

SILVA, Filho Afranio Barbosa da

Universidade Gama Filho

Pesquisa: **Avenida Marechal Floriano**

Fase adiantada

Finalidade: Trabalho para a Cadeira de História e Urbanismo

Endereço: Rua Marquês de Valença, 134, ap. 504 — Tijuca

SILVA, Jesus do Nascimento

Pesquisa: **Legislação Trabalhista Escrava**

Fase adiantada

Finalidade: Monografia

Endereço: Praça Tiradentes, 31, 3º andar — Centro

SILVA, João Agrippino da

Pesquisa: **Licença de construção para o prédio nº 1.570 da Rua Itapiru, antigo 342**

Fase adiantada

Finalidade: Recuperar o histórico do prédio

Endereço: Rua Itapiru, 1.570 — Rio Comprido

SILVA, Jorge Martins da

TV Educativa

Pesquisa: **História do prédio: Cassino da Urca**

Fase inicial

Finalidade: Enredo de escola de samba

Endereço: Rua dos Vereadores, 193 — Nova Iguaçu

SILVA, Jorge de Souza e
Cia. Docas do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Origem do imóvel em Inhaúma**
Fase inicial
Finalidade: Interesse particular
Endereço: Rua Moura Brito, 232, ap. 402 — Tijuca

SILVA, José Carlos Almeida
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Arquitetura — Botafogo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Ladeira dos Tabajaras, 1.195, ap. 101 — Botafogo

SILVA, José Luiz F. Werneck
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Estudo das características histórico-sociais das Instituições policiais, militares e paramilitares — RJ (1830 — 1930)**
Fase final
Endereço: Rua Oriente, 367, ap. 201 — Santa Teresa

SILVA, Katya Verônica Batista da (estudante)
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Urbanização do Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de bacharelado
Endereço: Rua Wilson de Mendonça, 36, ap. 405 — Maracanã

SILVA, Marco Antônio Pereira da
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Av. Passos, Gonçalves Ledo, Beco do Tesouro, Trav. Belas Artes, Imperatriz Leopoldina**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para concurso
Endereço: Fortaleza de São João, c/9 — Urca

SILVA, Maria Cecília Teixeira da
Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Estudo histórico do Catumbi**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para faculdade
Endereço: Rua Marechal Pires Ferreira, 61, ap. 204 — Cosme Velho

SILVA, Maria Cristina Gomes da
Centro Interescolar Ferreira Viana
Pesquisa: **Fotos do Catumbi**

Fase inicial

Finalidade: Assembléia na Igreja N. Sª da Salette

Endereço: Rua Padre Miguelinho, 88 — Catumbi

SILVA, Maria José Luz da

Biblioteca Nacional

Pesquisa: **Almanaque Laemmert**

Fase adiantada

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 341, ap. 104 — Niterói

SILVA, Maria da Penha

Pesquisa: **Planta baixa do imóvel situado à Rua Engenho Novo, 182, ap. 190**

Fase inicial

Finalidade: Fins particulares

Endereço: Rua Haddock Lobo, 333, c/10 — Tijuca

SILVA, Marilda Corrêa da

Pesquisa: **Origem e história de Vila Isabel**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para o Curso Iniciação ao Turismo

SILVA, Marilene Rosa Nogueira da

Pesquisa: **A questão da mão-de-obra na transição de sua condição escrava para a condição livre**

Fase inicial

Finalidade: Projeto de tese

Endereço: Rua Torres Homem, 1.135, ap. 462 — Vila Isabel

SILVA, Newton Araujo

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Revisão de numeração das Ruas Rodrigues dos Santos e Júlio do Carmo**

Endereço: Avenida Erasmo Braga, 118, 7º andar — Centro

SILVA, Nilza Martins da

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Pesquisa: **Levantamento de planta**

Fase inicial

Endereço: Estrada Velha da Pavuna, 4.539, Bl. 12, ap. 402 — Inhaúma

SILVA, Paulo Cesar Soares da

Editora Vecchi

Pesquisa: **Lapa**

Fase inicial

Endereço: Rua Geraldo Martins, 245, ap. 303 — Niterói

SILVA, Rute Ferreira da

Santa Casa da Misericórdia

Pesquisa: **Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso de 1º grau

Endereço: Rua Guilhermina Guinle, 18, ap. 804 — Botafogo

SILVA, Vera Lucia Mangas da

Colégio Cosmos

Pesquisa: **Evolução social e cultural do Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de artigo

Endereço: Rua Otávio Póvoa, 178 — Vila da Penha

SILVEIRA, Juarez Côrte

Universidade Gama Filho

Pesquisa: **Entorno paisagístico**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a cadeira de Paisagismo

Endereço: Praça Barão de Taquara, 25, ap. 302 — Jacarepaguá

SIMÃO, Maria Teresa (Museóloga)

Federação de Museus do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Museu Histórico da Cidade**

Fase adiantada

Finalidade: Acervo arquitetônico da FEMURJ

Endereço: Rua Marquês de Abrantes, 138, ap. 1.101 — Botafogo

SIMÕES, Cátia Ferreira

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Urca**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Avenida Oswaldo Cruz, 115, ap. 109 — Flamengo

SOARES, Aracy

Pesquisa: **Rio Antigo**

Fase adiantada

Finalidade: Pesquisa particular

Endereço: Rua Paula Frassinete, 116, ap. Rio Comprido

SOLINGER, Fani Regina

Escritório de Arquitetura — Curso de Pós-Graduação em Urbanismo

Pesquisa: **Tombamento do Catete**

Fase adiantada

Finalidade: Trabalho para a faculdade

Endereço: Rua Haddock Lobo, 417, ap. 1.101 — Tijuca

SOUZA, Afonso Gomes de
Arquivo Público do Rio de Janeiro (Niterói)
Pesquisa: **Matadouro de Santa Cruz**
Endereço: Rua Carlos Sampaio, 364, ap. 702 — Fátima

SOUZA, Ana Lúcia Ferreira de
Colégio Estadual João Batista Guimarães
Pesquisa: **Arquivo**
Fase inicial
Finalidade: Adestramento de empresa
Endereço: Rua Queluz, 180 — Rocha Miranda

SOUZA, Carlos Roberto de
Bloch Editores S.A.
Pesquisa: **Iconografia industrial**
Fase final
Finalidade: Levantamento iconográfico para edição de enciclopedia
Endereço: Rua Visconde de Santa Isabel, 21, c/3 — Vila Isabel

SOUZA, Fernando Luiz Bastos de
Escritório particular
Pesquisa: **Planta baixa do prédio da Rua da Gamboa, 47 e 49**
Fase adiantada
Finalidade: Prova junto ao Serviço do Patrimônio da União
Endereço: Rua Haddock Lobo, 334, ap. 202 — Tijuca

SOUZA, João Guilherme Correia de
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Pesquisa: **As relações entre o centro hegemônico nacional e o RGS — 1893-1932**
Fase inicial
Finalidade: Tese de Doutorado
Endereço: Avenida Bogotá, 22, ap. 203 — Jardim Lindóia — Porto Alegre-RS

SOUZA, Jorge Eleodan Almeida
Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **São Cristóvão**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Estrada Velha da Pavuna, 4.441, Bl 2, ap. 111 — Inhaúma

SOUZA, Marta Vieira
Instituto de Educação
Pesquisa: **Prédios antigos ocupados pela Escola Normal**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de Moral e Cívica para o Curso Normal
Endereço: Rua do Bispo, 295, ap. 705 — Rio Comprido

SOUZA, Roseclé Silva de (Museóloga)
Universidade do Rio de Janeiro — Federação das Faculdades Federais Isoladas
do Estado do Rio de Janeiro
Pesquisa: **O 1º centenário da Independência**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de bacharelado
Endereço: Rua Arnaldo Sigauld, s/n. — Urca

SOUZA, Simone Cunha de
Escola Rui Barbosa
Pesquisa: **Rio de Janeiro — 1930**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Bonsucesso, 429/201 — Bonsucesso

SOUZA, Sinvaldo do Nascimento
9ª Esquadra de Cavalaria Mecanizado — Escola
Pesquisa: **História de Santa Cruz**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de bacharelado
Endereço: Rua Nestor, 636, c/6 — Santa Cruz

SOUZA, Ubiratan da Silva Ribeiro de
Faculdades Integradas Bennet — Arquitetura
Pesquisa: **Levantamento urbanístico da área de Triagem e cercanias**
Fase inicial
Finalidade: Monografia de bacharelado
Endereço: Rua Senador Vergueiro, 147, ap. 404 — Flamengo

SUO, Kuniko
Kotobuki Indústria de Alimentos Ltda.
Pesquisa: **Dr. Noguchi (nome de rua em Ramos — razão da escolha desse nome)**
Fase adiantada
Finalidade: Elaboração de artigo
Endereço: Rua Cabo Reis, 3 — Ramos

SWEIGART, Joseph Earl
Universidade do Texas
Pesquisa: **A Indústria de Tecidos de Algodão & Comércio de Café no Rio de Janeiro
no século XIX**
Finalidade: Publicação de livro
Endereço: Ladeira dos Tabajaras, 162, ap. 803 — Copacabana

TABACOW, José Waldemar
Associação de Moradores e Amigos de Botafogo
Pesquisa: **Iconografia do bairro de Botafogo**

Fase inicial

Finalidade: Exposição

Endereço: Rua Alzira Cortez, 5, ap. 806 — Botafogo

TANAKA, Raren Aeiro

University of California

Pesquisa: **Fotógrafos brasileiros, suas obras — 1840 até 1920**

Fase inicial

Finalidade: Elaboração de artigo para a FUNARTE

Endereço: Rua Jardim Botânico, 616, ap. 404-B — Jardim Botânico

TEIXEIRA, Amélia Rosa Sá Barretto

Faculdade Cândido Mendes

Pesquisa: **Habitação no movimento operário**

Fase final

Endereço: Rua Eugênio Hussak, 22, ap. 102 — Laranjeiras

TEIXEIRA, Hélio Coutinho

Pesquisa: **Genealogia**

Fase inicial

Finalidade: Particular

Endereço: Rua Capintuba, 89 — Vicente de Carvalho

TEIXEIRA, Lais Millan

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Sindicato no Brasil na 1ª República**

Fase adiantada

Finalidade: Monografia de bacharelado

Endereço: Rua Gurupatuba, 35 — Brás de Pina

TEIXEIRA, Lúcia Aparecida Mariano

Escola Municipal Mascarenhas de Moraes

Pesquisa: **Guerras do Prata e de Secessão**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho escolar

Endereço: Rua Circular, 283 — Caju

TEIXEIRA, Moema de Poli

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Pesquisa: **Criminalidade no Rio de Janeiro — Relações raciais no Brasil**

Fase adiantada

Endereço: Rua Mário Viana, 460, ap. 202 — Niterói

TEIXEIRA, Paulo de Andrade

Phidlas S.A.

Pesquisa: **Arquitetura do Rio Antigo na área do Centro — Av. Rio Branco**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho de curso

Endereço: Rua Silva Rabelo, 10, ap. 506 — Méier

TELLES, Eliane Moraes

Colégio Estadual Júlia Kubitscheck

Pesquisa: **Rio Antigo: igrejas**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho para a cadeira de História

Endereço: Rua Graça Melo, 640, Bl. G, 55, ap. 201 — Bancários — Cavalcante

TORRES, Rosangela Rocha

Colégio Souza Lima

Pesquisa: **História de Realengo**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho escolar

Endereço: Travessa Bibiana, 866 — Padre Miguel

VALENÇA, Luiz Rogério Baster

SERLA — Superintendência de Rios e Lagos

Pesquisa: **Sesmarias**

Fase inicial

Endereço: Rua Heitor Beltrão, 152, ap. 506 — Tijuca

VALENTE, Isabel Cristina da Cruz

Colégio GPI

Pesquisa: **Revolução de 1930**

Fase inicial

Finalidade: Trabalho escolar

Endereço: Estrada do Galeão, 2.760, ap. 132 — Ilha do Governador

VAREJÃO, Sônia Maria de Carvalho

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Estudo das características histórico-sociais das Instituições Policiais, Militares e Paramilitares — 1830-1930**

Fase inicial

Endereço: Rua Maestro Francisco Braga, 184, ap. 202 — Copacabana

VELHO, Ana Lucia de Oliveira Leite

Secretaria de Estado de Transportes

Pesquisa: **Os bondes no Rio de Janeiro**

Fase inicial

Finalidade: Ilustração de relatório

Endereço: Rua Pompeu Loureiro, 102, ap. 502 — Copacabana

VENTURA, Ernesto Luiz do Carmo

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pesquisa: **Reconstituição de uma área degradada: Caju**
Fase inicial
Finalidade: Concurso
Endereço: Rua Figueiredo Magalhães, 870, ap. 901 — Copacabana

VERGARA, Marcos de Rezende
Escola Modelar Cambaúba
Pesquisa: **Junho há cinquenta anos atrás**
Fase inicial
Finalidade: Exposição escolar
Endereço: Rua Monsenhor Magaldi, 145 — Jardim Guanabara — Ilha do Governador

VIANNA, José de Araujo Martins
LIGHT
Pesquisa: **História do Brasil: 50 a 57 — 60 a 75**
Fase inicial
Endereço: Rua Divisória, 174 — Bento Ribeiro

VIANNA, Pedro Costa Guedes
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Evolução histórica do espaço da Avenida Brasil**
Fase adiantada
Finalidade: Monografia de bacharelado
Endereço: Praia da Guanabara, 955, ap. 202 — Bananal — I. Governador

VIEIRA, Carlos Alberto Caramuru
Colégio Militar do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Rua da Carioca**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho para prova de planejamento urbano
Endereço: Rua Cândido Benício, 1.708, ap. 203 — Jacarepaguá

VILAS, Carmen Gonzales
Universidade Gama Filho
Pesquisa: **Planta baixa do Matadouro Municipal de Santa Cruz**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Damásio Batista, 110 — Nilópolis

XAVIER, Laura Pessoa
Pesquisa: **Art-Nouveau e Art-Deco no Rio de Janeiro**
Fase inicial
Finalidade: Guia turístico e cultural do Rio de Janeiro
Endereço: Rua Itaipava, 62, ap. 203 — Jardim Botânico

XAVIER, Maísa Pereira
Colégio Souza Lima
Pesquisa: **História de Realengo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Rua Antônio Galvão, 303 — Realengo

XAVIER, Rosana Cristina de Almeida
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Souza
Pesquisa: **Praça Tiradentes**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho escolar
Endereço: Rua Barão de Itaipu, 30, ap. 708 — Tijuca

WEBB, Marcos Omar Gonzales
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Pesquisa: **Cana no século XIX e princípio do século XX**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho de curso

ZAJDZNAIDER, Fernando
Faculdade de Comunicação Hélio Alonso
Pesquisa: **Educação**
Fase adiantada
Finalidade: Trabalho para o Conselho Nacional de Pesquisa
Endereço: Praia do Flamengo, 60, ap. 603 — Flamengo

ZOGAHIB, Milorge Fernandes
Faculdade de Arquitetura da Universidade Santa Úrsula
Pesquisa: **Evolução histórica de Botafogo**
Fase inicial
Finalidade: Trabalho de curso
Endereço: Rua Silveira Martins, 48, ap. 702 — Flamengo

EXPOSIÇÃO LUCÍLIO DE ALBUQUERQUE

Lucílio de Albuquerque, um artista sensível à beleza da paisagem carioca e ao mesmo tempo preocupado com o rigor da técnica, mereceu a atenção do Arquivo Geral através de uma mostra que permaneceu de 18 de dezembro de 1979 a 29 de fevereiro deste ano, na Galeria Augusto Malta.

Nascido em Barras de Maratão, no Piauí, em 1877, Lucílio veio para o Rio de Janeiro, passando a freqüentar os cursos da Escola Nacional de Belas Artes, onde foi aluno de Zeferino da Costa, Daniel Bérard, Amoedo e Bernardelli. Em 1906 conquista um prêmio de viagem à Europa, fixando residência em Paris, onde desenvolve seu estilo acadêmico.

Sua esposa, Georgina de Albuquerque, pintora e professora da Escola Nacional de Belas Artes, identifica cinco fases em sua obra.

Na primeira fase, ainda aluno da Escola de Belas Artes e da Academia Julien, em Paris, destaca-se como desenhista, predominando em sua técnica a figura humana.

Na segunda, a criatividade do autor inclina-se para composições místicas, o que pode ser observado no tratamento lírico dado a temas como **Despertar de Ícaro**, **Paraíso Restituído** e **Mãe Preta**.

O terceiro momento da obra de Lucílio de Albuquerque é caracterizado pelos retratos, como o de seus filhos **Dante Jorge** e **Flamínio** e da esposa **Georgina**. Retratou também políticos da época como **Epitácio Pessoa** e **Rui Barbosa**.

A fase das composições históricas, a quarta de sua obra, na classificação de Georgina de Albuquerque, foi importante pela linha de composição e pela harmonia do colorido. São desta fase: **Expedição de Laguna**, **Catequese** e **Farrapos**.

Finalmente, a fase das paisagens, provavelmente seu gênero predileto, em que mostra aguda capacidade de observação, inventiva e domínio da técnica. Sua dedicação ao tema parece refletir a identificação do artista com a natureza da terra, com as pessoas a quem amava e com a própria arte. Foi a fase do homem mais experiente, do artista maduro que,



O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, através da Exposição Lucílio de Albuquerque Estudos e Esboços, apresenta e revela ao público um pintor de grande sensibilidade e técnica apurada.

no encontro arte-natureza, procurava o reencontro consigo mesmo. Lucílio de Albuquerque pintou várias cidades brasileiras, dedicando-se especialmente à paisagem carioca. São desta fase: **Prainha, Gávea e Ilha das Cobras**, entre outros.

Registrou, também, a arquitetura da Cidade em seus detalhes, bem como os tipos populares que povoavam suas ruas.

Celso Kelly, um dos biógrafos de Lucílio, considera que o artista passou por todos os gêneros da pintura.

Mário de Andrade, comentando a obra do artista, ressalta que, nele, "são as suas qualidades de construção, especialmente de desenho, a sensibilidade de certas formas e cores bem dispostas o que recoloca muitas das suas obras dentro dos mais firmes campos plásticos".

Acadêmico por excelência, Lucílio soube, no entanto, compreender e apreciar as pesquisas plásticas de seu tempo. Sem tentar mudar o rumo de sua trajetória, não reagiu contra nenhuma tendência nova; ao contrário, se interessava pelo que os outros pintores estavam fazendo, defendendo, muitas vezes, artistas inovadores nem sempre compreendidos por seus contemporâneos.

Para Mário de Andrade, o artista não é só aquele que produz uma obra de arte, mas também o que faz mover a vida social das artes. E, nesta concepção mais ampla de artista, inclui Lucílio de Albuquerque, que nunca cerceou a liberdade de ninguém, o que pode ser atestado por Cândido Portinari, seu aluno.

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro possui cerca de 190 estudos e esboços do artista, correspondentes a diversas fases de sua obra e que, após serem em parte restaurados e na sua totalidade emoldurados, foram incorporados ao acervo da Seção de Documentação Iconográfica, Cartográfica e Audiovisual, para consulta pública.



Lucílio de Albuquerque, ainda aluno de Belas Artes, já se inclinava para a figuração humana, tema que será uma constante em toda sua obra.



Na obra de Lucílio de Albuquerque, os retratos ocupam lugar de destaque, como este de sua esposa, Georgina de Albuquerque.



As paisagens e os tipos humanos, outra temática importante na produção de Lucílio de Albuquerque, revelam a sensibilidade do artista para captar a natureza da terra natal e sua gente.



O RIO DE JANEIRO HÁ UM SÉCULO: HISTÓRIA E MÚSICA

No dia 28 de março realizou-se, no auditório da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, a palestra **O Rio de Janeiro há um século: história e música**, proferida pelo Professor José Luiz Werneck da Silva, da equipe de professores-pesquisadores do AGCRJ.

A palestra foi acompanhada por uma audição musical, a cargo do pianista Hugo Braule, do violonista Messias dos Santos e do baterista Sebastião Candido da Cruz, além da programação visual executada por Carlos Roberto Martins Werneck.

No confortável auditório da ECT, gentilmente cedido ao AGCRJ, assistiu-se a uma das mais belas homenagens que o Rio de Janeiro poderia desejar. Durante cerca de uma hora, a platéia foi deliciada com uma história do Rio de Janeiro praticamente desconhecida: não aquela história tradicional de fatos e datas, mas uma abordagem onde se percebia a ocupação progressiva do espaço urbano, as transformações na vida da cidade, o cotidiano de seus habitantes, suas maneiras de pensar, sentir e atuar. A palavra, auxiliada pela imagem e pela música, nos transportou ao século XIX. O piano levou-nos aos salões de concerto, aos saraus das chácaras, casarões e sobrados. Conduzidos pelo violão e pelo atabaque penetramos nos mercados, quintais e cozinhas, nas festas de rua, terreiros e senzalas. O excelente trabalho de pesquisa musical e iconográfica, juntamente com o belo texto, acrescentou à memória da cidade a emoção e o sentir de seus habitantes. Não só dos frequentadores do Teatro Lírico Provisório, atentos ao piano que os apresentava a Beethoven, Schumann e Chopin, mas dos elementos anônimos, presentes nos grandes bailes populares, onde se dançava uma habanera, um tango, um maxixe-rasgado, ou daqueles, igualmente anônimos — os escravos — que, com seu ritmo e canto, amenizavam a dureza do trabalho infundável. Esta diversidade social-musical coexistiu e se interpenetrou em alguns momentos. Heterogêneo mas não incompatível, este conjunto se ampliou e diversificou com o próprio crescimento da Cidade. Das pinturas de Debret e Rugendas, à fotografia de Marc

Ferrez e Augusto Malta, há todo um movimento que a palestra tão bem captou e nos levou a percorrer. Eis aí o maior mérito, dentre muitos, deste valioso trabalho do Prof. Werneck, um mineiro-historiador apaixonado pelo Rio de Janeiro.



O pianista Hugo Braule transporta a platéia aos salões de concerto e aos saraus das casas elegantes, revelando um Rio de Janeiro praticamente desconhecido.



O Prof. Werneck, o violonista Messeias dos Santos e o baterista Sebastião Candido da Cruz revivem a emoção e o sentimento dos habitantes da Cidade.

CARNAVAL DE MALTA

Realizou-se, em fevereiro, na galeria de Fotografia da FUNARTE, a Mostra individual sobre o carnaval carioca, na visão do fotógrafo Augusto César Malta de Campos, intitulada **Carnaval de Malta**.

A exposição reuniu 84 fotos que retratam nosso carnaval no período de 1909 a 1932, principalmente os corsos — grupos fantasiados quase sempre idênticos, que percorriam a cidade em marcha lenta, em automóveis abertos cobertos de confete e serpentinas. Nos corsos as famílias de classe média desfilavam, divertiam-se e se exibiam durante o período carnavalesco.

Pertencentes à mesma classe média eram os foliões de rua, sozinhos ou formando grupos fantasiados uniformemente, à maneira dos blocos que Malta tão bem retratou. Esta forma carnavalesca era encontrada, principalmente, na zona sul da cidade, na Avenida Rio Branco e adjacências, e desfrutava, na época, de enorme prestígio e apoio oficial. Mostrando baianas, piratas, marinheiros, índios, pierrôs, entre outras, essas fotografias, em sua maioria posadas, deixam transparecer o luxo e um certo requinte dos foliões de classe média.

A exposição foi de substancial importância, não apenas pelas belíssimas fotos dos corsos, mas pelo registro feito pelo artista dos tipos individuais de rua, dos aspectos da cidade e de um banho de mar à fantasia na praia das Flechas, onde residia.

É Sérgio Cabral quem afirma: "Se existe alguma falha na maravilhosa obra de Augusto Malta é a ausência de fotografias do carnaval mais popular, realizado em subúrbios ou na Praça XI e no antigo Largo de S. Domingos". Isto, porém, não invalida a obra deste fotógrafo de grande sensibilidade, que fascinou e envolveu grande parte da sociedade da época, pelo poder de comunicação do seu trabalho — o mais valioso documento de memória da evolução histórica, social, cultural, arquitetônica, artística e urbanística do Rio de Janeiro, em meio século de vida.



1928

Malta iniciou-se como fotógrafo amador em 1900, chegando a fotógrafo oficial da Prefeitura Municipal, cargo criado especialmente para ele pelo Prefeito Pereira Passos, em 1903. Mesclando emoção e distanciamento, dosagem de viver e ver, desenvolveu um trabalho de primeiríssima qualidade, mostrando o que havia a mostrar, partindo de imagens sem véus e retoques. Sensível e capaz, documentou toda a história da transformação da municipalidade, inaugurações, posses, obras públicas, praças, etc., penetrou no cotidiano, mergulhando mesmo nas cenas do dia-a-dia.

Fascinado por sua atividade até o resto de sua vida, chegou a acumular mais de 80.000 chapas fotográficas em mais ou menos 50 anos de profissão, não deixando escapar de suas lentes nenhum recanto do Rio. Tudo ficou registrado em seus negativos — chapas de vidro revestidas de película gelatinosa.

Foi Malta quem deu início à reportagem ilustrada, sendo, talvez, o primeiro a intuir a importância da fotografia como documento e veículo de comunicação com linguagem própria, cedendo suas fotografias aos jornais e revistas da época, como **Fon-Fon**, **A Noite**, **Ilustração Brasileira**, **Kosmos**, **Renascença** e outras.

Seu amor pela cidade o aproximou do Carnaval, que tão bem soube captar e gravar até a década de 40 e, hoje, sua obra se constitui em valioso documento iconográfico.

Após aposentar-se em 1936, como funcionário municipal, continuou a exercer a sua profissão até os 90 anos de idade, tirando fotografias e colecionando-as. Da coleção por ele deixada, grande parte, talvez a maior, perdeu-se ou se estragou pela ação do tempo e falta de visão de antigos administradores, que não souberam preservar este patrimônio histórico.

Do seu acervo foram incorporadas ao Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro cerca de 2.500 chapas fotográficas (negativos em vidro). Porém, somente 1.786 puderam ser aproveitadas, pois as restantes estavam quebradas ou destruídas. Das chapas perfeitas, 470 foram selecionadas e reproduzidas num álbum de fotografias editado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: **Fotografias do Rio de Ontem — A. Malta**, Coleção Memória do Rio 7, pertencente também ao AGCRJ. Neste álbum é ressaltada a obra do artista, procurando situar as fotografias dentro da gestão de cada um dos prefeitos, desde Pereira Passos (1902) até Pedro Ernesto (1936). São imagens representativas da paisagem e da vida carioca no começo deste século, que Malta tão bem captou.

Uma outra parte da coleção encontra-se no Museu da Imagem e do Som, adquirida aos herdeiros da família pelo Governador Carlos Lacerda, embora uma boa parte do acervo ainda se encontre em poder da Sr^a Amaltea Malta, filha de Augusto César Malta.

Em homenagem ao fotógrafo, artista e funcionário municipal Augusto Malta, a Galeria de Exposições do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro recebeu seu nome, para que seja sempre lembrado aquele que nos legou imensa e valiosa documentação histórica visual, preservando, desta forma, a memória do espaço social ao qual de dedicou, a Cidade do Rio de Janeiro.



1920, Av. Rio Branco



1919, Cinelândia — em frente ao Teatro Municipal



1924, Av. Rio Branco

HISTÓRIA DO BRASIL E ARQUIVOLOGIA: DOIS TEMAS EM DEBATE

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro iniciou as suas atividades culturais públicas no ano de 1980 com dois ciclos de palestras que reuniram especialistas das áreas de História e Arquivologia. Assim, deu-se início a uma programação que deverá ser permanente e intensa, tendo como objetivo principal tornar o AGCRJ um verdadeiro ponto de encontro para os interessados na evolução histórica e cultural da Cidade do Rio de Janeiro. Também na área de arquivo e documentação, serão realizados periodicamente encontros de estudos que permitam aprofundar e debater as modernas concepções que, tanto no plano nacional como no internacional, vêm sendo desenvolvidas no setor.

No período de 31 de março a 28 de abril, sempre às segundas-feiras, às 18h 30min., realizou-se o ciclo **A História do Brasil em Debate** sob a coordenação do arquivista e historiador Afonso Carlos Marques dos Santos, Chefe do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ. O ciclo desenvolveu-se através de mesas-redondas, que tiveram como alvo debater pontos nevrálgicos do trabalho do historiador no Brasil, tanto no plano teórico e metodológico como no historiográfico propriamente dito.

Neste sentido, os temas orientaram-se para a abordagem de linhas de pesquisa e tendências de interpretação correntes nos trabalhos dos historiadores e dos cientistas sociais brasileiros da atualidade.

Da primeira mesa participaram a Profª Drª Maria Bárbara Levi, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Profª Drª Miriam Limoeiro Cardoso, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e o Prof. Afonso Carlos Marques dos Santos, do Departamento de História da PUC/RJ e do AGCRJ, discutindo o tema "Tempo e História: problemas de periodização na historiografia brasileira".

No dia 7 de abril de 1980, realizou-se a mesa "Perspectivas de análise para a história social urbana", presidida pela Profª Lia de Aquino Carvalho, Chefe da Seção de Estudos e Pesquisas do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ e composta pelos professores: Drª



Primeira mesa do ciclo de debates "A História do Brasil em Questão" formada pela Profª Drª Miriam Limoeiro Cardoso, Profª Drª Maria Bárbara Leão e Prof. Afonso Carlos Marques dos Santos, coordenador do ciclo.



Sob o tema "Perspectivas de Análise para a História Social do Trabalho", reuniu-se a 3ª mesa do ciclo com os Professores Luiz Carlos Soares, Maria Cecília Velasco e Cruz, Nilse M. de Azevedo, Maria Aparecida R. Mota, Berenice Cavalcante Brandão e Dr. Luiz Werneck Vianna.

Maria Yedda Leite Linhares (dos Departamentos de História da UERJ e UFF); Dr. Maurício de Almeida Abreu (da UFRJ); Francisco Carlos Teixeira da Silva (do Departamento de História da UFF e da Fundação Getúlio Vargas); Rui Moreira (do Departamento de Geografia da PUC/RJ) e Maria Laís Pereira da Silva (da Faculdade de Arquitetura da UFF).

O ciclo teve prosseguimento com a mesa "Perspectivas de análise para a história social do trabalho" no dia 14 de abril, sob a presidência da Profª Maria Aparecida Rezende Mota, Chefe da Seção de Publicações e Exposições do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ, com a participação dos seguintes professores: Luís Carlos Soares (do Departamento de História da UFF); Berenice Cavalcante Brandão (da equipe de pesquisadores do AGCRJ e dos Departamentos de História da PUC/RJ e da UFF); Nilse M. de Azevedo (do SOCII); Maria Cecília Velasco e Cruz (do CPDOC) e do Dr. Luiz Werneck Viana (do IUPERJ).

O encerramento do ciclo fez-se através da mesa "Espaço urbano e condições de vida" que, presidida pelo historiador José Luiz Werneck da Silva, da equipe de pesquisadores do AGCRJ, apresentou e discutiu vertentes diversas de pesquisa e seus resultados num tema que, hoje, ultrapassa o interesse dos sociólogos e urbanistas para fazer parte dos temas freqüentados pelos historiadores. Desta mesa participaram: a Drª Eulália Maria Lahmayer Lobo (dos Departamentos de História da UFF e da UFRJ); o Dr. Victor Vincent Valla (do Curso de Mestrado em História da UFF); o Dr. Luiz Antonio Machado da Silva (do IUPERJ); o Prof. Luís Cesar de Queirós Ribeiro (PUC/UFRJ) e as Professoras: Ana Clara T. Ribeiro (Mestrado em Geografia/UFRJ); Amélia Rosa S.B. Teixeira (Cândido Mendes); Filippina Chianelli (IFCS/UFRJ) e Roseli Elias (IUPERJ).

As sessões de debate prolongaram-se sempre além do horário previsto, não só pelo grande número de componentes das mesas, mas também pela intensa participação do público presente aos debates, que, após as falas dos expositores, teve liberdade para se pro-



A mesa-redonda "Espaço Urbano e Condições de Vida", presidida pelo Prof. José Luiz Werneck da Silva (ao centro), reuniu diversos pesquisadores, como a Drª Eulália Lobo, com a palavra neste momento.

nunciar sobre os temas em pauta. Por outro lado, o encontro periódico nas quatro 2^{as} feiras criou um clima de cordialidade e amizade entre os freqüentadores do ciclo.

Paralelamente, realizou-se o ciclo **A Arquivologia em Questão** no período de 9 a 30 de abril, às 4^{as} feiras, no horário das 18h 30min., sob a coordenação da Sr^a Lia Temporal Malcher — Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro — e que constou de três conferências e uma mesa-redonda. O ciclo teve como objeto central abordar temas de alto interesse para a comunidade dos arquivistas e elaborar um primeiro panorama da situação dos centros de documentação e dos arquivos históricos da Cidade do Rio de Janeiro.

O ciclo foi brilhantemente aberto com a conferência do Prof. Dr. José Pedro Esposel, historiador e arquivista, Livre-docente em Arquivologia pela UFF e primeiro Titular concursado em Arquivologia da mesma universidade, onde é atualmente Diretor do Instituto de Artes e Comunicação Social. O Prof. Esposel discorreu sobre o tema "As grandes questões da Arquivologia contemporânea", apresentando-o de forma polêmica e causando um bom impacto numa platéia composta não apenas de profissionais da área de arquivo e documentação, mas também de estudantes de Arquivologia e Museologia da UNI-RIO. O Prof. Esposel, durante a sua exposição, fez inúmeras referências ao Arquivo Geral da Cidade, elogiando a administração municipal carioca e especialmente a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município do Rio de Janeiro pela iniciativa pioneira da construção do Arquivo Geral enquanto um arquivo padrão, e pela continuidade que o trabalho vem tendo sob os auspícios da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

A segunda palestra realizou-se a 16 de abril e esteve a cargo da Prof^a Helena Corrêa Machado — Superintendente de Documentação da Secretaria Municipal de Administração — que abordou o tema "O Arquivamento no Município do Rio de Janeiro, face ao decreto nº 2.477 de 25 de janeiro de 1980". A Prof^a Helena Machado, que tem longa tradição de trabalho no âmbito das questões arquivísticas concernentes ao Serviço Público estadual e municipal, elucidou vários aspectos referentes ao sistema de documentação e sua atual legislação.

O ciclo prosseguiu no dia 23 de abril, com uma palestra sobre "A organização de arquivos", com a Prof^a Marilena Leite Paes — Diretora do Arquivo Central da FGV — que discorreu sobre o tema com desenvoltura, dada a sua experiência não apenas como docente, mas como arquivista militante.

No dia 30 de abril de 1980, o ciclo foi encerrado com uma mesa-redonda sobre "Os Arquivos Históricos da Cidade do Rio de Janeiro" compondo um painel com representantes de várias instituições localizadas na Cidade do Rio de Janeiro, que tiveram a oportunidade de debater problemas comuns aos vários órgãos e avaliar as possibilidades de intercâmbio e cooperação. Participaram da mesa, presidida pela Diretora do AGCRJ — Sr^a Lia Temporal Malcher —, o representante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a representante do CPDOC, Prof^a Célia Camargo, a representante da Fundação Casa de Rui Barbosa Sr^a Maria Amélia Porto Miguéis, o chefe do Departamento de Arquivos da Marinha, Capitão de Fragata (QC-IM) Belmiro de Lyra Maia e o Técnico de Administração Haroldo Ribeiro Bastos.

Neste dia de encerramento, o debate contou com a presença e a participação dos Diretores das diversas Divisões do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, que vieram trazer o seu apoio e estímulo a esta entidade.

Assim, num clima de conagraçamento e num tom amigo e simples, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro passa a receber a comunidade, não apenas como local de pesquisa, mas também como uma alternativa para aqueles que desejarem rever e debater tanto a História da Cidade como as questões técnicas relativas à Arquivologia, à documentação e à preservação da memória histórica nacional.



A diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Sr^a Lia Temporal Malcher, apresenta o Prof. Dr. José Pedro Esposol, iniciando o ciclo de palestras A Arquivologia em Questão.



A Prof^a Helena Correia Machado apresentou sua palestra para uma assistência numerosa, vendo-se entre os presentes, na primeira fila, a diretora-geral do Arquivo Nacional.



Profª Marilena Leite Paes, responsável pela terceira palestra do ciclo A Arquivologia em Questão.



Mesa-redonda que encerrou o ciclo A Arquivologia em Questão, composta, da esquerda para a direita, pelo representante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Célia Camargo, do CPDOC; Lia Malcher, do AGCRJ; Maria Amélia Miguéis, da Fundação Casa de Rui Barbosa e o Capitão-de-fragata Belmiro de Lyra Maia, do Departamento de Arquivos da Marinha.

EXPOSIÇÃO A ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO

No dia 19 de maio foi inaugurada, no AGCRJ, a exposição A escravidão no Rio de Janeiro.

Estiveram presentes à solenidade, a Exma. Srª Secretária Municipal de Educação e Cultura, Profª Lucy Vereza, o Sr. José Rubem Fonseca, então Diretor Geral do Departamento Geral de Educação e Cultura, a Srª Diretora do AGCRJ Lia Temporal Malcher, a Profª Drª Nícia Villela Luz, da Casa de Rui Barbosa, o Prof. Dr. Ciro Flamarion Santana Cardoso da PUC e da UFF, além de outros professores e estudantes das universidades e instituições de pesquisa do Rio de Janeiro.

A exposição permaneceu aberta ao público até o dia 24 de junho, de 2ª a 6ª feira, de 10h às 16h30min.

A mostra teve como finalidade apresentar documentos relativos à escravidão pertencentes ao AGCRJ e, mais do que isto, a partir desta documentação criteriosamente selecionada, estimular a reflexão em torno da escravidão, não só como ela se articulou no passado, mas também quanto à sua ligação com o presente.

O critério de seleção dos documentos atendeu à necessidade de chamar a atenção para aspectos pouco enfocados em realizações deste tipo. Neste sentido, destacamos três temas básicos: condições de vida, rebelião e resistência e a coisificação do escravo, assuntos fartamente encontrados no acervo do Arquivo Geral.

Além de documentos manuscritos e iconográficos do AGCRJ, foram mostradas reproduções fotográficas de peças do acervo do IHGB e da Iconografia da BN.

Merece destaque, pela sua beleza e raridade, uma coleção de pranchas da Iconografia do AGCRJ. Compõem-se de fototipias de aquarelas originais de Jean Baptiste Debret, para uma edição limitada a 400 exemplares da **Viagem pitoresca e histórica através do Brasil**, organizada por iniciativa de Raimundo Ottoni de Castro Maya.

Outro aspecto a ressaltar foi o alcance que teve esta atividade pública do AGCRJ, ao receber, além das numerosas visitas individuais, as de vários grupos de alunos de escolas públicas e particulares.



Na Galeria Augusto Malta do AGCRJ, flagrante de visita pública à Exposição A Escravidão no Rio de Janeiro.



A Secretária Municipal de Educação e Cultura, Profª Lucy Vereza, e o Diretor do Departamento Geral de Cultura, José Rubem Fonseca, iniciam a visita à exposição.

A ESCRAVIDÃO EM DEBATE

Realizou-se no AGCRJ de 19 de maio a 26 de junho o ciclo de palestras A ESCRAVIDÃO EM DEBATE que constou de conferências e mesas-redondas, sob a coordenação da Profª Lilia Almeida de Menezes da equipe de pesquisadores do AGCRJ, com o seguinte programa:

Dia 19 de maio — “O escravismo moderno: historiografia e linhas de interpretação” — a cargo do Prof. Dr. Ciro Flamarion S. Cardoso.

Dia 26 de maio — “Economia Política e Escravidão” — a cargo do Prof. Dr. Antonio Barros de Castro.

Dia 02 de junho — “A questão política da escravidão” — a cargo do Prof. Dr. José Murillo de Carvalho.

Dia 09 de junho — “O trabalho escravo na economia e na sociedade brasileira do séc. XIX — a cargo dos professores Eduardo da Silva e Luiz Carlos Soares.

Dia 16 de junho — “Escravidão: Dominação e Resistência” — com os professores Lana Lage da Gama Lima, Francisco S. Gomes e o padre João Manoel Mira S.J.

O ciclo orientou-se no sentido de oferecer ao público interessado um panorama das modernas linhas de pesquisa e interpretação sobre o tema. Ao mesmo tempo fez-se a tentativa de retomar, criticamente, algumas questões suscitadas pela exposição “A escravidão no Rio de Janeiro”. Desenvolveu-se também a preocupação de tornar acessível a este público o enriquecimento e atualização do conhecimento histórico.

O público participou de forma viva e criadora ao longo de todo o ciclo, intervindo com muita frequência após cada conferência. A frequência média de 110 pessoas foi um dos melhores indicadores do sucesso desta atividade.



Ciro Flamarion S. Cardoso apresentando o tema "O escravismo moderno: historiografia e linhas de interpretação".



Antonio Barros de Castro expondo o tema "Economia política e escravidão".



José Murillo de Carvalho abordando "A questão política da escravidão".



Mesa-redonda "O trabalho escravo na economia e na sociedade brasileira do século XIX", que contou com a participação dos Profs. Luiz Carlos Soares, Luiz Sergio Dias e Eduardo da Silva Monteiro.



Mesa-redonda sobre "Dominação e resistência", com a presença dos Profs. Francisco Gomes, Afonso Marques dos Santos, Pe. João Manoel Mira e Lana Lage da Gama Lima.

A CULTURA NEGRA EM QUESTÃO

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro realizou, de 9 de maio a 24 de junho, sempre às terças-feiras, o ciclo de debates **A Cultura Negra em Questão**, com o objetivo de acompanhar a exposição **A Escravidão no Rio de Janeiro**; e o ciclo de palestras **A Escravidão em Debate**, realizado no mesmo período.

Nas duas conferências e quatro mesas-redondas realizadas com temas bem amplos, os participantes (público em geral e especialistas⁹) tiveram a oportunidade de enveredar por várias linhas de discussão, detendo-se em pontos específicos e aprofundando-os.

A afluência de público foi bastante numerosa e demonstrou não só o interesse pelos temas debatidos como também o desejo de participar de experiências de grupo e colaborar com depoimentos pessoais. O espaço utilizado para os debates — a Sala Restier Gorgalves — esteve com uma frequência média de cento e trinta pessoas durante todo o ciclo. A intensa e acalorada participação do público, principalmente de grupos e entidades de cultura negra, foi de grande importância, fazendo, inclusive, com que as sessões se estendessem muito além do horário.

Sob a coordenação da socióloga Nair da Silva Monteiro — pesquisadora da Seção de Estudos e Pesquisas do AGCRJ — as sessões realizaram-se na seguinte ordem:

20/05/80: "Cultura Negra: Concepções e Perspectivas", mesa-redonda com a participação de Helena Theodoro Lopes (professora, educadora e produtora do programa **Origens**, da Rádio MEC); Lana Lage da Gama Lima (Mestre em História e professora de Metodologia do Curso de História da UFF, autora da tese **A Rebeldia Negra** que está sendo lançada pela editora Achiamé); Maria Beatriz Nascimento (historiadora, que vem desenvolvendo estudos sobre os quilombos no Brasil); Paulo Roberto dos Santos (professor de Teoria Literária e coordenador de pesquisas na área de literatura do Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Conjunto Universitário Cândido Mendes) e o Embaixador Raimundo de Souza Dantas (jornalista, escritor, ex-embaixador do Brasil em países africanos e ex-diretor do Departa-



Elementos ligados às diversas áreas da atividade cultural estiveram presentes à mesa-redonda que discutiu a cultura negra, suas concepções e perspectivas.



Profª Helena Maria Bousquet Bomeny em palestra sobre o tema "A questão da democracia racial".



Mesa-redonda: "O negro na música popular brasileira". Na foto, o compositor Ney Lopes durante sua intervenção.

mento de Assuntos Culturais do MEC).

27/05/80: "A Questão da Democracia Racial", conferência apresentada pela socióloga Helena Maria Bousquet Bomeny (pesquisadora do CPDOC da fundação Getúlio Vargas, professora do Conjunto Universitário Cândido Mendes e autora da tese de Mestrado **Reprodução Ideológica e Comunicação de Massa**, defendida no IUPERJ).

03/06/80: "O Negro na Música Popular Brasileira", mesa-redonda com a participação de Edson Monteiro (o Edinho Capeta, da ala dos compositores do GRES União da Ilha do Governador, um dos autores do samba-enredo com que a escola desfilou no ano de 1980, **Bom, Bonito e Barato**); Júlia Levy (professora do CUP e autora da tese **A Pauta da Ilusão**, que está sendo publicada pela editora Achiamé, compositora e cantora); Messias dos Santos (professor e pesquisador de música popular voltado para os temas rurais do Estado do Rio e de Minas Gerais); Ney Lopes (compositor do G.R.E.S. Salgueiro e do G.R.A.N.E.S. Quilombo, autor de vários sucessos em parceria com Wilson Moreira, tais como: **Senhora Liberdade, Gostoso Veneno, Ao Povo em Forma de Arte** entre outros); Ruben Confete (jornalista, compositor, crítico de música popular, radialista e também diretor da ala de compositores da G.R.A.N.E.S. Quilombo).

10/06/80: "O Negro nas Artes", mesa-redonda com elementos dos diversos campos da produção estética, com a participação de: Cuti (poeta de São Paulo que aqui esteve especialmente para participar desse evento, autor do livro **Poemas de Carapinha**, integrante do grupo de poetas que participam dos **Cadernos Negros de Poesia** e da antologia de contos e poesias **Sol na Garganta**); Daniel Caetano, cineasta premiado pela Embrafilme com **Morte no Exílio**, preocupado com a arte negra, produziu um filme sobre o teatro experimental do negro e realiza pesquisas para um outro, sobre os poetas negros); José Paixão da Silva (importante artista plástico, dedicado à gravura, realizou diversas exposições e foi vencedor do III Salão Carioca de Arte promovido pela SME); Ele Semog (poeta carioca, um dos integrantes da coletânea **Ebulição da Escravatura**, co-autor do livro de poesias **Arco-Iris Negro** e também participante dos **Cadernos Negros de Poesia**); Léa Garcia (atriz com vasto trabalho no cinema, teatro e televisão, tendo se destacado através de seu desempenho em **Orfeu do Carnaval**, de Marcel Camus, para o cinema, e em **Escrava Isaura**, para a televisão); Milton Gonçalves (ator, diretor e produtor de séries para a televisão, onde dirigiu **Irmãos Coragem, Escrava Isaura, Carga Pesada**, entre outros; no cinema teve excelente desempenho em **Rainha Diaba**, de Antonio Carlos Fontoura, **Lucio Flávio, Passageiro da Agonia, Parceiros da Aventura, Ladrão de Cinema**, etc. . . , e no teatro trabalhou em **Arena Conta Zumbi**, de Guarnieri, **Jornada de um Imbecil até o Entendimento**, de Plínio Marcos e, mais recentemente, em **Os Órfãos de Jânio**, entre outras); Zózimo Bulbul (um dos mais importantes atores negros brasileiros, tendo trabalhado em **Ganga Zumba, Terra em Transe, Deusa Negra, Alma no Olho e Compasso de Espera**, no cinema, e **Orfeu Negro**, no teatro, entre outros).

17/06/80: "Negritude e Descolonização Cultural", conferência feita pelo Prof. José Maria Nunes Pereira, diretor do Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Conjunto Universitário Cândido Mendes. Durante esta conferência participou como interventor o Conselheiro Cultural da Embaixada do Senegal no Rio de Janeiro, Diplomata Henry Ndyae Thiasse, que dissertou sobre a concepção de negritude para o africano hoje.



A mesa-redonda sobre "O negro nas artes" reuniu elementos expressivos de diversos campos da produção artística e cultural.



José Maria Nunes Pereira apresentando o tema "Negritude e descolonização cultural."

24/06/80: "As Associações Negras no Rio de Janeiro", mesa-redonda que se caracterizou pela oportunidade singular de reunir associações de várias modalidades. Foi apresentado um histórico de cada uma das associações presentes e debatida a possibilidade de um trabalho cultural conjunto. Discutiu-se ainda a forma de atuação dessas associações e as possibilidades de descobrimento dos seus trabalhos. Esta mesa foi presidida pelo escritor e historiador Joel Rufino dos Santos e contou com a participação das seguintes associações: C.E.B.A. (Centro de Estudos Brasil-África), representado pela Profª Dulce Mendes de Vasconcellos; Clube Palmares de Volta Redonda, representado por Nazario Ernesto Santos Dias; G.R.A.N.E.S. Quilombo, representado por Ruben Confete; I.P.C.N. (Instituto de Pesquisas da Cultura Negra), representado por Orlando Fernandes; Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, representada pelo Dr. Viomário de Souza Bonfim; Grupo Olorum Baba Mim, representado por Carlos Negreiros; Grupo André Rebouças, representado por Sebastião Soares e M.N.U. (Movimento Negro Unificado), representado pela Profª Lélia Gonzales.

O Ciclo de Debates **A Cultura Negra em Questão** resultou, portanto, num excelente balanço de estado atual dos estudos realizados sobre o tema, tanto no campo da História como das demais Ciências Sociais, constituindo-se num momento oportuno para uma reflexão mais aprofundada das próprias entidades que têm como objetivo o estudo da Cultura e da História do Negro no Brasil.



Mesa-redonda: "As associações negras no Rio de Janeiro", presidida pelo historiador Joel Rufino dos Santos.

1ª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS DE BAIRROS

A 1ª Mostra de Jornais e Revistas de Bairros da Cidade do Rio de Janeiro foi aberta no dia 02 de junho, no Espaço B da Galeria Augusto Malta, pela Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Srª Lia Temporal Malcher.

Até o encerramento, mais de duzentos interessados — profissionais das áreas de Comunicação e de Documentação, alunos de Jornalismo, editores, repórteres, pesquisadores, historiadores, representantes de entidades, alunos de escolas municipais e autoridades — percorreram a mostra. Neste período, motivados pela iniciativa pioneira do AGCRJ, alguns editores doaram coleções de exemplares encadernados e outros enviaram exemplares de suas últimas edições.

Estiveram presentes à inauguração, entre outros: o presidente da Associação Regional de Imprensa do Rio de Janeiro, Sebastião Sant'Anna, editor de jornal comunitário; Peter O' Neill, do Press Bureau da Suécia; Prof. Marcello de Ipanema, do Conselho Estadual de Cultura e membro do IHGB e o Diretor do Departamento Geral de Cultura, que tiveram oportunidade de apreciar o material exposto.

Foram apresentados ao público 81 exemplares de 66 periódicos — jornais editados no início do século, nas décadas de 20 a 60, nos anos 70 e jornais lançados em 1980, como o **Jornal de Vila Isabel**, **A Folha da Laranjeira** e outros meios de comunicação de associações de moradores. A Mostra foi encerrada no dia 15 de julho de 1980 e contou com o apoio da imprensa em geral.

O Valor Documental da Imprensa Comunitária

O jornal de bairro, no final dos anos 70, passou por um processo de melhoramento formal (gráfico) e lingüístico apreciável. Graças ao empenho de jornalistas recém-formados, o jornal comunitário torna-se uma empresa de comunicação **acreditada**, com perspectiva de continuidade.

Em vários bairros da Cidade surgem veículos com linha editorial precisa e equipe

qualificada, capazes de valorizar uma pauta centrada em assuntos de real interesse comunitário. Na zona sul e na zona norte encontra-se o **medium** da associação de moradores. Mimeografado e grampeado (**Folha da Laranjeira**), menor (4 p.), é um veículo estimulador de iniciativas, de campanhas, no âmbito comunitário.

Ao lado de jornais produzidos empiricamente — quer com relação aos recursos humanos, quer com relação aos recursos técnicos —, estão jornais organizados empresarialmente. Uns e outros prestam relevantes serviços à comunidade, documentando a história cotidiana da rua, do bairro e da favela. As revistas, na sua maioria, estão vinculadas à associação comercial, constituindo uma exceção a **Revista Nós** dos moradores da Cidade de Deus.

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, que tem como uma de suas funções preservar a memória da cidade, está recolhendo na sua Seção de Documentação Bibliográfica e Hemerográfica o maior número possível de jornais e revistas de bairro, já que estes veículos de informação constituem fontes documentais de alto valor para os pesquisadores da História do Rio de Janeiro. Neste sentido, o Arquivo Público deve ter uma atuação prospectiva que será, sem dúvida, inestimável para os historiadores do futuro.



Na inauguração da "1ª Mostra de Jornais e Revistas de Bairro, no AGCRJ, o público presente examina com interesse os exemplares expostos.

CATÁLOGO da

1a. Mostra de Jornais e Revistas
de Bairros
da Cidade do Rio de Janeiro,
evento realizado pelo
Serviço de Apoio Cultural,
de 2 de junho a 15 de julho,
na sala Balthazar da Silva Lisboa,
com o apoio da
Associação Regional de Imprensa do Rio de Janeiro
e a colaboração técnica da
Seção de Documentação Hemerográfica
do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Indicações;

AGCRJ Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro;
ARIRJ Associação Regional de Imprensa do Rio de Janeiro

FFC Fernando Ferreira Campos
M&CI Marcelo & Cybelle de Ipanema

Almanaque Suburbano
Ano 1(1) 1941
AGCRJ

AMIG (**Medium** da Associação de Moradores da Ilha do Governador)
Ano 20(103) 30 mar 1966
Ano 25(129) 30 abr 1971
AGCRJ

(Os) Arcos (Santa Teresa)
Ano 1 (1) 1974*
ARIRJ

(O) Bodoque (Ilha do Governador)
s.d. de edição
M&CI



Boletim dos Bairros (Zona Oeste do RJ)
Ano 1 (0) mar 1929
AGCRJ

Bom Dia (Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Recreio dos Bandeirantes)
Ano 1(5) abr 1980
AGCRJ

(O) Calçada (Jornal — revista do Leme.)
Ano 1(12) abr 1976
Ano 2(22) fev 1977
AGCRJ

(O) Campograndense
Ano 1 (5) 26 de nov 1936
ARIRJ

Carijó (Ilha do Governador)
Ano 1(2) 15 dez 1962
M&CI

(O) Catumbi (**Medium** da Associação de Moradores de Catumbi)
Ano 1(1) abr 1971
M&CI

Comunidade (Santa Cruz)
Ano 1(1) jan 1980
AGCRJ

Copa Centro
Ano 5(42) mar 1980
Ano 5(43) abr 1980
AGCRJ

Correio Atividade (Editado em Cascadura)
Ano 6(56) mar 1980
AGCRJ

Correio de Copacabana
Ano 3(99) 2 dez 1978
FFC

Correio de Jacarepaguá
Ano 11(197) abr 1979
AGCRJ

ILHA DO GOVERNADOR

"Um por todos, todos por um"

INCORPORADA AO
GOVERNADOR AGOSTO 1909

REDACÇÃO
PALLAS DA FREGUEZIA Nº 57

PUBLICAÇÃO MENSAL
Número 1 - Julho 1909

A NOSSA SALA

R. JACINTO — J. NUNES
Secretários — C. BASTOS

COLLABORADORES:

Dr. H. TILLES, T. RIBEIRO, R. GOMES, J. SILVEIRA, Dr. A. SEQUEIRA,
A. ARAÚJO e outros.

EXPOSICENTE

A "Ilha do Governador" acha-se
a sonda nos estabelecimentos dos
Srs. J. Figueira (Freguezia), Cy-
priano (Zumbi), Manuel Alves
(Cacota), Alfredo Reis (Galeão),
Simões Reis (Bica).

O nosso alvo

Um lugar ao sol, não é
muito e é todo o nosso ob-
jectivo.

Esse anseio já vem de
longe sem que a mais legítima
aspiração de um povo pudesse
cobrir a sombra de seus
anhelos, a Chanaan de seus
desejos, sem que lhe fosse
dado tomar parte no convívio
da civilização e do progresso!

A causa desse obscuran-
tismo é o ? de uma incognita
cujo problema se faz mister
resolver, é necessário pre-
sencal-o no abscóndito amago
de sua essência para descobrir
a causa de sua inervância,
a letargia minar que o devora
logo as primeiras palpitações
vitas em busca da luz, que é
o seu engrandecimento.

O progresso e a decadência
de Roma, a tomada de Car-
thago, o desaparecimento de
Pompeia, a conquista ou o
exterminio de raças inferiores,
em nome de princípios que
não repugnam a uma moral
civilizada, são factos bem
complexos, phenomenes por
singulares, mas comprehensi-
veis e explicáveis em face
da historia e de leis physicas
e princípios sociologicos.

O que porém não se per-
cebe é a decadência do nosso
meio, o atraso em que vivemos.

Bem perto da Capital, vi-
sinhos de cinco milhas, e parte
integrante do Municipio, vi-
vemos, entretanto, uma vida
à parte, quasi em inteiro aban-
dono, (sem Deus e sem Rei),
só com intermitencias lem-
branças nas exigências do Fisco,
que não desdenha a caligula-
dade de nossas contribuições,
que à noite sem conta, mas
insistentemente, vem fazer o
do primeiro, nos artigos ultra-
marinos.

Para mais de dez mil almas,
em uma cidade e fortificação,

Praia da Freguezia



O humanitario clinico Dr. Cão (de perfil) tendo à mão direita a sua galante
Lili, a tesente Gastão Palma e respectivas famílias

de clima saluberrimo, uma
população ordeira, intelligente
e laboriosa vive em quasi
abandono dos poderes publi-
cos, entregue aos seus exi-
guos recursos e esforços, sem
o menor amparo, auxilio e pro-
tecção de que tanto carece
para o seu desenvolvimento e
progresso.

Ilha colossal e bellamente
magesosa, collocada no seio
da incomparavel Guayabara,
talhada para ser um grande
império commercial, está,
entretanto, para com os seus
altos destinos na mais flagrante
contradição!

Nem um signal, nem rea-
queio do que se diz melhora-
mento publico, essas cousas
indispensaveis aos agglomera-
mentos humanos, condições
necessarias e imprescindiveis á
ordem, á condicção e á vida
das cidades.

Carentes de agua, illumi-
nação, esgoto, cães, meios de
transporte regular por mar e
por terra, pontes, estradas de
rodagem, assistencia publica
e municipal, instrucção ele-
mentar, (indispensavel pila do
espírito) sem religião, sem
escolas, que a que temos não
merece esse nome; nem sequer
possuimos uma agencia ou
sub-agencia da Prefeitura para
atender pelos interesses municipaes
de uma verdadeira colonia
de dez mil brachelros, que
embora isolados ainda não
foram desincorporados do pa-
trimónio do Distrito Federal,
a que têm muita coisa de par-
ticulares!

Uma verdadeira abstracção,
um não desenvolvemento!

E' contra esse estado de
rotina e atraso que nos insur-
gimos hoje, pelo meio regular
da publicidade, pedindo venia
para nos incorporar ao grande
movimento poderoso da imprensa
livre, esse quinto poder do
Estado.

D'ahi a nossa razão de ser
e a nossa attitude de combate.

A nossa bandeira é o bem
collectivo, a nossa vida será
uma campanha tenaz, sem
desalentos nem fraquezas em
prol de nosso progresso, dos
melhoramentos de que care-
cemos, de todas as nossas ne-
cessidades tão legítimas e re-
peitaveis como as de outras
regiões suburbanas melho-
rmente aquinhoadas.

Almejamos a luz, o grande
sol da civilização, e o nosso
escopo é o tribunal da opinião
publica, justiça indefectivel e
serena onde iremos buscar
protecção e abrigo na sancta
cruzada que ora emprende-
mos contra a rotina, contra a
inercia, contra as trevas e to-
dos os obstaculos que a mal-
dade de uns, a especulação e
a ignorancia de muitos, nos
impedem o progredir, trazen-
do-nos no estacionamento pri-
mitivo.

Na liza, como cavalheiros,
as nossas armas poderão quei-
mar como ferro em brasa, pois
serão aqueridas na pyra ar-
dente de nosso patriotismo in-
domito, de nosso acendrado
amor a esse bello torrão, tão
esquecido dos poderes publi-
cos, mas nem por isso menos
amado de seus filhos, homens
trabalhadores e singelos, al-
mas puras e desinteressadas,
que lhe querem no melhor de

seus affectos e por quem os
prebenderão todos os sacrifici-
os na margem de suas ener-
gias.

Não teremos desalinhos, se
nos amparar o grande e gene-
roso publico, para quem pezo-
remos, escudados n'uma nobre-
linha de conducta, pelejando
por uma causa justissima, aben-
quillados sempre nos seus
princípios da moral, da razão,
do direito e da lei.

As nossas aspirações não
são demasiadas, queremos
progredir; um pouco de ins-
trução, de melhoramentos
materiaes, de civilização, —
um lugar ao sol.

A PROXIMA CONVENÇÃO

Reunir-se-á, segundo o vot con-
tente, no dia 22 deste mes a con-
venção, que pretende escolher a
candidatura e presidência da republi-
ca em opposição a convenção de 20
de Maio ultimo que escolheu a st.
Marchal Hermes da Fonseca para
ocupar o futuro quatrienio presi-
dencial.

Os elementos politicos que pro-
clamaram e prestigiam a candi-
datura Hermes constituem a força po-
litica que neste momento domina o
electorado brasileiro — em massa.

Toda e qualquer outra candi-
datura apresentada pela proxima
convenção sera fatalmente desmori-
da nas urnas.

A força politica dirigente da pro-
xima convenção é, muito menor,
nulla mesma, em todo paiz do que
aquella que sustenta a candidatura
Hermes. Elementos sem prestigio,
sem força electoral e simplesmente
movidos por interesses lerridos e
por um mal contido despeito, ja-
mais poderão vencer no electo-
rado que outra qualquer escolha,
mesmo a de st. conde Rodri-
gues Alves, seja superior a do
Marchal Hermes e que traga para
o paiz mais vantagem sob qual-
quer que seja o ponto de vista.

O momento politico não admittre
dúvidas sobre o resultado da pro-
xima eleição, desde que o
povo se convença de que a can-
datura do Marchal se tem de
militar em gloriosos bojados de
sua immaculada e impoluta vida.

Essa candidatura é amparada
pelo elemento essencialmente de-
mocratico e republicano e portanto
genuinamente popular e sim-
plista no coração do povo sem
affecto e enthusiasmo, qual gemo
do mais ardente patriotismo.

Para maior garantia de sua vic-
toria, a candidatura Hermes se
acha protegida em todos os es-
tados da União pelos poderes lo-
caes, e mais evidencia na administração
federal.

Que o povo brasileiro, no decr.
de Março proximo se congregue
em torno da candidatura Hermes
para fazer della a bandeira de salva-
ção nacional, e vencerá de facto o
nosso alto-júbilo que é o
symbolo quando da Patria se a
seu dever.

Ay, ailton pelo Marchal!

Correio de Notícias (Editado em Realengo)
Ano 3(30) mar 1979
ARIRJ

Dimensão (Campo Grande)
Ano 1(2) 3 julho 1979
FFC

Folha Alternativa (Centro e Zona Sul)
Ano 1(1) out 1979
FFC

Folha da Carioca (**Medium** da Sociedade Amigos da Rua da Carioca)
Ano 1 nov 1979
AGCRJ

Folha da Laranjeira (**Medium** da Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras.)
Ano 1(1) mar 1980
Ano 1(5) mai 1980
AGCRJ

Gazete Rural (Editado na Zona Oeste.)
Ano 4(88) 21 fev 1937
ARIRJ

Hora do Méier
Ano 1(1) mai 1980
AGCRJ

Ilha do Governador
Ano 1(1) 18 ago 1909
M&CI

Ilha Notícias (Ilha do Governador)
Ano 4(95) 22 mai 1980
AGCRJ

Ilha em Revista (**Id.**)
Ano 2(25) 1980
M&CI

Ipanema Agora
Ano 2(20) junho 1980
AGCRJ

Jornal de Ação (Zona Norte)

Ano 7(76) ago 1978

FFC

Jornal da Barra NS

Ano 1(1) ago 1978

Ano 1(3) out 1978

ARIRJ

Jornal da Cidade (Campo Grande)

Ano 3(48) 1º dez 1978

Ano 4(67) out 1979

FFC

Jornal de Campo Grande

Ano 9(363) 10 jan 1970

Ano 10 (366) 31 jan 1970

FFC

Jornal Daqui (Zona Norte, Centro)

Ano 1(11) mar 1980

AGCRJ

Jornal Eco (Zona Norte)

Ano 1(1) dez 1979

Ano 1(3) mar 1980

FFC

Jornal da Ilha (Ilha do Governador)

Ano 1(1) 28 nov 1959

Ano 1 (11) 30 set 1960

AGCRJ

Jornal das Ilhas (Ilhas do Governador e Paquetá)

Ano 1(8) 11 mar 1922

Ano 2(50) 13 jan 1923

M&CI

Jornal de Ipanema

Ano 12(178) 6 mai 1977

Ano 14(306) 11 abr 1980

AGCRJ

Jornal de Madureira

Ano 1(2) mar 1980

Ano 1(4) abr 1980, 1ª quinzena

FFC

Jornal do Povo (Realengo, Campo Grande)

Ano 1(5) 4 dez 1979

AGCRJ

Jornal da Praça (Tijuca)

Ano 1(1) mar 1972

AGCRJ

Jornal do Rio (Editado em Realengo)

Ano 2(17) 15 set 1979

ARIRJ

Jornal da Tijuca

Ano 16(255) 19 jan 1980

AGCRJ

Jornal de Vila Isabel

Ano 1(1) julho de 1980, 1ª quinzena

AGCRJ

Linotipo (Méier)

Ano 1(2) abr 1980

AGCRJ

Méier News (revista)

Ano 3(36) 20 abr 1969

ARIRJ

Mini Jornal Carioca (Campo Grande)

Ano 3(88) 13 set 1979

ARIRJ

(O) Patropi (Campo Grande)

Ano 8(209) 29 junho 1979

AGCRJ

(O) Ponto de Vista (Campo Grande)

Ano 22(194) 15 set 1974

ARIRJ

Revista do Grande Méier (**Medium** da Associação Comercial)

Ano 11(6) nov 1976

Ano 14(161) out 1979

ARIRJ

Revista Nós (Cidade de Deus)

Ano 3(13) 9 nov 1979

AGCRJ



PAQUETA JORNAL

SEMANARIO DA ILHA DE PAQUETA
ANNO II —
Escritorio: Praia dos Estaleiros, 115 — N.º 62
Direção de F. J. FREIRE JUNIOR

Festa das arvores

O nosso jornal pretende levar a efeito no proximo mez de maio, em Paqueta, uma festa consagrada ao plantio das arvores, nos logradouros publicos desta encantadora ilha.

Esta festa, alem do nobre fim a que se destina, prestará tambem uma justa homenagem a Pedro Bruno, que nesta epoca regressa da Europa onde foi gozar o seu premio de viagem concedido pela Escola de Bellas Artes, como pintor.

Bruno é filho illustre de Paqueta e um dos maiores defensores da sua natureza; homenagea-o com uma festa deste genero e dar-lhe as maiores provas de sympathia e respeito ao tradicional zelo que tem elle ao seu terroir natal.

Para esta encantadora festa o nosso jornal constituirá uma commissão de pessoas gradas da ptoresca ilha. Já se manifestaram solidarios connosco os srs. drs. Ferreira, Antonino Ferrari e Romeu Feital.

Com o concurso de tão optimos elementos podemos assegurar de antemão o successo da festa das arvores, do proximo mez de maio em Paqueta.

Os animaes continuam pastando nas ruas e praças de Paqueta

Continuamos a receber reclamações

O Sr. Agente da Prefeitura das Ilhas precisa dar uma providencia

Por mais de uma vez temos nos occupado com este abuso, que já vai sendo uso em Paqueta: a pastagem de animaes nas ruas e praças. Diversas tem sido as reclamações que temos recebido sobre esta infracção municipal e temos transmittido as autoridades competentes, voluntariamente sem a menor providencia.

Haverá alguma authorisação official para esse extravagante processo de alimentar os animaes na ilha? Ou mesmo o Sr. Agente da Prefeitura não poderá informar?

Aguardamos uma solução de que naturalmente levará em consideração as reclamações que os cidadãos fazem.

Perfil feminino

PAQUETA

A senhorita M. S.

E' moreninha, baixinha, Olhinhos de japoneza. Cabellos negros, mocinha. Meigos traços de belleza.

Professora diplomada Da nossa Escola Normal Ella é muito educada. O seu falar... divinal

Sangue teuto brasileiro Tem nas veias a menina E' symptoma verdadeiro Ha de ser uma heroína

Esta jovem educadora Tem cousas originaes Quer ser "policia amadora" Lhe interessa assumptos taes.

Pois tomou um professor Perito no seu papel E ensina só por amor Este joven bacharel.

Perfil masculino

PAQUETA

Inicieux — F. L. Edade — "Maduro". Altura — Mais que mediana. Corpo — Athleta.

Vocação — Marinheiro amador. Mania — Andar nas trevas. Dizem os seus intimos que elle apagou a vela no acto do baptismo.

Predilecção — «Objectos» usados bem conservados.

Profissão — Burocratico postal.

Dotes physicos — Não é feio nem bonito; passavel.

Signaes caracteristicos — Peludo de lacto e no sentido figurado.

Defeitos — Solteiro "encruado".

KODAK

«Dentista»

Dr. Freire Junior — Cirurgião Dentista — Consultas na Pharmacia Neves.

Rua Pinheiro Freire 17 — Paqueta

Padaria — Odorico Motta. Completo sentimento de biscoutos finos. Não superior a domicilio. — Rua Furgulin Werneck, 1.

LUETYL

O melhor remedio para purificar o sangue, fortalecer e engordar.

Pharmaceutico:

Alvaro Vargas

A' venda em todas as pharmacies de primeira ordem.

Synorol

a melhor pasta para os dentes.

O GRANDE FORMICIDA FORMIGAZ

Unica salvaguarda contra a Praga que se alastra por esta ilha.

Maravilhosa descoberta para a extincção das saúvas, muito venenoso e asphixiante, sem auxilio de fogo, agua, nem machina, applica-se sem perigo algum. Não é inflammatorio nem explosivo. E' inodoro e inactivel.

Sendo esse gas de natureza pesada, isto é, mais pesado do que o ar, uma vez derramado nos alveitos ou canaes do formigueiro, começa a descer lentamente com a pressão natural do ar, e enche todas as ramificações, cavidades ou panelas subterraneas, destruindo tudo que tiver vida animal.

Para todos os detalhes se representante a depositario H. Simesen Ilha de Paqueta

Um bote de recreio

Vende-se um bote com todos os pertences, sendo: vela, toldo, remos, croqui e forquelas, para tratar com Maneco Leite no Botequim da Ponte.



Casa DI FRANCO

Diversões Sportivas

Bicyclettes, embarcações, roupas para banhos e automoveis para aluguel. Offertas mechanicas para concertos, solda oxigenica, concerta-se bicyclettes, gramophones e logareiros de pressão, etc., etc. Executa-se com perfeição installações electricas de luz e força a PREÇOS MODICOS



TABELA DE PREÇOS

DIAS LTTIS — Bicyclettes de 15000 a 20000 a hora para adulto e para criança a mocinhos 10000. Automovel 120000 a hora e 100000 os que não cobrem corrida 10000 e volta pela ilha 50000. — Cabines 30000 a hora. Barca 35000 a hora, 3 horas 100000 os que saem a 10000. DOMINIOS — Automovel 150000 a hora — Bicyclettes a 20000 a hora para adulto.

Foto 3 — Paqueta Journal, nº 62, semanário da Ilha de Paqueta que circulava como encarte do Jornal das Ilhas.

Revista da Tijuca
Ano 1(3) 1979*
FFC

Rio Notícias¹ (Campo Grande)
Ano 31 (292) nov 1977
FFC

Rio Zona Sul
Ano 1(12) dez 1979
Ano (19) mai 1980, 1ª quinzena
AGCRJ

Rua (**Medium** da Associação de Moradores da Rua Lauro Müller.)
Ano 3(12) set 1979
FFC

(O) Suburbano (Ilha do Governador)
(fac-simile)
Ano 1(1) 1ª mar 1900
M&CI

Subúrbios em Revista (Associação Comercial de Madureira.)
Ano 31(342) nov 1979
AGCRJ

Tijuca Repórter
Ano 1(1) 28, out 1978
FFC

(O) Tijucão
Ano 3(30) jan 1980
AGCRJ

(O) Triângulo (Campo Grande)
Ano 8(421) 14 fev 1931
ARIRJ

Tribuna Carioca (Campo Grande)
Ano 4(47) 14 fev 1940
ARIRJ

Tribuna da Guanabara
Ano 1(3) 31 mai 1947
M&CI

Tribuna Rural (Campo Grande)
Ano 13(172) 15 fev 1969
ARIRJ

(O) Trilho (Santa Teresa)
Ano 1(1) abr 1980
AGCRJ

(A) Voz da Ilha (Ilha do Governador)
Ano 1(1) 1ª set 1928
M&CI

(A) Voz de Realengo
Ano 22(266) 15 out 1979
ARIRJ

ZN Jornal (Madureira)
Ano 3(36) out 1977, 1ª quinzena
FFC

Zona Oeste Social (Campo Grande)
Ano 3(72) 15 nov 1973
Ano 10(284) 28 mar 1980
AGCRJ

O Jornal **A Voz de Realengo** circulou **encartado** no jornal
Rio Notícias, editado nos anos 70.

EXPOSIÇÃO "O ARQUIVO E A CIDADE"

O Conselho Internacional de Arquivos promoveu no Rio de Janeiro, entre 5 e 8 de agosto de 1980, o Colóquio Sobre o Estatuto dos Profissionais Arquivistas Latino-Americanos, com a colaboração da Associação Latino-Americana de Arquivos e do Arquivo Nacional do Brasil, tendo, como sede, o Palácio do Itamarati.

Dirigido pelo Sr. José Manuel Mata Castellón, Subdiretor Geral de Arquivos de Madri e secretariado pela Sra. Margarita Vasquez de Parga, Diretora do Centro de Informação Documental da Espanha, o evento teve sua sessão de abertura presidida por S. Excia. o Senhor Ministro da Justiça, Dr. Ibrahim Abi-Ackel.

Estiveram presentes inúmeros representantes de entidades nacionais e internacionais: Amaro José Freire Filho — Coordenador de Comunicação Administrativa do DASP; Angela Maria Carmen Mader Nobre Machado — representante da Secretaria de Planejamento da Presidência da República na Comissão Nacional de Arquivos; Athyr Guimarães — Diretor da Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas; Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco — Diretora Geral do Arquivo Nacional do Brasil; Manoel Armando Rodrigues da Costa — Secretário Substituto de Modernização do Ministério da Justiça; Maria Alice Rozeira — Coordenadora de Atividades Culturais — SPE, da Secretaria de Comunicação da Presidência da República; Regina Alves Vieira — então Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros; Lia Temporal Malcher — Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; Aurélio Tanodi — Director del Centro Interamericano de Desarrollo de Archivos da Facultad de Filosofía y Humanidades — Escuela de Archiveros de Córdoba, Argentina; Cesar García Belsunce — Director General del Archivo General de la Nación, Buenos Aires — Argentina; Charles Kecskeméti — Secrétaire Exécutive du Conseil International des Archives, Paris, França; Guilherme de Oliveira Figueiredo — Oficina de Educación Iberoamericana, Madri, España; Guilherme Durand Florez — Presidente da ALA e Director del Archivo General de la Nación, Lima, Peru; Javier Gon-

zález Echenique — Conservador del Archivo Nacional, Santiago, Chile; Jayme Atehortua — Asociación Colombiana de Archivistas, Bogotá, Colombia; Jorge Ceballos Loya — Subdirector del Archivo de la Nación, México; Jorge Oswaldo Cussel — Director General del Servicio Civil, Buenos Aires, Argentina; Jorge Palacios Preciado — Director del Archivo Nacional, Bogotá, Colombia; Jose Manuel Mata Castellón — Subdirector General de Archivos, Madri, España; Laura Uchoa Ardila — Departamento Administrativo del Servicio Civil, Bogotá; Margarita Vasquez de Parga — Directora del Centro de Información Documental, Madri, España; Mario Roberto B, Medel Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, Santiago, Chile; Susan Shattuck Benson — Unit on Information, Communication and Cultural Diffusion — Departament of Cultural Affairs — OEA. Washington, USA.

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro sentiu-se profundamente honrado em poder participar da programação do evento, promovendo a Exposição "O Arquivo e a Cidade". Na mostra, foram apresentados aspectos significativos da documentação manuscrita, referentes ao próprio Arquivo, no período compreendido entre 1903 e 1930, tais como: decretos de regulamentação, relatórios, ofícios, históricos, inclusive documentos que demonstram as precárias condições que o Arquivo da Cidade já enfrentou.

As fotos selecionadas registravam flagrantes da cidade no período, as transformações urbanas por que passava, principalmente as relativas ao Centro, além de fotos das dependências do Arquivo, quando este funcionava na Rua Santa Luzia e na Av. Pedro II. Assim, através da Exposição "O Arquivo e a Cidade" foi possível percorrer os diversos espaços físicos que abrigaram o Arquivo da Municipalidade, nas 1^{as} décadas do século, através de sua documentação manuscrita e fotográfica, bem como as mudanças no perfil da Cidade ocorridas neste mesmo período.



A abertura da Exposição O Arquivo e a Cidade contou com a presença, da esquerda para a direita, do diretor do Departamento Geral de Cultura, José Rubem Fonseca, da diretora do AGCRJ, Lia Temporal Malcher, da diretora do Arquivo Nacional, Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco, e do subdiretor geral de Arquivos de Madri, José Manuel Mata Castellón, que presidiu o Colóquio.

EXPOSIÇÃO "CONSTRUINDO A NAÇÃO: O RIO DE JANEIRO NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA"

"Construindo a Nação: o Rio de Janeiro no Processo de Independência" foi o título da exposição de documentos e gravuras realizada pelo AGCRJ, no período de 9 a 30 de setembro, que deu continuidade à programação cultural pública do órgão para 1980.

Organizada e montada pelo Serviço de Apoio Cultural, a exposição objetivou apresentar um quadro da conjuntura da Cidade do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XIX, particularizando a sua participação no processo de autonomia política.

Por meio da documentação manuscrita original e iconográfica do período, retomou-se o clima de mobilização política da época, da participação da Imprensa local, além da ambientação física e social, proporcionando uma visão ampla do processo de autonomia política brasileira e de formação do Estado Nacional no Brasil.



Aspecto do público que compareceu à inauguração da Exposição O Rio de Janeiro no Processo de Independência.

A FORMAÇÃO DO ESTADO NACIONAL EM DEBATE

As questões da autonomia política brasileira e a constituição do Estado Nacional foram os temas centrais do ciclo de palestras promovido pelo AGCRJ, no período de 9 a 30 de setembro, às terças-feiras, coordenado pelo Prof. Luiz Sergio Dias, professor-pesquisador da Seção de Estudos e Pesquisas do AGCRJ.

Do mesmo modo que a exposição "Construindo a Nação: O Rio de Janeiro no Processo da Independência", o ciclo de palestras marcou a participação do AGCRJ nas comemorações da Semana da Independência na Cidade do Rio de Janeiro.

A primeira palestra — "A Crise do Antigo Sistema Colonial e a Questão da Autonomia Política" — esteve a cargo do Prof. Afonso Carlos Marques dos Santos, que montou um quadro de referências para o processo de autonomia política brasileira, a partir da análise da crise do Antigo Regime europeu. Neste sentido, procurou mostrar de que forma o projeto de criação de um Império no Brasil é forjado a partir dos quadros burocráticos metropolitanos.

Destacando as contradições existentes entre as primeiras formas de pensar a autonomia no final do século XVIII e a forma conciliatória que será adotada a partir de 1808, quando o projeto português de "Império do Brasil" é colocado em prática pela ação da administração joanina, o Prof. Marques dos Santos discutiu a especificidade do processo de independência brasileira onde o Estado, enquanto tal, antecede a construção da própria Nação como um todo.

"Qual foi a participação popular na Independência?" e "De que maneira o povo faz História?" Com estas duas perguntas o Prof. Joel Rufino dos Santos definiu os propósitos da sua palestra, intitulada: "A Questão da Participação Popular no Processo de Emancipação Política do Brasil".

Se a independência tem sido apontada de um modo geral, como resultante do empenho e interesse das oligarquias rurais articuladas a setores da burguesia urbana, qual o



Palestra do Prof. Afonso Carlos Marques dos Santos, "A crise do antigo sistema colonial e a questão da autonomia política".



Palestra do Prof. Joel Rufino, "A questão da participação popular no processo de emancipação política do Brasil".

papel desempenhado pelo "povo" no processo de independência? Se a independência tem sido apresentada também como um ato pacífico, qual a significação das guerras da independência?

A partir da discussão destas questões, na realidade desdobramentos das perguntas iniciais, o Prof. Joel Rufino se apresentou como um divulgador da História, como um estudioso interessado em despojar o trabalho historiográfico de uma postura elitista e assim contribuir para torná-la mais próxima e acessível aos homens simples do povo.

Ao discutir o tema "Unidade Centralização e Descentralização na Formação do Estado Imperial", a Profª Drª Margarida de Souza Neves expôs as idéias fundamentais contidas na sua tese de doutorado (**Centralização e Descentralização: o Problema do Federalismo no Brasil — 1870-1899**), defendida em Madri. Ao longo da sua apresentação, a professora procurou, por meio de uma linguagem acessível, sem prejuízo do conteúdo, expor as questões relativas aos conflitos políticos que marcaram o processo de consolidação do Estado Nacional Brasileiro.

Centralização ou Descentralização? Autoritarismo ou Liberalismo? Com base nesses conflitos, a palestradora discorreu sobre a problemática da implantação do poder político pós-autonomia, particularmente quanto ao arcabouço jurídico. Acima de tudo notou-se sua preocupação em demonstrar que, por trás desses conflitos referentes ao modelo político a ser implantado no Brasil, se concretizava um outro mecanismo: o da legitimação da repressão à maioria da população brasileira.

O encerramento do ciclo fez-se com a palestra do Professor Manoel Maurício de Albuquerque — "O Estado Nacional e a Questão da Ideologia" — que enfatizou, com preocupação conceitual, o ajustamento feito pelos setores dominantes no sentido da utilização de critérios oriundos do liberalismo europeu à realidade social brasileira, marcada pela dominância quantitativa de escravos e homens livres pobres.

No conjunto, o ciclo permitiu uma visão global da conjuntura de formação do Estado Nacional, em diferentes perspectivas de análise.



Palestra da Profª Margarida de Souza Neves, no canto, à direita, "Unidade, centralização e descentralização na formação do Estado Imperial".

EXPOSIÇÃO: "O RIO DE JANEIRO NOS PRIMEIROS TEMPOS DA REPÚBLICA"

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro inaugurou no dia 14 de novembro de 1980 a Exposição "O Rio de Janeiro nos Primeiros Tempos da República". Ao público que comparece à Galeria Augusto Malta tem sido oferecida a oportunidade de avaliar, através das fotos apresentadas, este momento rico em transformações na História da Cidade do Rio de Janeiro.

O registro fotográfico da ação do poder público nas obras de adequação da cidade às suas novas funções de centro financeiro, porto exportador e importador e centro industrial constitui parte significativa do acervo do AGCRJ; neste sentido, a exposição apresenta reproduções desses registros efetuados pelos fotógrafos Augusto Malta, Marc Ferrez e Ribeiro, que dão conta, entre outros aspectos, das obras de ampliação e aparelhamento do Porto, da construção do Canal do Mangue, da abertura ou alargamento de ruas e avenidas tais como a Av. Mem de Sá, a Av. Marechal Floriano, a Av. Central, Ruas da Carioca, 7 de Setembro e Uruguaiana. Por outro lado, foi possível ainda, através do trabalho desses fotógrafos, recuperar, paralelamente aos empreendimentos "modernizadores", a ambiência das classes mais pobres que sofreram mais duramente o problema do deslocamento ocasionado pelas demolições dos cortiços e estalagens situados na área atingida pela urbanização.

Entre as reproduções apresentadas na Exposição "O Rio de Janeiro nos Primeiros Tempos da República", vale destacar parte do conjunto de fachadas fotografadas por Marc Ferrez, apresentadas à Comissão Construtora da Avenida Central, chefiada pelo Engenheiro André Gustavo Paulo de Frontin, que tinha por finalidade fiscalizar e coordenar as obras da nova artéria, inaugurada a 15 de novembro de 1905. Em contraponto a essas impressões do espaço urbano "moderno", "requintado", tão ao gosto "parisiense" da época, o visitante tem sua atenção despertada para as fotografias das estalagens e dos cor-

tiços — residências típicas das classes proletárias — demolidas para a abertura da Avenida Gomes Freire e para as obras de reurbanização das Ruas do Riachuelo e do Senado, em sensíveis flagrantes colhidos por Augusto Malta, entre 1905 e 1906.

Ao tencionar apreender o quadro contraditório onde se inscrevem as transformações da Cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX, o AGCRJ, através da exposição que se fez acompanhar de um ciclo de palestras, procurou recuperar alguns temas da história social da Cidade do Rio de Janeiro, valendo-se de parte de seu acervo fotográfico, destacando-lhe a importância como fonte histórica.



Aspecto da Exposição O Rio de Janeiro nos Primeiros Tempos de República.

Reproduzimos aqui, o texto O Rio de Janeiro nos Primeiros Tempos da República, elaborado por uma equipe de professores-pesquisadores do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ, que se encontra à disposição dos visitantes:

“A Cidade do Rio de Janeiro tinha, na primeira década do século atual uma população de cerca de 800 mil habitantes. Além de ser o principal centro administrativo do país, a Capital da República era o maior centro industrial, comercial e bancário. Nela concentravam-se rendas avultadas provenientes dos serviços públicos, do movimento do porto e do grande comércio atacadista. Na vida da cidade espelhavam-se as profundas transformações econômicas e sociais por que passava a sociedade brasileira, aceleradas desde o último quartel do século passado: a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre e a imigração estrangeira em larga escala; o crescimento das exportações de produtos agrícolas, em especial o café, e das importações de mercadorias e capitais estrangeiros; a industrialização e a diversificação das atividades no setor terciário da economia, como serviços públicos e transportes.

A passagem do século XIX para o XX, no Brasil, se caracterizou por uma maior inserção da economia brasileira no sistema capitalista mundial.

Na divisão internacional do trabalho, o país permanece desempenhando o papel de exportador de gêneros agrícolas e de importador de capitais. Por outro lado, o capital monopolista internacional amplia sua atuação: o setor financeiro desenvolve-se, com a instalação de novos bancos estrangeiros e, no setor de serviços urbanos, intensificam-se os investimentos, principalmente em transportes ferroviários e em empresas de saneamento, iluminação e gás.

É neste quadro mais amplo que as transformações por que passou a Capital Federal devem ser analisadas.

Nesta conjuntura é importante ressaltar que as relações do país com os centros financeiros internacionais atravessavam, desde o início do século XX, um momento difícil, com a constante desvalorização do café, principal produto de exportação, e o conseqüente aumento da dívida externa.

Em 1898, a dívida foi renegociada a partir do "funding loan" efetuado por Campos Sales. Assim, ao preço de uma maior dependência em relação ao capital financeiro internacional, conseguiu-se uma trégua nos problemas econômicos. Trégua esta que permitiu uma imagem de desafogo e estabilidade.

Ao assumir o governo em novembro de 1902, Rodrigues Alves herdou de Campos Sales um quadro financeiro temporariamente estabilizado e pôde, então, mobilizar recursos avultados para a remodelação, embelezamento e saneamento do Rio de Janeiro que permitissem, em melhores condições o desempenho de sua função, como centro urbano moderno, num quadro determinado pelas exigências de uma economia dependente.

Para dirigir a execução das obras, Rodrigues Alves indicou como prefeito o Eng^o Pereira Passos, que assumiu o cargo investido de poderes extraordinários, governando nos seis primeiros meses com o Conselho Municipal fechado. Outros personagens importantes neste processo foram o médico e cientista Oswaldo Cruz, nomeado diretor da Saúde Pública, e os Eng^{os} Francisco Bicalho, Paulo de Frontin e Lauro Muller, este último Ministro da Viação e Obras Públicas.

As reformas executadas por Pereira Passos e pelo governo federal incluíam a remodelação do porto, o alargamento das ruas mais movimentadas, a derrubada do casario velho que se concentrava no centro e a construção de grandes avenidas.

O porto do Rio de Janeiro, de importância vital para a economia do país, teve seus cais reconstruído, ampliado, equipado e seu acesso facilitado com o prolongamento de ramais da Central do Brasil e da Leopoldina e abertura da Avenida Rodrigues Alves.

A Avenida Central, atual Rio Branco, projetada para unir diagonalmente, de "mar a mar", as partes norte e sul da península, atravessava o centro comercial, financeiro e administrativo do Rio. Sua construção exigiu a demolição de cerca de 700 prédios, ocupados por uma população proletária ou por pequenas casas comerciais e oficinas artesanais. Em seu lugar surgiram suntuosos prédios comerciais, além de vários edifícios públicos, que davam à Avenida uma feição parisiense, ao gosto eclético que os orientava.

A Avenida Beira-Mar articulava-se à Avenida Central e facilitava o acesso à zona sul, que já se configurava como área residencial elegante. A ligação do centro com a zona norte foi assegurada pela abertura da Avenida Mem de Sá e com o alargamento das Ruas Frei Caneca e Estácio de Sá. Além do tratamento recebido por estes três grandes eixos de circulação, inúmeras ruas foram abertas, prolongadas e alargadas.

Ampliaram-se, particularmente nas zonas que se valorizavam, serviços urbanos tais como gás, esgoto, água, limpeza pública, transportes ilumi-

nação elétrica — introduzida em lugar da iluminação a gás — e, também, a pavimentação asfáltica de ruas, prenunciando a difusão de veículos automotores pela cidade.

Ao mesmo tempo, Oswaldo Cruz, à testa dos serviços de Saúde Pública — reorganizados na época — empreendia, junto com a Prefeitura, obras de saneamento e o combate às epidemias, em especial à febre amarela e à varíola, que freqüentemente ceifavam milhares de vidas entre a população trabalhadora e prejudicavam o comércio com o exterior.

As medidas tomadas em nome da higiene e do saneamento — a vacinação obrigatória, a demolição de cortiços, a interdição de certas atividades nas vias públicas como a venda de miúdos de boi em tabuleiros e a ordenha de vacas — provocaram reações da população e a mais séria foi a Revolta da Vacina, entre os dias 11 e 15 de novembro de 1904, que levou o governo federal a colocar a cidade sob estado de sítio.

Em novembro de 1906, quando Afonso Pena sucedeu a Rodrigues Alves, o Rio de Janeiro apresentava um aspecto radicalmente diferente. Difundira-se, na época, no país e no exterior, uma retórica elitista que celebrava a milagrosa transformação da cidade. Graças à ação enérgica, científica e empreendedora de alguns homens, o Rio de ares coloniais, sujo, doente e feio cederia lugar à cidade maravilhosa, saudável, moderna, de braços abertos aos turistas, mercadorias e sobretudo, aos capitais estrangeiros. Os jornais e revistas da época estampavam, orgulhosamente, fotografias das suntuosas mansões, exemplo de uma arquitetura inspirada fielmente no art-nouveau e no ecletismo europeu.

Porém, ao lado desta face resplandecente do Rio de Janeiro, existe uma outra esquecida, que só agora começa a ser recuperada pelos historiadores contemporâneos que buscam o custo social mais amplo destas mudanças.

Neste sentido cabe aos pesquisadores interrogar sobre o que foi feito, por exemplo, da vasta e heterogênea população trabalhadora que residia na área central da cidade e que dela foi afastada.

A comissão nomeada, em 1905, pelo Ministério do Interior e da Justiça para estudar o problema das habitações populares, constatou que o número de casas demolidas pela Prefeitura e pela Saúde Pública “ia muito além de toda expectativa”: somavam 600 habitações coletivas e 70 casas que alojavam mais de 14 mil pessoas.

Muitas outras pessoas seriam desalojadas e não em consequência da ação ostensiva das demolições: a valorização do solo, a especulação e os novos encargos fiscais que acompanhavam o fornecimento de serviços públicos como iluminação elétrica, calçamento de ruas, esgotos, as posturas que proibiam o exercício de determinadas profissões, tudo isto atuava como força segregadora, expulsando da área central boa parte de sua população, que foi se aglomerando em habitações próximas ou nos subúrbios. Na realidade, o subúrbio constituía uma alternativa de moradia apenas para funcionários públicos, pequenos empregados de comércio, operários especializados, enfim, para aqueles que desfrutavam de certa estabilidade e podiam arcar com os custos decorrentes do distanciamento de seus locais de trabalho. Mas, para o numeroso e heterogêneo contingente de trabalhadores sem nenhuma estabilidade e de poucos recursos, as habitações coletivas continuavam sendo a única alternativa de moradia.

Já nessa época, ao lado das chamadas habitações coletivas — casas de cômodos, estalagens e cortiços — que abrigavam sob o mesmo teto ou no mesmo terreno várias famílias e se multiplicavam desde meados do século passado, começava a se impor no cenário da cidade uma outra modalidade de habitação popular: a favela.

Em 1906, Beckhauser se referia ao morro da Favela não apenas como “local de desordeiros e facínoras”, como se acreditava, mas também como moradia de “operários laboriosos que a falta ou carestia dos cômodos atirava para estes lugares altos”. Chamava a atenção para essa pujante aldeia de casebres e choças no coração mesmo da Capital da República, contrastando eloqüentemente com a grande Avenida, a dois passos de distância.

Ainda hoje, quando nos debruçamos sobre esse período, somos ofuscados pelas imagens e representações do progresso — embelezamento, saneamento, modernização — que, contudo, procuravam esconder uma realidade complexa, repleta de antagonismos e tensões. Por um lado, a cidade foi efetivamente ajustada às novas necessidades do capital comercial e financeiro e aos valores da elite dominante. Por outro, permaneceram, na cidade, as más condições de vida e de trabalho, só que transferidas para o subúrbio e para a favela, bem distantes, agora, dos olhos europeizados dos elegantes frequentadores da Avenida Central.

A equipe responsável pelo trabalho, sob a coordenação geral do Prof. Afonso Carlos Marques dos Santos, foi composta pelos seguintes professores-pesquisadores do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ: Berenice Cavalcante Brandão, Fernando Ferreira Campos, Jaime Larry Benchimol, Leila Maria Corrêa Capella, Lia de Aquino Carvalho, Lília Almeida de Menezes, Luiz Sergio Dias, Maria Aparecida Rezende Mota, Maria Célia Freire de Carvalho e Nair da Silva Monteiro.

CICLO DE PALESTRAS: O RIO DE JANEIRO NOS PRIMEIROS TEMPOS DA REPÚBLICA

O AGCRJ promoveu, através de seu serviço de Apoio Cultural, mais um ciclo de palestras, no período de 17 de novembro a 10 de dezembro de 1980, tendo como tema central O Rio de Janeiro nos Primeiros Tempos da República. Orientado no sentido de complementar a exposição apresentada no mesmo período, a série de conferências contou com um público interessado e sempre disposto ao aprofundamento das questões propostas pelos conferencistas convidados.

Coordenado pelo Prof. Afonso Carlos Marques dos Santos, chefe do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ, o ciclo de palestras apresentou uma temática variada, tentando compor um amplo painel do período examinado. A palestra de abertura, "Poder e política nos primeiros governos republicanos", foi apresentada pelo Professor Carlos Augusto Addor, seguida, no dia 18 de novembro, pela exposição do tema "Industrialização e dinâmica social no Rio de Janeiro", a cargo da Profª Drª Eulália Maria Lahmeyer Lobo. O Prof. Gisálio Cerqueira Filho, no dia 24 de novembro, discorreu sobre "O pensamento social brasileiro nas primeiras décadas republicanas". A questão sempre atual da habitação e movimento social na cidade do Rio de Janeiro e na 1ª República foi discutida com o público pelos professores: Ana Clara T. Ribeiro, Amélia Rosa S.B. Teixeira e Jaime Larry Benchimol, a 1ª de dezembro. O tema "Ecletismo e Art-Nouveau na paisagem carioca", apresentado pelas Profªs Drªs Giovanna Rosso Del Brenna e Irma Arestizabal, foi enriquecido com uma exposição de slides que muito contribuiu para que o público presente mergulhasse na ambiência arquitetônica do Rio de Janeiro do início do século XX. O escritor Antonio Carlos Villaça, na palestra do dia 8 de dezembro, traçou um expressivo quadro da vida literária no Rio de Janeiro na virada do século, enquanto o professor e compositor Ricardo Tacuchian, na palestra seguinte, do dia 9 de dezembro, apresentou um panorama da música no período. O ciclo encerrou-se no dia 10 de dezem-

bro com a palestra "As lutas sociais nos primeiros tempos republicanos" a cargo do jornalista e professor Edmundo Moniz.

O ciclo de palestras O Rio de Janeiro nos Primeiros Tempos da República proporcionou, assim, através da abordagem destes temas, uma visão bastante abrangente de um dos mais ricos período de transformações de nossa cidade, contando sempre com a participação de uma clientela interessada e com o apoio generoso de especialistas da mais alta qualificação que, com o maior entusiasmo, aceitaram o convite do AGCRJ para proferirem as palestras.



Palestra "Poder e política nos primeiros governos republicanos", proferida pelo Prof. Carlos Augusto Addor.



O Prof. Gisállo Cerqueira Filho abordou o tema "O Pensamento social brasileiro nas primeiras décadas republicanas".

PERIÓDICOS E OBRAS INCORPORADOS AO ACERVO DO AGCRJ

PERIÓDICOS

ABANERJ. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, mar. 1980.

— Rio de Janeiro, v. 1, n. 13, jan. 1981.

ARQUIVOS & ADMINISTRAÇÃO; Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, v. 8, n. 2, ago. 1980.

ARTEFATO. Rio de Janeiro, Conselho Estadual de Cultura, v. 2, n. 12, 1979.

BANDEIRANTES. Rio de Janeiro, Federação das Bandeirantes, v. 53, n. 5, set./out. 1980.

BOLETIM DA ACET. Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, ago. 1980.

BOLETIM DA BEMFAM. Rio de Janeiro, v. 14, n. 105, jul./ago. 1980.

BOLETIM DA FEEMA. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, maio. 1980.

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO. Rio de Janeiro, Departamento Geral de Cultura, Divisão de Documentação e Biblioteca, v. 5, n. 13, jan./jun. 1980.

BOLETIM DO ARQUIVO DO PARANÁ. Curitiba, v. 5, n. 6, abr. 1980.

BOLETIM INFORMATIVO DA CASA ROMÁRIO MARTINS. Curitiba, v. 6, n. 41, maio. 1980.

CADERNOS CEBRAP. Petrópolis, Vozes, n. 34, abr. 1980.

CADERNOS SEAF. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, fev. 1979.

O CALÇADÃO. Rio de Janeiro, v. 6, n. 69, jan. 1981.

CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, v. 32, n. 7, jul. 1980.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 1. , Rio de Janeiro, 1972.

Annais. Brasília, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1979. 726p.

CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 34, n. 4. abr. 1980.

CORREIO ATIVIDADE. Rio de Janeiro, v. 6, n. 59, jun./jul. 1980.

O CORREIO DA UNESCO. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 8, n. 3, mar. 1980.

LE COURRIER DE L'UNESCO. Paris, v. 33, jul. 1980.

ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE. 1. Rio de Janeiro. SOBREART, 1977. Anais. 295p.

ENFOQUE. jornal laboratório da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, dez. 1979.

——. Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, dez. 1980.

FOLHA DA LARANJEIRA. Rio de Janeiro. Ass. de Moradores e Amigos de Laranjeiras, v. 1, n. 3, maio 1980.

——. Rio de Janeiro, Ass. de Moradores e Amigos de Laranjeiras, v. 1, n. 6, ago. 1980.

O GARI. Rio de Janeiro, COMLURB, v. 5, n. 9, abr./maio. 1980.

GUIA DE FILMES. Rio de Janeiro, EMBRAFILME, v. 12, n. 73/78, jan./dez. 1978.

ILHA EM REVISTA. Rio de Janeiro, v. 3, n. 44, jan. 1981.

ILHA NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, v. 4, n. 96, jun. 1980.

——. Rio de Janeiro, v. 5, n. 113, jan./fev. 1981.

INTEGRAÇÃO. Barra Mansa, v. 1, n. 188, jan. 1980.

IPANEMA AGORA. Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, ago. 1980.

JORNAL DAQUI. Rio de Janeiro, v. 1, n. 11, mar. 1980.

JORNAL DA TIJUCA. Rio de Janeiro, v. 17, n. 305, jan. 1981.

JORNAL DE ICARAÍ. Niterói, v. 9, n. 432, abr./maio. 1980.

JORNAL DE MARKETING. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Marketing, v. 4, n. 29, mar. 1980.

JORNAL DE VILA ISABEL. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, jul. 1980.

JORNAL DO QUINCAS. Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, maio. 1980.

JORNAL DO SINMED. Rio de Janeiro, v. 3, n. 17, mar./abr. 1980.

JORNALECO. Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, jun. 1980.

LEGISLAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Administração, Superintendência de Documentação, v. 6, n. 1, jan./abr. 1980.

LÍNGUA DE COBRA. Rio de Janeiro, Associação dos Empregados da COBRA, v. 2, n. 9, nov./dez. 1980.

LINOTIPO, Jornal do Grande Méier. Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, jan. 1981.

MANEQUINHO. Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, jul. 1980.

MEIER NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, jan. 1981.

MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, maio. 1980.

——. Rio de Janeiro, v. 11, n. 10, out. 1980.

MÓDULO. Rio de Janeiro, n. 62, jan./fev. 1981.

NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA E HISTÓRICA. Campinas, PUC, Departamento de História, v. 10, n. 93, out./dez. 1978.

O PATROPI. Rio de Janeiro, v. 9, n. 253, maio. 1980.

PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA. Rio de Janeiro, Fundação MUDES, v. 7, n. 135, jun. 1980.

O PONTUAL. Rio de Janeiro, v. 6, n. 968, mar. 1980.

PUC NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, v. 2, n. 118, jun. 1980.

——. Rio de Janeiro, v. 2, n. 118, jul. 1980.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 13, out./dez. 1979.

- REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 34, n. 2, abr./jun. 1980.
- REVISTA BRASILEIRA DE MERCADO DE CAPITAIS. Rio de Janeiro, IBMEC, v. 6, n. 16, jan./abr. 1980.
- REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico, Divisão do Arquivo Histórico, v. 42, n. 192, jan./dez. 1979.
- RIO ZONA SUL. Rio de Janeiro, Empreendimentos Jornalísticos, v. 2, n. 13, jan. 1980.
— Rio de Janeiro, Empreendimentos Jornalísticos, v. 3, n. 34, jan. 1981.
- SUBÚRBIO EM REVISTA. Rio de Janeiro, v. 32, n. 346, abr./maio. 1980.
- TRIBUNA DA IMPRENSA. Rio de Janeiro, maio. 1980.
— Rio de Janeiro, jan. 1981.
- A VOZ DE REALENGO. Rio de Janeiro, v. 33, n. 271.
- ZONA OESTE SOCIAL. Rio de Janeiro, v. 10, n. 288, maio/jun. 1980.
— Rio de Janeiro, v. 10, n. 293, 1980.

LIVROS

- ABRANTES, Nicolau. **História da fundição artística no Brasil**. Rio de Janeiro, Liborado Fundição Artística, 1979. 49p.
- ANDRADE, Geraldo Edson de. **Aspectos da tapeçaria brasileira**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978. 134p.
- ARAUJO, Dorothy, Sue D. de. **As comunidades vegetais das margens das lagoas da baixada de Jacarepaguá**. Rio de Janeiro, FEEMA, 1978, 23p. (Cadernos FEEMA, série técnica 3/78).
- ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Guia do acervo e inventário sumário dos códices**. Porto Alegre, 1980. (Coleção Descritiva do Acervo, 1).
- ARROYO, Leonardo. **Igrejas de São Paulo**. São Paulo, Ed. Nacional, 1966. 322p.
- ASIMOV, Isaac. **Gênios da humanidade**. Rio de Janeiro, Bloch, 1980. 3v.
- BARBOSA, Orestes. **Samba; sua história, seus poetas, seus músicos e seus cantores**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978. 125p.
- BARRETO, Mônica L. de Barros, org. **Do jeito mais simples; crianças pesquisam cultura popular**. Rio de Janeiro, FUNARTE, Secretaria de Educação e Cultura, 1979. 2v.
- BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil — 1900**. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1960.
- BULLARA, Bete & Monteiro, Marialva Paranhos. **Cinema: uma janela mágica**. Rio de Janeiro, Fundação Rio/CINEDUC/EMBRAFILME, 1979.
- DEVEZA, Guilherme. **Um precursor do comércio francês no Brasil**. São Paulo, Ed. Nacional, 1976. 193p.
- EFEGÊ, Jota. **Figuras e coisas da música popular brasileira**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978. 2v.
- ENCICLOPEDIA INTERNACIONAL DE LAS CIENCIAS SOCIALES. Madrid, Aguilar, 1976. 11v.
- FAORO, Raymundo. **Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio**. São Paulo, Ed. Nacional, 1974. 505p.
- FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE, Rio de Janeiro. **Diagnóstico ambiental do Estado do Rio de Janeiro; região industrial do médio Paraíba**. Rio de Janeiro; 1979. 23p. (Cadernos FEEMA, série técnica 8/79).

- . **Diagnóstico ambiental do Estado do Rio de Janeiro; região litoral sul.** Rio de Janeiro, 1979. 29p. (Cadernos FEEMA, série técnica 8/79).
- . **Diagnóstico ambiental do Estado do Rio de Janeiro; região serrana.** Rio de Janeiro, 1979. 19p. (Cadernos FEEMA, série técnica 8/79).
- . **Estudo da bacia do rio Paraíba do Sul** (trecho Funil — Sta. Cecília — Guandu). Rio de Janeiro, 1979. 65p. (Cadernos FEEMA, série técnica 9/79).
- . **Os manguezais do recôncavo da baía de Guanabara.** Rio de Janeiro, 1979. 65p. (Cadernos FEEMA, série técnica 10/79).
- FERNANDES, Francisco. **Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos.** Rio de Janeiro, Globo, 1953. 357p.
- FERREIRA, Manoel Rodrigues. **As repúblicas municipais do Brasil (1532 — 1820).** São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1980. 94p.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abraviaturas; manuscritos do séc. XVI ao XIX.** São Paulo, Secretaria da Cultura, Div. de Arquivo do Estado, 1979. 391p.
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste.** Rio de Janeiro, J. Olympio, 1937. 267p.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro. **Procedimentos técnicos adotados pelo CPDOC na organização de arquivos privados contemporâneos.** Rio de Janeiro, 1980. 45p.
- GOMES, Danilo. **Uma rua chamada Ouvidor.** Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Fundação RIO, 1980. 194p.
- GRANDE HISTÓRIA UNIVERSAL. Rio de Janeiro, Bloch, 1976. 3v.
- GUIMARÃES, Dinah & CAVALCANTI, Lauro. **Arquitetura Kitsch: suburbana e rural.** Rio de Janeiro, FUNARTE, 1979. 78p.
- GUIMARÃES, Francisco. **Na roda do samba.** Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978. 242p.
- HISTÓRIA DO BRASIL. Rio de Janeiro, Bloch, 1980. 3v.
- INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, Rio de Janeiro. **O artesanato de balões na zona norte do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 1978. 18p.
- . **A culinária no litoral fluminense.** Rio de Janeiro, 1978. 18p.
- . **A cultura do barro na região de Itaboraí.** Rio de Janeiro, 1978. 34p.
- . **Festas populares do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 1978. 42p.
- . **Jogos e brincadeiras infantis no Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 1978. 60p.
- . **Literatura de cordel no Grande Rio.** Rio de Janeiro, 1978. 37p.
- . **Rendeiras de bilro no Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 1978. 37p.
- IPANEMA, Marcello de. **Gazeta do Brasil.** Rio de Janeiro, Aurora, 1949. 67p.
- LAPA, José Roberto do Amaral. **A Bahia e a Carreira das Índias.** São Paulo, Ed. Nacional/EDUSP, 1968. 382p.
- LATIF, Miran de Barros. **As Minas Gerais.** Rio de Janeiro, AGIR, 1960. 213p.
- LIMA, Magali Alonso de. **Formas arquiteturais e esportivas no Estado Novo (1937 — 1945).** Rio de Janeiro, FUNARTE, 1979. 124p.
- LINHARES, Maria Yedda Leite. **A queda de Delcassé.** Rio de Janeiro, 1956. 146p.
- . **As relações anglo-egípcias e o Sudão.** Rio de Janeiro, 1953. 158p.
- LIRA, Mariza. **Chiquinha Gonzaga.** Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978. 154p.
- MAGNANI, Alceo & MEHAB, Maria Alice Fernandes. **Roteiro para elaboração de plano diretor: reservas biológicas, áreas estaduais de lazer, planejamento de parques estaduais.** Rio de Janeiro, FEEMA, 1978. 36p. (Cadernos FEEMA, série técnica 4/78).

- MARQUES, Xavier. **Ensaio histórico sobre a Independência**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1924. 199p.
- MORAES, Mário de. **Recordações de Ary Barroso**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1979. 127p.
- PACHECO, Jacy. **O cantor da Vila**. Rio de Janeiro, Minerva, 1958. 166p.
- PINTO, Alexandre G. **O choro**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978. 208p.
- RIO DE JANEIRO Cidade. Departamento Geral de Cultura. **Projeto Jovem Escritor Carioca**. 1979. 23p.
- RIO DE JANEIRO Cidade. Prefeitura. Secretaria Municipal de Administração. **Manual de usos da identidade visual**. Rio de Janeiro, 1979. 221p.
- SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. **Mamulengo: um povo em forma de bonecos**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1979. 204p.
- SARNEY, José. **Norte das águas**. Rio de Janeiro, Artenova, 1980. 234p.
- SERRÃO, Joel. **Dicionário de História de Portugal**. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1971. 8v.
- SILVA, Marília T. Barboza & OLIVEIRA FILHO, Artur L. de. **Filho de ogum bexiguento**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1979. 212p.
- SILVA, Marília T. Barboza da & SANTOS, Lygia. **Paulo da Portela; traço de união entre duas culturas**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1980. 159p.
- SOFIA, Serafim. **Tricentenário de Campo Grande** (poema histórico). Rio de Janeiro, 1975. v.2.
- VAL, Waldir Ribeiro do. **Geografia de Machado de Assis**. Rio de Janeiro, Liv. São José, 1977. 94p.

Noticiário

ABNT cria Comissão de Estudos de Arquivologia

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) tem como objetivo a elaboração de normas no campo científico, técnico, industrial e agrícola, e vem atuando, no que se refere à criação destas normas técnicas, através dos Comitês Brasileiros, mais exatamente nas suas comissões específicas, com a livre participação de qualquer interessado, inclusive entidades de ensino e pesquisa.

Dentro deste procedimento, o Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio, Administração e Documentação criou, este ano, a Comissão de Estudos de Arquivologia, participando, desta forma, do Programa Geral de Informação realizado pela UNESCO, com o objetivo de elaborar um projeto de normas e diretrizes básicas na área de arquivos e arquivamento intermediário.

A Comissão, composta por especialistas conceituados de nossa instituições de pesquisa, dividiu-se em três grupos de trabalho, para dinamizar suas atividades. O primeiro grupo, para Terminologia e Língua Portuguesa, foi formado por Maria de Lourdes da Costa e Souza (Comissão Nacional de Arquivo), Maria Amélia Porto Miguéis (Fundação Casa de Rui Barbosa) e Marilena Leite Paes (Fundação Getúlio Vargas); o segundo, sobre Controle e Arranjo de Documentos, foi composto por Regina Alves Vieira (presidente da AAB e representante do Arquivo Nacional), Celia Camargo de Simone (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da FGV) e Helena Dodd Ferrez (Fundação Casa de Rui Barbosa); finalmente, o terceiro grupo de trabalho, para elaboração de Critérios de Avaliação de Documentos, formou-se com a participação de Helena Correia Machado (Superintendente de Documentação da Secretaria Municipal de Administração), José Sebastião Witter (Arquivo Público do Estado de São Paulo), Norma de Goes Monteiro (Arquivo Público Mineiro), Aurélio Wander Bastos (Fundação Casa de Rui Barbosa) e Profª Maria Bárbara Levy (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais e UFRJ).

A Comissão, que vem se reunindo quinzenalmente a partir de 14 de março deste ano, na Associação dos Arquivistas Brasileiros, tem como presidente o Prof. Dr. José Pedro Esposel, como secretária Lia Temporal Malcher, diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, como relator Rui Vieira da Cunha, do Arquivo Nacional, além de Maria de la Encarnación de Espanha dos Santos, do Arquivo Nacional, e Paulo de Carvalho, da Cia. Souza Cruz.

ESPECIALISTA VISITA O AGCRJ

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro recebeu, no dia 25 de março deste ano, a visita do Sr. Ivan Cloulas, chefe do Serviço de Informática dos Arquivos de França. Acompanhado pela presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, Sr^a Regina Alves Vieira, percorreu demorada e atenciosamente suas instalações. Esta visita fez parte de um roteiro elaborado pela AAB, que promoveu a vinda ao Brasil do Sr. Cloulas, especialista renomado em arquivos, cuja experiência nos é de grande valor, se considerarmos que no Brasil, ainda há muito a ser feito no campo da Arquivística.



O Sr. Cloulas examina um códice do século XVIII, quando de sua visita aos depósitos da Seção de Documentação Escrita do AGCRJ.

1º ENCONTRO DE PROFISSIONAIS GRADUADOS EM ARQUIVOLOGIA

Os problemas atuais da Arquivologia, seu papel na sociedade contemporânea e as condições do mercado de trabalho para esta categoria profissional foram os temas discutidos no 1º Encontro de Profissionais Graduados em Arquivologia, promovido pela Associação dos Graduados em Arquivologia do Rio de Janeiro e realizado entre os dias 14 e 18 de julho de 1980, no auditório do Ministério da Fazenda.

O 1º EPGA escolheu, como seu presidente de honra, o ex-Diretor do Arquivo Nacional, Alcides Bezerra, num reconhecimento *post-mortem* ao seu trabalho, bem como objetivou registrar a extrema contribuição, da própria entidade que dirigiu, à arquivística brasileira.

Na sessão de abertura, a palestra inaugural coube ao professor Afonso Carlos Marques dos Santos, chefe do Serviço de Apoio Cultural do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e professor de História do Brasil da PUC/RJ, cujo tema foi "O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e a comunidade". A AGARJ, seus princípios e objetivos, foi o tema da palestra do presidente da Associação, Waldemar Bernardes Filho, na mesma sessão de abertura que foi ainda marcada pelos pronunciamentos dos demais componentes da mesa, o Prof. Dr. José Pedro Pinto Esposel, Diretor do Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense, a Sra. Eliana de Niemeyer Mesquita, chefe da Divisão de Documentação do Ministério da Fazenda, e a Sra. Maria Thereza Aguiar de Barros, Diretora de Comunicação Social da AGARJ.

As sessões plenárias contaram com exposições de trabalhos sobre arquivos de acervos administrativos, de empresa jornalística, histórico e eclesiástico, além de palestras que versaram sobre os seguintes temas: "Política Profissional da Arquivística", "O Ensino da Arquivística e suas Decorrências", "Perspectivas do Profissional em Arquivos de Nível Superior" e "Terminologia Arquivística Uniforme — Instrumento para a Eficiência Profissional".

O encerramento do 1º EPGA foi marcado pelos debates em mesa-redonda sobre o tema "A Formação Profissional do Arquivista", enriquecidos pela participação ampla do Plenário.

Os resultados do 1º Encontro de Profissionais Graduados em Arquivologia foram sintetizados pelas seguintes Recomendações aprovadas em Plenário:

1 — que a AGARJ, pelos meios a seu alcance e em cooperação com as associações co-irmãs, desenvolva e amplie o esforço em prol da criação dos Conselhos Federal e Regionais de Arquivologia;

2 — que o Grupo-Tarefa da AGARJ para o Estudo e Disseminação de uma Terminologia Arquivística Uniforme oriente suas atividades assessorado por profissionais do campo da Filologia e a partir de duas fontes básicas: os trabalhos já realizados e uma ampla pesquisa de campo, a fim de que seu resultado final represente o consenso da comunidade arquivística;

3 — que a AGARJ convoque todos os graduados para opinarem sobre a implantação de cursos de licenciatura em Arquivologia na forma pela qual está sendo planejada;

4 — que seja possibilitada e facilitada a todos os profissionais graduados a atualização profissional mediante repetidas voltas à universidade, para cursos de aperfeiçoamento e especialização;

5 — que as Associações de Arquivistas desenvolvam ampla campanha de esclarecimento da comunidade em geral e de sensibilização dos administradores de entidades públicas e particulares, quanto ao valor dos arquivos e de seus profissionais para o progresso das instituições e a preservação da cultura nacional;

6 — que os currículos e programas de cursos de arquivos superiores e médios passem a ser elaborados a partir da verificação das reais necessidades do mercado de trabalho.

HABITAÇÕES POPULARES NO RIO DE JANEIRO É TEMA DE MONOGRAFIA DE MESTRADO NA UFF

A profª Lia de Aquino Carvalho, chefe da Seção de Estudos e Pesquisas do Serviço de Apoio Cultural do AGCRJ, defendeu publicamente, no dia 6 de outubro de 1980, dissertação de Mestrado no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense. A dissertação — **Contribuição para o estudo das habitações populares: Rio de Janeiro — 1886/1906** — foi orientada pela Profª Drª Ismênia de Lima Martins, que participou da banca examinadora, juntamente com os Profs. Drs. Victor Vicent Valla e Eulália Maria Lahmeyer Lobo, que vêm se dedicando sistematicamente a trabalhos nessa área.

O trabalho da Profª Lia é resultado de longa pesquisa, que utilizou farta documentação: fontes impressas, como os Anais do Conselho Municipal, Mensagens dos Prefeitos, Relatórios do Ministério do Império, Posturas Municipais, recenseamentos, além de vasta bibliografia, e fontes manuscritas pertencentes ao Arquivo Geral, constituídas principalmente por ofícios, requerimentos, relatórios, de procedência oficial ou particular.

A dissertação apresentou, inicialmente, a caracterização da Cidade do Rio de Janeiro na passagem do século XIX para o XX, relacionando-a com a economia agrário-exportadora e o desenvolvimento industrial deste período. Em seguida, foram enfocadas as novas funções da Cidade, ligadas principalmente ao surto industrial que ocorria na Capital da República, o que provocou a expansão da Cidade e transformações na paisagem urbana. A partir daí, foi possível à autora focalizar a questão das habitações populares coletivas: os cortiços, as vilas operárias, as estalagens, a política da administração municipal que, em nome da higiene, inicia a erradicação dessas formas de moradia, criando, inclusive, uma legislação específica para disciplinar o assunto.

Assim, partindo de uma reflexão sobre as condições de vida no Rio de Janeiro em fins do século XIX e início do século XX, foi analisado o problema habitacional, particularmente as habitações destinadas às camadas menos favorecidas da população,

sob o prisma da política de erradicação dos cortiços empreendida pela Municipalidade e justificada pela necessidade de sanear a Cidade.

A autora conclui, ao final, que a solução do problema de moradia para as camadas de baixa renda do Rio de Janeiro, no período focalizado, era antes uma resposta às necessidades impostas pelo processo industrializante que propriamente uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida destas camadas.

A dissertação da Profª Lia Aquino de Carvalho representa uma valiosa contribuição para a História do Rio de Janeiro, ainda quase toda por fazer, e um excelente subsídio para todos aqueles que se dedicam ao estudo das condições de vida das camadas populacionais desfavorecidas que, embora majoritárias em termos numéricos, ainda não foram abordadas em toda sua complexidade.

Outro mérito importante do trabalho, além da análise e questões levantadas pela dissertação, está no fato de que todo o material resultante da pesquisa da documentação do Arquivo Geral foi colocado à disposição dos pesquisadores, o que representa um grande auxílio àqueles que pretendem seguir o caminho trilhado pela Profª Lia.

AGCRJ RECEBE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro foi visitado em setembro de 1980 por um grupo de estudantes de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, acompanhados pela Profª Marisa Bottino. Percorreram todas as dependências do AGCRJ, sendo recebidos pelos titulares dos diversos Serviços e Seções que compõem a estrutura organizacional do AGCRJ.

Na oportunidade, os alunos manifestaram grande interesse pela forma como se realiza o processamento técnico, o atendimento aos pesquisadores e a dinâmica cultural do órgão. Em todas as Seções fizeram várias perguntas, visando a obter maiores detalhes.

Neste sentido, o AGCRJ, que tem se desenvolvido como instituição modelar e experimental no que se refere à arquivística contemporânea, pretende dar continuidade a estes programas de visitas, colocando-se à disposição dos professores e estudantes interessados em conhecer o seu funcionamento e filosofia de trabalho.

AGCRJ RECEBE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFF

No dia 30 de outubro estiveram em visita ao Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro alunos do curso de Mestrado em História da Universidade Federal Fluminense, acompanhados pela Profª Drª Ismenia de Lima Martins.

A visita teve como um de seus objetivos permitir aos alunos um contato direto com os diversos tipos de documentação existente no Arquivo Geral. Outro aspecto importante foi a oportunidade que os futuros mestres tiveram de discutir questões relativas às possibilidades de trabalho que esta documentação encerra. Neste sentido, a Profª Lia de Aquino Carvalho, chefe da Seção de Estudos e Pesquisas do AGCRJ, apresentou um capítulo de sua dissertação de Mestrado – **Contribuição para o estudo das habitações populares (Rio de Janeiro, 1886 – 1906)** – defendida em outubro de 1980 na Universidade Federal Fluminense, elaborada basicamente a partir da documentação do Arquivo Geral. Ao encontro também esteve presente a Profª Maria Aparecida Rezende Mota, chefe da Seção de Publicações e Exposições do AGCRJ, que desenvolve pesquisa em torno do lazer na Cidade do Rio de Janeiro no período de 1870 a 1900, utilizando fontes documentais pertencentes ao Arquivo Geral.

O contato com as pesquisadoras do Arquivo Geral, promovido pela Profª Ismenia, mostrou-se valioso para os futuros mestres, na medida em que lhes foi possível não só tomar conhecimento de experiências pessoais de trabalho, como também discutir possíveis caminhos de utilização e análise de documentação.

Lia de Aquino Carvalho (no canto, à direita), Chefe da Seção de Estudos e Pesquisas do AGCRJ, apresentando sua pesquisa sobre "Habitações populares no Rio de Janeiro — 1886-1906" aos alunos do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.

GRANDJEAN DE MONTIGNY E O RIO DE JANEIRO

O Departamento de Artes da PUC/RJ inaugurou em 9 de outubro de 1980 a Exposição "Uma Cidade em Questão I: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro", no Solar que foi residência do grande mestre da arquitetura francesa e que se encontra no Campus da Pontifícia Universidade Católica, à Rua Marquês de São Vicente, na Gávea.

Transcrevemos aqui o texto da Professora Giovanna Rosso Del Brenna que integra o Catálogo (na verdade com as dimensões de Obra Coletiva) da Exposição.

"Como propõe o título — "Uma cidade em questão" —, esta exposição quer ser acima de tudo um convite à reflexão e ao questionamento da nossa realidade urbana. Isto é, nosso objetivo não é somente expor os resultados de uma pesquisa sobre um capítulo fundamental da história arquitetônica e urbanística do Rio de Janeiro — a atividade do arquiteto da "Missão" francesa Grandjean de Montigny — mas também utilizar estes resultados como ponto de partida para uma discussão mais ampla, para qual tentaremos estabelecer algumas diretrizes.

É preciso afirmar desde já que nosso projeto inicial, provavelmente ambicioso demais, visava incluir, além do material iconográfico sobre a cidade e dos desenhos e projetos de Grandjean, objetos de uso, roupas, móveis e material iconográfico sobre a vida cotidiana no Rio na primeira metade do século XIX. Desta maneira, a apreciação da arquitetura e do urbanismo introduzidos no Rio pela "Missão" francesa seria colocada no interior de um contexto mais amplo, estendendo ao âmbito do costume e da cultura material o problema da importação de modelos culturais.

No curso do trabalho, porém, o projeto inicial foi notavelmente reduzido, por várias razões de natureza principalmente técnica e econômica. Assim mesmo, tentamos manter o caráter aberto de nossa proposta, tanto na organização do material que constitui a exposição quanto na escolha

dos artigos que compõem o presente catálogo, onde a presença de contribuições como a do historiador Afonso Carlos Marques dos Santos e a de Susane Worcman, ao lado de contribuições estritamente especialistas, como as de Robert Coustet, Mário Torres e Donato Mello Júnior, ilustram a nossa convicção de que só uma abordagem interdisciplinar de um problema pode levar a um conhecimento do passado que sirva acima de tudo a uma melhor e mais viva compreensão do nosso presente.

O ponto de partida para a compreensão do episódio da "Missão artística" de 1816 e das consequências da atividade do seu arquiteto Grandjean de Montigny deve ser a releitura crítica das fontes, principalmente as da época, geralmente não suficientemente aproveitadas ou intencionalmente marginalizadas pelos estudiosos do assunto. De fato, a discussão sobre a "Missão" é caracterizada desde o início por um tom de violenta polêmica e por um clima de facciosismo acirrado, que desviou logo o discurso, levando à formação de duas facções opostas, *pro* e *contra* a atividade do grupo. Pertencem à primeira os estudos de Morales de los Rios e de Afonso d'Escrag-nolle Taunay que, apesar de se definir como "julgador imparcial", fala na realidade como porta-voz da própria elite cultural estabelecida pela "Missão" à qual ele próprio pertence; a segunda não produziu estudos sistemáticos, ficando limitada, na maioria dos casos, a avaliações rápidas, porém significativas como o comentário desfavorável de Pietro Bardi sobre a arquitetura de Grandjean em *Introdução à Arquitetura*.

O que nos parece importante, a essa altura, não é evidentemente nos identificarmos com os defensores ou com os detratores da Missão e de Grandjean, mas procurar entender o porquê das dificuldades que ela encontra em sua atuação e do clima de intensa polêmica, que acompanha o desenvolvimento da sua atividade e sua subsequente avaliação. "A grande desconfiança existente contra os estrangeiros, a inveja de alguns, a maldade de outros, a apatia de muitos, as dificuldades da burocracia, e a precária cultura dos habitantes . . .", que Morales de los Rios enumera entre as causas principais das dificuldades encontradas por parte da Academia de Belas-Artes para estabelecer uma "educação artística" no país, são consequências de razões mais profundas; analisá-las significa chegar ao âmago do problema, que é, mais uma vez, o da importação de modelos culturais alheios.

A polêmica entre os componentes da colônia francesa, em primeiro plano o pintor J. B. Debret e Grandjean de Montigny e os artistas e funcionários locais, chefiados pelo pintor português Henrique José da Silva (diretor da Academia de Belas-Artes após a morte do chefe da "Missão" francesa, Lebreton, em 1819), estoura entre 1827-1828, isto é, nos primeiros tumultuados anos de abertura da Academia ("quando em 1827 nos matriculamos na Academia de Belas-Artes, já aquela malfadada casa era um caos incompreensível de desordem e ódios recíprocos", escreverá mais tarde Manoel de Araújo Porto Alegre). O ponto de partida é a discussão sobre os estatutos da Academia e regulamentos do Diretor, mas a disputa, conduzida através de publicações, opúsculos e principalmente cartas (às vezes anônimas) aos jornais — aqui publicadas por Susane Worcman — se estende rapidamente: a própria existência de uma "Missão" contratada pelo governo é posta em dúvida, e cedo a briga desce ao nível dos ataques pessoais. O episódio mais interessante, em relação ao nosso assunto, é sem dúvida a troca de cartas entre Grandjean de Montigny e o arquiteto Pedro Alexandre Cavroé, protegido de Henrique José da Silva e arquiteto da Casa Imperial desde 1825 (ver apêndice de documentos). Esquecidas pelo biógrafo de

Grandjean, Morales de los Rios — talvez pelo conteúdo não correspondente à dignidade de seu herói — as cartas constituem de fato um documento de importância excepcional para entender o clima de exasperação no qual se desenvolve a luta e a real natureza do dissídio.

Quando Grandjean acusa Cravoé de ter estudado arquitetura “na oficina de um fabricante de cadeiras em Lisboa”, apresentando em comparação o seu currículo acadêmico e profissional (“Em 1799, aos 22 anos de idade, alcancei o grande prêmio de Roma onde, na Academia de Vila Medici, passei seis anos. Voltando à França, escrevi uma obra sobre arquitetura toscana. Em 1807 fui designado pelo Instituto de França para dirigir os trabalhos da sala de sessões do Parlamento de Westphalia: Neste país exerci as funções de arquiteto régio. Publiquei algumas obras sobre os túmulos dos séculos XV e XVI e, afinal, em 1816 fui contratado para o Brasil”), e Cravoé retruca que ele, por seu lado, foi nomeado “Inspetor do edifício da Academia Imperial de Belas-Artes”, projetada pelo próprio Grandjean, e que Grandjean só constrói edifícios que “desabam, como a Bolsa” ou nos quais “a chuva penetra por todos os lados”, como na casa do senhor Oliveira Barbosa, não passando “de um projetista”; estamos em presença do choque entre duas mentalidades opostas e irreconciliáveis. De um lado o arquiteto francês, convencido de ter recebido a missão de “incrementar as belas-artistas no Brasil” (*repandre les Beaux Arts dans l'autre hémisphère*, diz Debret na introdução ao seu *Voyage pittoresque*), e orgulhoso da própria superioridade cultural; do outro, o construtor de origem portuguesa, que tudo avalia em termos de atuação prática. Para o primeiro, Arquitetura é uma arte que se aprende nas Academias, tendo como objetivo primário regir “Monumentos” que exaltam grandes temas ideológicos e enaltecem a grandeza das cidades e dos impérios; para o segundo, Arquitetura significa a arte de construir um edifício sólido, que respeite as regras da funcionalidade e da economia.

Entre as duas posições, a dos intelectuais idealistas e um tanto megalomaníacos, fiéis aos princípios do neoclassicismo francês, e a dos artífices locais, herdeiros do pragmatismo da tradição colonial, não existia possibilidade de relacionamento que não fosse a do desprezo e da incompreensão recíproca. Era inevitável que um dos lados ganhasse: venceram os franceses, mas será uma vitória dura e frágil.

Desprovida, por sua própria natureza e pelo nível dos seus representantes, da capacidade de abalizar com teorias suas posições antiintelectualistas e de fazer delas sua própria bandeira, de construir e de propor uma alternativa positiva, a oposição local não encontra de fato na sua luta outra arma que não a polêmica mesquinha e o obstrucionismo, tática para a qual se revela especialmente bem dotado — pelo menos nas narrações dos apologistas da Missão, onde aparece como verdadeiro vilão da história — o diretor Henrique José da Silva (veja os incríveis episódios, contados por Taunay, das chaves do *atelier* de Debret escondidas por seis meses; das queixas dos professores franceses engavetadas por anos; e a própria história do regulamento da Academia, de sua autoria, que obrigava os candidatos à matrícula nos cursos superiores a uma permanência de três anos nas aulas de desenho dadas por ele, paralisando, assim, as aulas dos professores franceses que estavam esperando para lecionar há dez anos).

Apesar dos primeiros momentos de nervosismo, os franceses, por outro lado, defendem-se bem, sustentados pelo orgulho nacional inabalável, e pela sua arma melhor, a ironia, conseguindo enfim organizar seus esforços numa verdadeira batalha cultural, que pode ser reconstruída a partir dos

documentos (de grande interesse e até hoje não utilizados), ainda existentes na Escola Nacional de Belas-Artes, a maior parte dos quais, referentes ao período 1833-1852, pacientemente copiados pelo professor Alfredo Galvão. O objetivo da longa luta — conduzida com coerência e tenacidade por Feliz Emilio Taunay, novo diretor da Academia após a morte de Henrique José da Silva em 1834 e amigo íntimo de Grandjean de Montigny — é romper o isolamento no qual a instituição se encontra desde a sua fundação, conquistando para ela o papel de guia e orientadora reconhecida da vida artística da cidade e, principalmente, do seu desenvolvimento arquitetônico e urbanístico. Entre os inúmeros requerimentos à Câmara dos Deputados e aos Ministros e Secretários de Estado dos Negócios do Império, que documentaram a sua ação, os mais interessantes nesse sentido são os pedidos para que a Academia se torne um órgão de consulta imprescindível em todas as ocasiões em que fossem levantados edifícios e monumentos públicos, e os requerimentos para que fossem encontrados colocações profissionais para os alunos como inspetores das obras públicas e similares. Mas o verdadeiro símbolo de toda a batalha é a história interminável da abertura da pracinha semicircular em frente ao palácio da Academia e da rua transversal até o Lago do Rocio, que deviam permitir a digna inserção do "Monumento" de Grandjean de Montigny na paisagem urbana, realizando dessa maneira a sua desejada tarefa na vida cultural da cidade.

Prevista desde a época da construção do palácio da Academia (da necessidade da sua abertura já se fala numa carta ao "Espelho Diamantino" em 1828), a rua foi enfim aberta em 1846 e a pracinha praticamente acabada em 1848 (ver ficha nº 31). Nesses mesmos anos, uma chuva de encomendas de projetos importantíssimos — para o monumento comemorativo da chegada da Imperatriz Teresa Cristina na Praça Municipal (1844); para a regularização e ornamentação da mesma praça 1844-45); para os chafarizes da Praça da Benfica e da Rua São Clemente (1846); para um Palácio Imperial e um Palácio de Senado (1847); para o chafariz do Rocio Pequeno (1848) e enfim para "as edificações das Praças da Aclamação, Constituição, São Francisco de Paula e Rocio da Cidade Nova" (1849) — parece coroar os esforços de Taunay e Grandjean e consagrar o triunfo do neoclassicismo na arquitetura da cidade.

A morte de Grandjean, um ano após a encomenda dos projetos para as quatro praças, interrompe bruscamente o processo. Nos documentos posteriores a 1850, as referências a projetos arquitetônicos e urbanísticos entregues à classe de Arquitetura da Academia vão escasseando até desaparecerem por completo.

Exclusivamente ligado ao tardio prestígio de um homem, e carecendo sempre daquela real adesão do público que leva à formação de uma verdadeira cultura urbana, o projeto neoclássico para a capital de D. Pedro II não se realiza. Dele só ficam alguns episódios isolados e cheio de conseqüências para o futuro da cidade, o que podemos chamar de "complexo do monumento".

Quando Moreira de Azevedo, na sua obra sobre o Rio de Janeiro (1877), inicia as suas queixas sobre a arquitetura urbana — "Na Europa atraem os paços reais por seu esplendor e luxo a atenção dos viajantes, e entre nós dá-se o nome de palácio a uma casa antiga, sem beleza, sem gosto, sem arte e sem aspecto . . . não basta levantar um edifício com cômodos suficientes para o fim a que é destinado; deve elevar-se um monumento belo, grandioso pelos primores da arte, e digno do chefe da nação

e da própria nação; porque tais construções engrandecem o país aos olhos do estrangeiro, e quando vê-se cercado de esplendor o poder supremo de uma nação, respeitam-se mais as instituições de tal país . . . etc.” — O mito do monumento, importado pela Missão francesa e sua consequência direta, o desprezo pela cidade existente, já estão solidamente estabelecidos. Para o Rio de Janeiro, isso significará de um lado a destruição da cidade colonial — cuja vocação antimonumental, baseada em valores de singeleza, homogeneidade e continuidade permaneceu incompreendida até nossos dias — e de outro a fragilidade e a instabilidade das novas estruturas e das novas aparências, enquanto de uma cultura alienada.

Frente ao fracasso do plano do urbanismo clássico para a cidade, as realizações parciais das idéias introduzidas pela Missão resolvem-se assim apenas em ações destruidoras. A demolição do morro, a abertura da grande avenida retilínea, os cortes radicais na estrutura urbana e na paisagem, longe de ser as premissas da cidade monumental e racional prometida pelos herdeiros do neoclassicismo francês, preparam um novo urbanismo “espontâneo” que só difere do colonial pelo selvagem caráter especulativo e pelas assustadoras e irreversíveis dimensões.

PROFª MARIA HELENA FABIÃO ASSUME A DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO GERAL DE CULTURA

Em reunião informal, realizada no dia 24 de novembro de 1980, sob a presidência da Exma. Sra. Secretária Municipal de Educação e Cultura, Profª Lucy Vereza, e com a presença de todos os titulares do Departamento Geral de Cultura, assumiu a Direção do órgão, a Profª Maria Helena Fabião.

A Professora Maria Helena Fabião, que possui longa experiência em termos de administração cultural e também profundo conhecimento das questões municipais, assume a direção do E/DGCT com o entusiasmo de quem realizará uma gestão dinâmica e profícua. Na oportunidade, a Profª Lucy Vereza cumprimentou todos os funcionários do Departamento Geral de Cultura, renovando sua confiança na atuação do órgão.

ESPOSEL: UMA TRAJETÓRIA DE RELEVANTES SERVIÇOS

O professor José Pedro Pinto Esposel, doutor em História pela Universidade de São Paulo e livre-docente em Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense, além de bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, é consultor técnico do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, tendo participado dos trabalhos de planejamento, organização e implantação das atividades técnicas da entidade.

Recentemente, o professor Pedro Esposel apresentou tese no concurso para professor titular do Departamento de Documentação, do Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense que dirige desde 1979, tendo obtido o grau máximo, que lhe foi atribuído pela banca composta dos seguintes professores: Antonio Caetano Dias, Antonio Garcia de Miranda Netto, Manoel Lelo Belotto, Fernando Barreto e Maria das Neves N.T. Cavalcanti.

Sob o título **Introdução à Arquivologia: Roteiro de Ensino**, a tese do professor Esposel é um guia para o ensino de "Introdução à Arquivologia", matéria obrigatória dos Cursos de Arquivo a nível universitário. Aliás, coube ao Professor Esposel introduzir, em 1967, a matéria "Organização de Arquivo", no Curso Autônomo de Biblioteconomia, da Universidade Federal Fluminense, ressaltando-se seu pioneirismo no ensino superior de arquivo no país. Já nos anos setenta, foram criados os cursos superiores de Arquivo. Foi também o professor Esposel quem implantou e primeiro dirigiu o Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense, em 1968. E foi na UFF que o

professor Esposel desenvolveu a maior parte de sua vida acadêmica, sentindo de perto as dificuldades do magistério. Por isso, optou por produzir uma tese que pudesse se constituir numa contribuição para a docência arquivística. Dirige-se, pois, aos professores que têm a incumbência de formar os futuros arquivistas, não sendo material para distribuição aos alunos.

O professor José Pedro Esposel, titulado pelo Curso Permanente de Arquivo do Arquivo Nacional, dividiu sua tese em quatro partes, quais sejam: uma ligeira introdução sobre o procedimento didático; considerações relacionadas com as unidades do conteúdo programático; indicações de leituras para conhecimento dos temas e sugestões de exercícios.

Em sua introdução, o autor justifica as quatro partes que constituem o seu trabalho. As recomendações didáticas levaram em conta, o fato de ser recente o estudo de licenciatura em Arquivo no Brasil. Por isso, o autor incluiu informações sobre a metodologia de ensino superior e relacionou uma bibliografia pertinente à matéria. Na parte de conteúdo, há uma notícia introdutória aos temas, que tem por objetivo esboçar um quadro referencial e, não, apresentar um texto exaustivo do assunto, que na verdade é desnecessário, por se dirigir a professores. As leituras sugeridas visam ao enriquecimento dos conhecimentos dos docentes, que as aproveitarão a partir de critérios próprios para o encaminhamento do curso. Essas leituras foram reunidas e selecionadas em decorrência de pesquisa bibliográfica, desenvolvida ao longo de anos de magistério da disciplina. As leituras básicas são acompanhadas de comentários sucintos. Já as questões propostas pelo autor devem motivar o estudo da matéria e a discussão de pontos relevantes. A propósito, o autor não pretende que seu trabalho seja definitivo. Ele reflete um ponto de vista pessoal, meramente sugestivo, e segundo ele próprio, não há porque se esperar que seja um trabalho acabado. Ao contrário, "pois no estágio atual do trato da matéria arquivística em nosso país — escreve o professor Esposel — torna-se imprescindível questionar, rever, debater e criticar. Para que os arquivos, no Brasil, mereçam a devida atenção e respeito."

Ao longo dos 21 anos de magistério superior, o professor Esposel exerceu também cargos e funções administrativas dentro da Universidade. Além disso, participou de diversos colegiados e foi membro de vários Conselhos, como por exemplo, do Conselho Universitário da UFF. Por outro lado, o professor Esposel foi o primeiro presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros da qual foi idealizador e fundador. Foi também membro fundador da Associação de Pesquisa Histórica e Arquivística e membro do Comitê Executivo do Conselho Internacional de Arquivos.

Embora o professor Pedro Esposel tenha acumulado uma grande experiência profissional através de atividades profissionais ou de cursos de extensão e especialização, ele nunca deixou de aproveitar a oportunidade para acrescentar algo a essa experiência. Por essa razão, participou de diversos cursos nos Estados Unidos, em 1975, onde chegou a fazer estágio no Arquivo Nacional daquele país.

Mas o professor José Pedro Pinto Esposel é também jornalista, tendo registro profissional desde 1956. E, como profissional de informação, fundou a revista **Arquivo e Administração** e foi correspondente da revista **American Archivist**, além de ter sido, durante seis anos, noticiarista da Revista **Edificações**. É também autor de uma série de trabalhos publicados, além de ter produzido o livro "Iniciação ao Estudo da História", publicado em 1970, pela Editora Lidador.

José Pedro Pinto Esposel tem marcado, portanto, sua trajetória social por uma incansável e eficaz prestação de relevantes serviços, nas diversificadas instituições em que vem atuando, centradas em torno da Arquivologia, na qual é, sem dúvida, um corajoso pioneiro. O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro tem recebido dele constante cooperação técnica e, mais do que isto, permanente e carinhoso estímulo. Este registro que fazemos é, a um tempo, uma correta homenagem ao especialista e um sincero agradecimento ao companheiro de luta.

TRANSFORMAÇÕES DE UMA CIDADE, RIO DE JANEIRO, 1880 — 1980

A mostra fotográfica promovida pelos Departamentos Sócio-econômico e de Atividades Culturais do Clube de Engenharia, como parte dos festejos do seu Centenário, foi inaugurada a 11 de dezembro tendo permanecido aberta à visitação pública, no 24º andar de sua sede.

A exposição, que reuniu cerca de 200 fotos inéditas de Malta, Marc Ferrez, Hübner e Amaral — fotógrafos que registraram em momentos diversos a história desta Cidade — enfatizou principalmente o Rio de Janeiro a partir de 1880, quando a cidade exibia ainda a topografia da época do descobrimento, sem os desmontes dos Morros do Castelo e de Santo Antônio, os aterros e as grandes obras de saneamento que modificaram profundamente seu perfil. A exposição documentou, desta forma, as transformações físicas por que passou a Cidade nos últimos 100 anos, desde a construção do Caís Pharoux à ocupação de Ipanema.

A coordenação da exposição ficou sob a responsabilidade do Engenheiro Francisco de Assis Barreto, que contou com a colaboração de Fernando Duarte, Gilberto Otero, Vera Baungarten e Tuler Marçal, responsáveis pelo trabalho de pesquisa e laboratório do material exibido na mostra; programação visual de Silvio Rosler e Ivone Barreto e produção de Regina Martinho da Rocha.

Esta equipe trabalhou no sentido de descrever visualmente, e com detalhes, o conjunto de grandes obras que iniciaram o processo de urbanização do Rio de Janeiro, exibindo flagrantes da vida da cidade, como os quiosques do antigo Caís Pharoux, cenas da construção da Avenida Central (atual Rio Branco), passeios em vistosos calhambques à Vista Chinesa, assim como as excursões de bonde que se faziam a Copacabana e Ipanema

onde só existiam, na época, construções isoladas no imenso areal. Desta forma procurou mostrar não só as transformações físicas que alteraram a fisionomia da Cidade, como também seus reflexos sobre as condições de vida da população, suscitando, assim, o debate sobre perspectivas para o desenvolvimento urbano no Rio de Janeiro e abrindo espaço para que o Clube de Engenharia retome sua tradição, que é de participação nos debates das grandes questões nacionais.

IHGB COMEMORA CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO DO CLUBE DE ENGENHARIA

Com sessão solene realizada no dia 10 de dezembro de 1980, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro comemorou o centenário de fundação do Clube de Engenharia, instituição de grande tradição na História da Cidade do Rio de Janeiro.

A sessão foi presidida pelo Prof. Pedro Calmon que, na ocasião, passou a presidência da Mesa ao Dr. Plínio Catanhede, Presidente do Clube de Engenharia.

Foi orador o Engenheiro Cristóvão Leite de Castro, que dissertou primeiramente sobre a relação entre a História e a Engenharia, passando em seguida a uma explanação detalhada da história do Clube de Engenharia em suas diversas fases evolutivas, desde a criação, a 24/12/1880, até os dias atuais, destacando sua atuação nos diversos momentos históricos que atravessou.

Em seguida, o Presidente do Clube, Dr. Plínio Catanhede, tomou a palavra para formular os agradecimentos ao IHGB pela homenagem.

**Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas
do Departamento Geral de Imprensa
Oficial – SMA, à Av. Pedro II, 400
Fone: 284-3643**